ANNO LX — NUMERO 263

SEXTA-FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 12 de novembro.

Deram-se hontem aqui 152 casos de cholera-morbus, dos quaes 76 fataes.

PARIS, 12 de novembro, á noite.

Segundo um telegramma do almirante Courbet, as tropas chinezas atacaram as francezas em Kelung, sendo repellidas com grandes perdas.

Foi aprisionada uma canhoneira chineza.

PARIS, 13 de novembro.

Hontem deram-se 117 casos de cholera-morbus, attingindo á 51 o numero das victimas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 13 de novembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE I

GENERALIDADES

IV—MATERIAS PRIMAS

(Continuação)

Sulphato de soda.—Desde alguns annos, emprega-se muito em França e em Portugal o sulphato de soda para a fabricação da vidraça e das garrafas, em lugar do carbonato, cujo preço é notavelmente mais elevado. E' necessario ajuntar-lhe 1/13 do seu peso de carvão, afim de facilitar a sua reducção em presença da cal e da silica. O sulphato de soda nacional é, como vimos, improprio para a fabricação. A fabrica do Cabo Mondego emprega-o entretanto para a fabricação das suas garrafas pretas e verdes, com algum tambem importado do estrangeiro.

Materias córantes.—As materias córantes que se usam na industria do vidro, são (como dissemos), em geral, oxydos metallicos de diversas qualidades.

A fabrica da rua das Gaivotas importa da Inglaterra as materias córantes, de que usa. A fabrica do Covo tambem recebe do estrangeiro, por intermedio do Porto, as materias córantes.

Barro para os fornos e potes.—Devendo os fornos e os potes ou cadinhos supportar uma temperatura superior a 1000 gráos, torna-se evidentemente necessario que os tijolos, com que são fabricados os primeiros, e a massa dos segundos, sejam de um barro que tenha propriedades refractarias em alto grão. Em Portugal, encontra-se algum d'este barro, principalmente no Casal dos Ovos (Leiria), na Bairrada, no Covo, etc. Mas o mais vulgarmente adoptado é o francez de *Forges-les-eaux*, de um aspecto escuro. Em geral as nossas fabricas costumam misturar o barro do Casal dos Ovos com o estrangeiro. E' o que se dá com as da Marinha Grande e da rua das Gaivotas. A fabrica do Covo emprega a mistura da argila plastica do Covo e da Bairrada; e parece que se dá bem com este systema, porque nada diz em contrario a este respeito no *Inquerito Industrial*. No Cabo Mondego, segundo o Sr. J. J. Verissimo, depoente no mesmo *Inquerito*, os potes racham com o emprego do barro portuguez.

Combustivel.—Apezar de ser o carvão de pedra muito superior á lenha, sob o ponto de vista do calor produzido, a maior parte das nossas fabricas empregam sómente esta ultima como combustivel. O carvão de pedra tem a propriedade de dar cor ao vidro, em virtude dos gazes que produz. O nosso principal centro de producção d'este carvão é a mina de Buarcos, d'onde o extrahem as fabricas da Marinha Grande e do Cabo Mondego.

Estas duas fabricas empregam tambem lenha; e a segunda usa especialmente d'ella na *extenderia* « para neutralizar o effeito do gaz produzido pelo carvão que por ventura reste por queimar, para não manchar as chapas de vidraça, » como disse o Sr. A. da Silva Guimarães no seu depoimento. A fabrica da rua das Gaivotas e a do Sr. Motta Gomes, em Lisboa, e as do Covo e de Cavaco, empregam unicamente lenha.

O mesmo se dá nas fabricas allemães e das margens do Rheno, por ser a lenha o combustivel mais abundante e relativamente mais barato dos paizes onde estão situadas. Em França, na Belgica e em Inglaterra, tem sido empregada até aos ultimos tempos a hulha. Ultimamente está quasi abandonado este systema, com a introducção dos fornos a gaz de Siemens—o que modifica de uma maneira notavel os gastos de combustivel e do modo de operar ou *mão d'obra*. Algumas vezes a lenha é unicamente seccada ao ar livre; o mais adoptado é o methodo que consiste em acabal-a de seccar, antes de empregal-a, com o auxilio do calor perdido dos fornos de fusão ou das arcas de tempero. Este systema facilita muito a boa direcção do fogo.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE NOVEMBRO

Adelino Antonio de Luna Freire.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Germana Maria Baudel.—Informe o Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica.

Maria José Pessoa Ayres.—Não tem lugar em vista do que dispõe o art. 82 do regulamento interno da Escola Normal.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 13 de novembro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1,222.—Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de novembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Nunes de Moura Néo, remettido pelo Dr. juiz municipal do termo de Taquaretinga, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Francisco Pereira da Silva, por disturbios.

A' ordem do 2º districto de S. José, Manoel Luiz de França, tambem por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Miguel de Sá Nogueira, por embriaguez e disturbios.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 13 DE NOVEMBRO

Manoel Nunes da Silva.—Deferido, em vista das informações das quaes consta não ter havido collecta da casa n. 71 ao largo dos Coelhos nos exercicios findo e corrente, em virtude das olarias não terem sido comprehendidas na taxação dos orçamentos respectivos.

Luiz Antonio de Siqueira.—Deferido, dando-se baixa não só no termo de responsabilidade, para provar-se o desembarque no porto de destino das mercadorias, que determinarão o mesmo termo, como no debito que se exigia á falta dessa prova.

Joaquim Tertuliano de Medeiros.—Restitua-se.

Contas dos ex-collectores de Jaboatão, José Fernandes da Silveira Daltro e Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.—Approvadas.

Joaquim Ferreira da Silva.—Deferido, ficando o novo inquilino irresponsavel pelo debito anterior da casa n. 4 do largo da Soledade, visto achar-se fechada e desoccupada, como informa o Consulado.

José da Silva Reis e Moura & Martins.—Indeferido, por não achar-se desoccupada a casa de que se trata, segundo as informações do Consulado.

Medeiros & C.—Informe o Sr. contador.

Antonio Gonçalves de Azevedo, Saraiva & C. e Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Anna Rosa de Jesus Teixeira.—Restitua-se.

Contas do Corpo de Policia.—Approvadas.

José Antonio da Costa.—Deferido, para estender-se a irresponsabilidade ao exercicio de 1883—1884, excluido pelo julgado desta junta de 23 de outubro ultimo, ficando este assim reformado nos termos do § 17 art. 42 do Regulamento de 2 de julho de 1879.

Francisco Marques da Triadade.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Justino da Silva Boavista.—Deferido, por ser irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que estabelecer-se no pavimento terreo do predio n. 21 á rua do Amorim, visto achar-se fechado e desoccupado o mesmo pavimento, como informa o Consulado.

Antonio de Araujo Alcotorado.—Informe o Sr. contador.

Joaquim José Alvares.—Volte ao Sr. contador.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. contador.

REVISTA DIARIA

Assumptos eleitoraes—Foi expedido o seguinte officio pela Presidencia da Provincia:

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 11 de novembro de 1884.—4.ª secção.*—Respondo ao officio de 3 do corrente mez, declarando a Vmc. que não sendo possivel proceder-se a actos eleitoraes na freguezia de Bello Jardim, pelo motivo exposto em meu officio de 27 de outubro findo, é claro que, em vista do art. 167 do regulamento eleitoral, deverão permanecer inalteraveis as circumscripções das parochias, com o territorio das quaes a de Bello Jardim foi constituida.

« Por esse motivo os eleitores dos diversos districtos de paz dessa parochia continuarão a votar conforme os actuaes limites da mesma parochia e de accordo com a portaria de 18 do dito mez de outubro, cuja cópia lhe transmitti.

« Deus guarde a Vmc.—*Sancho de Barros Pimentel.*—Sr. juiz de paz mais votado da parochia do Brejo da Madre de Deus. »

Engenho central Santo Ignacio—Segundo noticiamos, verificou-se hontem a visita do Exm. Sr. presidente da provincia á fabrica central situada no engenho Santo Ignacio, municipio do Cabo, pertencente á The Central Sugar Factories of Brasil, Limited.

Tendo S. Exc. sahido desta cidade ás 9 1/2 em um trem especial, alli chegou ás 11 horas da manhã, sendo acompanhado por muitas pessoas gradas, todas convidadas pelo honrado Sr. Colin Mackedzie, digno director e representante da companhia.

Depois de minuciosamente examinada por todos a grande fabrica, foi servido á 1 hora da tarde n'um dos armazens annexos, um profuso *lunch* para duzentos talheres, durante o qual houve a maior animação, trocando-se muitos e enthusiasticos brindes, e tocando a banda de musica do 2º batalhão de infantaria de linha.

O interior da fabrica estava adornado com bandeiras e galhardetes, havendo na frente do edificio diversos postes e arcadas de folhagem indo da porta principal até o ponto de parada do trem da via-ferrea de S. Francisco.

Pareceu-nos bastante numeroso o pessoal empregado e que ainda alguma cousa resta a fazer para maior facilidade do trabalho. O numero de turbinas é summamente limitado.

Todos os que foram visitar o engenho central Santo Ignacio vieram d'alli satisfeitissimos e são unanimes em tecer elogios á intelligencia e actividade do digno Sr. Colin Mackenzie.

O trem que trouxe os visitantes chegou quasi ás 5 horas da tarde.

Luta e contusões—Informam-nos que, na rua da Graça, á porta do estabelecimento commercial do Sr. Antonio Fernandes, travou-se anteHontem á noute uma luta entre diversos individuos, resultando sahirem contusos alguns dos que nella tomaram parte.

Foi o caso que, por mandado de *alguem* da freguezia da Graça, dous irmãos de nomes Manoel e Hometerio se dirigiram áquelle estabelecimento para espancarem o seu proprietario, que teve o bom senso de lhes não abrir a porta quando elles bateram.

Or taes irmãos tentaram forçar a mesma porta; e nisto acudindo o pescador Mariano Branco, Antonio Carpina e mais um irmão dos aggressores, foram repellidos por estes, que lhes destecharam cacetadas, contundindo-os; sem que a policia local desse signal de vida, a despeito dos gritos de soccorro e do barulho que houve.

Antonio Fernandes queixou-se á policia, mas sem resultado.

Locomotora Pernambuca—Os accionistas desta companhia são chamados a recolher a 6ª prestação do capital subscripto, na razão de 10 %, no 1º andar do predio n. 56 da rua Marquez de Olinda.

Embargos—Recebemos um folheto contendo a *Sustentação de embargos á sentença proferida em executivo* na questão do Dr. João Vieira de Araujo com o *The Central Sugar Factories Company* pelo Dr. Barros Guimarães.

Rio Parahyba—Lemos na *Gazeta de Noticias* da côrte:

« Por carta particular do Piauhy sabemos que a commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, a cargo do engenheiro Benjamin de Albuquerque Lima, chegou á povoação do Nova-York a 2 de setembro ultimo e seguio com destino á Santa Philomena para fazer o reconhecimento da 2ª secção do referido rio, que começa justamente nesse ponto. »

Os larapios—Esses *industriosos*, na madrugada de hontem, depois de fazerem varios buracos nas portas do estabelecimento do Sr. Francisco José Fernandes Marco, sito na rua do Marquez do Herval, parte pertencente ao 1.º districto de S. José, conseguiram arrombar uma dessas portas, pela qual penetraram no interior do estabelecimento, de onde roubaram cerca de 30$000 em dinheiro e 50 charutos.

Os larapios não foram presentidos, e a policia andava por longe.

Bem merecido—Ao deixar o cargo de chefe de policia do Rio Grande do Norte, o Sr. Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves dirigio o seguinte officio ao Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, secretario da respectiva repartição:

« Cidade do Natal, 3 de abril de 1884. — Illm. Sr.—Por decreto de 22 de março ultimo, publicado no *Diario Official* de 25 do mesmo mez, fui dispensado do cargo de chefe de policia desta provincia, que exerci pelo tempo de 16 mezes e 27 dias.

« Ao deixar, pois, o exercicio desse cargo, manda a justiça que agradeça a V. S. o valioso concurso que me prestou, como secretario da policia, em cujo exercicio durante a minha administração policial sempre se houve com intelligencia, zelo e lealdade.

« Dos serviços por V. S. desempenhados, torna-se digno de especial menção o que se refere ao pagamento das despezas feitas com enterramentos dos cadaveres dos indigentes victimas da variola, serviço de que foi encarregado e no qual V. S. revelou a maior economia dos dinheiros publicos.

« Fazendo-lhe, pois, esta suscinta mais sincera manifestação, peço a V. S. que em meu nome agradeça a todos os empregados da secretaria sob sua direcção, a coadjuvação que tambem me prestaram durante aquelle periodo.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, secretario da policia. — O chefe de policia, *Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.* »

Liberdade—O Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, associando-se com generoso despendimento ao movimento emancipacionista, concedeu cartas de liberdade, sem onus e gratuitamente aos sete escravos que possuia, de nomes Caetano, Julião, Manoel, Rodolpho, João de Deus, Manoel e Benedicto, todos moços e sadios.

Fez mais o Sr. Guimarães: restituio a um dos manumittidos a quantia de 400$, que elle lhe havia entregue para a sua libertação.

As cartas foram remettidas á sociedade *Ave Libertas*, que as entregará aos donos na noite de 16 do corrente, por occasião do espectaculo que terá lugar no theatro Santa Isabel em beneficio da dita sociedade.

O acto do Sr. Ribeiro Guimarães tem o seu elogio em si mesmo.

Paquete Trent—Este paquete inglez só tendo sahido da Bahia hontem á tarde, e devendo tocar hoje em Alagôas, só chegará ao nosso porto amanhã.

Paquete Espirito Santo—Tendo sahido hontem a tarde da Parahyba, o paquete *Espirito Santo* tocará hoje no nosso porto em viagem para o sul.

Homem ao mar—Hontem ás 11 1/2 horas da manhã, ao desembarcar no caes da Lingueta, no Recife, o capitão da galera ingleza *Thirlmere*, um dos marinheiros que vinham tripolando o escaller, e que estava embriagado, desrespeitou-o, e deu tão formidavel socco que o atirou ao mar.

O capitão foi logo retirado d'agua, e o marinheiro foi preso e recolhido á prisão, depois de tenaz resistencia.

Escola Normal—Acabaram-se hontem os exames oraes do 3.º e 2.º anno, com o seguinte resultado.

3º. anno

Antonia Clementina de Souza Ribeiro, distincção.
José Nicolau Regueira Costa, idem.
Filomeno Raymundo Nunes de Lima, plenamente.
Aprigio Braz de Oliveira Lima, idem.
Francisca Sizenanda Souza Ribeiro, idem.
Maria Liberata da Silva Forte, idem.
Maria Adelaide de Carvalho, idem.
Amalia Carolina Pereira Caldas, idem.
Olindina Petronilla de Barros, idem.

2.º anno

Antonio Martins de O. Machado, plenamente.
Antonia Bazilia Badux, idem.
Emilia Eulalia de Albuquerque, idem.
André Avelino de Souza Landim, approvado.
José Mauricio de Alencar, idem.

Hoje serão chamados os seguintes alumnos do 1.º anno.

João Fernandes Soares
Nicanor Fernandes de Faria
Vicente Ferreira de Araujo Lima
Leopoldina de Barros Campello
Maria Josefina Vergueira Costa
Maria Julia da Ressurreição Cruz
Anna Elisa de Oliveira Barros
Benigna de Britto Mello.

Microbios pathogenicos e vaccinas—Sob este titulo, a *Revista de Medicina*, de Paris, de 25 de outubro, diz que na sessão geral de 11 de agosto anterior, do *Congresso Intercional de Copenhague*, o Sr. Pasteur fez uma importante conferencia sobre a attenuação dos virus em geral e sobre o da raiva em particular.

« Depois de tratar da questão da doutrina microbiana, diz que as primeiras difficuldades foram grandes por diversos motivos e que se elle sahio vencedor foi graças ao apoio moral administrativo e pecuniario que elle obteve do governo francez.

« O orador, apoiando-se sobre suas proprias experiencias e sobre as da commissão nomeada pelo ministro da instrucção publica de França (veja-se *Revista de Medicina* pag. 1375) póde affirmar:

« 1.º Que a raiva provém sempre de uma mordedura de cão damnado. E' verdade que deve ter havido um primeiro caso de raiva cuja origem é difficil explicar, porém, por ventura sabe-se d'onde sahio a primeira bolota que servio para produzir o primeiro carvalho? Como isto ha na natureza muitas cousas que se não pode explicar, e que não obstante não se pode negar que existem.

« 2.º Que o virus da raiva desenvolve-se no systema nervoso, principalmente no bulbo.

« 3.º Que n'um animal morto de raiva, póde-se sempre encontrar o virus rabico no bulbo, e com elle reproduzir a raiva em cães, coelhos ou cobayos indemne nos prasos variaveis com a especie animal, pela inoculação do virus na cavidade arachnoidiana do cerebro, o virus sendo preparado fazendo-se macerar certa quantidade de bulbo do animal damnado, em cerca de tres vezes a mesma quantidade d'agua.

« 4.º Que póde-se attenuar o virus rabico por meio de inoculações successivas deste virus tirado do cão, depois inoculado em macacos. Passando de um macaco para outro macaco, o virus diminue de intensidade, isto é, que elle produz a raiva ao cabo de um tempo de mais a mais espaçado; e se em certa epocha inocular-se em um cão o virus provindo de um macaco que ficou damnado com um virus attenuado, o cão não contrahe mais a raiva, e torna-se impossivel dar-lh'a com injecções de virus mais intenso. Ficou pois vaccinado com o virus attenuado, e attenuado passando pelo macaco.

« Quanto ao microbio da raiva, ainda não se pode descobril-o apesar das numerosas experiencias feitas com este fim.

« Porém isto, nada tira da theoria da virulencia da raiva no ponto de vista de sua realidade e de sua attenuação.

« Após esta importantissima conferencia, o Sr. Bouchard, agradeceu ao Sr. Pasteur em nome da sciencia e da humanidade. »

Os cafés cantantes na antiguidade—Seguramente não ensinariamos nada de novo aos nossos leitores dizendo-lhes que o café não era conhecido dos antigos.

Todo o mundo sabe que umas cabras arabes descobriram o café nos tempos em que as lettras e as artes renasciam no Occidente.

Sabe-se tambem que o café, depois de ter-se estendido com fortuna em os paizes orientaes, foi introduzido na Europa por João Sobieski.

Os licores eram da mesma forma que o café, desconhecidos da antiguidade. O habil mortal que inventou a distillação mereceria um monumento posto que elle tivesse feito na opinião de alguns, tanta gente feliz como outros descobridores cujas estatuas se elevam nas praças publicas e nos jardins das grandes capitaes.

Apezar disto, os antigos bebiam e se devemos crer os maldizentes, bebiam mais do que nós.

Certo individuo de uma notavel academia fez sobre este ponto calculos e comparações, que convem lembrar. Consiguou o tal academico que trinta homens podem facilmente embriagar-se em nosso dias com um gasto de *oito mil réis*, em quanto que na antiguidade se necessitava para igual objecto e para o mesmo numero uma quantidade equivalente a 84$.

Seja isto exacto ou não, as cifras dizem pouco. O importante é que o sabio em questão opina como nós: os antigos eram bebedores.

Porém... que bebiam? Este é o problema.

Não tendo café, nem aguardente, nem rhum, cognac, nem kisch, etc.; carecendo das infinitas classes de cerveja com que hoje apaga sua sêde a gente do norte, não se nos occorre o que podiam beber os antigos menos que não fosse vinho.

— Porém o vinho tem diversas classificações.

Na antiguidade era uma cousa parecida ao que nós chamamos doce coberto, uma cousa mais rara todavia, posto que o misturassem com essencias de flôres, com mel, com queijo, com resinas e outros muitos ingredientes e drogas diversas. Tod elle se coagula, formando uma massa solida, uma especie de sabão, cujos pedaços raspavam, deixando cahir as particulas d'entro de um vaso d'agua quente afim de que se diluisse.

Mediante este processo que tem alguma semelhança com a preparação de uma chavena de chocolate, obtem-se uma deliciosa bebida: *sorbitin calculas delicatas*, como dizia S. Jeronymo.

Este uso era antiquissimo.

Já na *Iliada* de Homero, o ancião Nestor faz um brinde a varios amigos, observando-se processos analogos. Uma formosa escrava, Hecamede, « parecida com as deusas » a qual fazia as honras da tenda do experimentado velho, deita em um copo vinho de Pramma e o dilue com queijo e flor de farinha.

Catulo, aborrecido desse vinho e desse queijo, disse em uma de suas poesias: « Servi-me um pouco de vinho secco. »

Quando tinha algum tempo o roiam em pastilhas.

E quando o vinho alcançava a respeitavel idade de sessenta ou oitenta annos, provavelmente se poderiam construir casas com aquelles solidos ladrilhos!

— Eram de duas classes os estabelecimentos em que se comia o vinho.

[illegible]

— Hoje:

[illegible] agente *Martins*, ás 11 horas, na rua da A[illegible] n. 109, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Imperador n. 39, de moveis, vidros, etc., etc., e 2 cabrioletts americanos.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia na Travessa do Corpo Santo n. 27 de movis e diversos artigos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, louças, etc.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua de Santa Thereza n. 3, de moveis, louças, vidros, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 51, da pharmacia Galeno.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua de Santa Cecilia n. 25, de moveis, louça, vidros, etc.

— Segunda-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de fazendas e moveis.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, no pateo do Terço n. 11, de uma armação de loja.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 47, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de José Faustino de Lemos; ás 8 horas, na Conceição dos Militares, por alma de Hermes de Souza Pereira.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na Penha, por alma de D. Isabel Emilia Gonçalves Mascarenhas.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 13 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, reclamada por estreitamento da peniana e bublosa da urethra complicada de cachexia.

Dilatação pelo esmagador e cauterisação com o thermo cauterio de fistula coccygio-rechal.

Pelo Dr. Estevão:

Ablação pelo thermo cauterio de um grande epitelioma da margem do anus.

Excisão pelo termo cauterio de elephantiases dos grandes labios.

Pelo Dr. Bernardo:

Papila artificial reclamada por mancha da cornea.

Loteria da Provincia—Sabbado, 15 do corrente, se extrahirá a loteria n. 87 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da corte de 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Loteria de 30:000$000—A loteria 163 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 15 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 163 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 15 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será brevemente extrahida.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 400:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, brevemente será extrahida.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió—Corre impreterivelmente no dia 22 do corrente.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Indspendencia ns. 37 e 59.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Tamar*:

João Carlos Gutienez, sua senhora, 3 filhos e 2 criados, H. S. Bird e sua senhora, miss M. Lancaster, João Baptista Monteiro, Eduardo Siqueira, Antonio Viniar, Dr. Zacharias H. dos Reis, Dr. Nicoláo T. dos Santos, Dr. Francisco de Salles Ribeiro Filho, Geo M. Wilson, José Bernardino Guimarães, e Dr. Jardelino Gonçalves de Senna.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste estabelecimento no dia 12 de novembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 51 bois, pesando 5,897 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 312 kilos.
Farinha, milho e feijão, 89 cargas.
Fructas diversas, 23 ditas.
Suinos, 6.
Carneiros, 4.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 320 e 240 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

61 talhos de carne verde.
15 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 213$240.

Matadouro publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga, para o consumo do dia 13 do corrente, 80 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 12 de novembro:

Existiam presos 397, entraram 4, sahiram 50, existem 351.

A saber:

Nacionaes 313, mulheres 12, estrangeiros 17, escravos 9 — Total 351.

Arraçoados 320, sendo: bons 309, doentes 11 — Total 320.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Nunes de Oliveira e José Pereira da Silva.

Teve alta:

Hypolito Ramos de Queiroz.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, *Leonardo de Albuquerque Cavalcante*, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria—Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Boa-Vista, rua da Imperatriz n 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

COMMUNICADOS

A treplica de « Lincoln »

O illustre escriptor que, nas columnas do *Jornal do Recife*, discute com o pseudonymo de *Lincoln*, treplicou hontem, em estirado artigo, respondendo a replica que lhe demos no dia 11 do corrente, primeiro dia em que foram publicados os jornaes depois do seu artigo de 9.

Vamos responder á essa treplica, mas fal-o-hemos em breves linhas por tres motivos: primeiro por que não queremos adiar a resposta para amanhã, assim evitando alguma apreciação injuriosa,—não de *Lincoln*, que é cavalheiro, mas de uns tantos *desabusados*, que se não pejam de insultar,—relativamente á demora; segundo porque não queremos abusar da benevolencia da redacção do *Diario*, pedindo lhe para, em *nota* no nosso artigo, declarar que « por affluencia de trabalho deixou de publicar na vespera o mesmo artigo; » e terceiro, finalmente, porque o nosso illustre contendor não derrocou a nossa argumentação no ponto capital da polemica, isto é, no que affirmamos, baseando-nos nos Annaes do Parlamento, com referencia ao Sr. Dr. José Marianno.

Começou *Lincoln* a sua treplica explanando algumas idéas com o fito de mostrar que « conservador progressista é simplesmente um palavrão para fazer rhetorica; » e, á proposito dessa phrase, sciente e conscienmente proferida no Senado pelo honrado conselheiro João Alfredo, allude á um folhetim publicado na côrte, em que se metteu á bulha o discurso—programma do illustrado chefe conservador.

Nada importa para o caso que um folhetinista humoristico tenha pilheriado com cousas serias. Qual foi a doutrina, a theoria, o discurso, o artigo, o livro que, embora visando as mais transcendentaes questões de moral, philosophia, religião, politica, arte, sciencia, industria, escapou a critica e á veia humoristica dos espiritos trefegos?

Perdonet, o introductor dos caminhos de ferro na França, foi apupado e apedrejado em Pariz. Renan, o celebre autor da *Vida de Jesus*, philosopho e historiador profundo, foi mettido á ridisulo por um escriptor belga, cujo nome agora nos escapa. A Biblia Cristã, o Zend-Avesta de Zoroastro, o Alcorão musulmano, e todos os demais livros sagrados de todos os povos teem sido ridicularisados.

E pode-se d'ahi concluir que Perdonet, o grande engenheiro francez, escreveu palavrões no seu tratado de caminhos de ferro? Pode-se por igual atirar a pedra esmagadora do ridiculo em Renan? São procedentes as risotas provocadas pelos zombeteiros contra os monumentos religiosos dos povos?

Se *Lincoln* quizesse ser imparcial e justo, em vez de pedir subsidio ao humorismo do folhetinista cortesão, dirigir-se-hia á imprensa seria, e ahi encontraria sinceros e accordes applausos ao citado discurso, que foi reproduzido com calorosas apreciações em todas as provincias do Imperio, desde o Amazonas até o extremo sul.

A conclusão a tirar desse facto é diversa da que fez as delicias de *Lincoln*. Essa conclusão é que o discurso de 7 de março de 1879, foi um acontecimento notavel; é que a sua forma foi a mais correcta possivel; é que o seu fundo, a doutrina expendida, as theses sustentadas, foram as mais rasoaveis e logicas, que se podia desejar.

Conservador progressista, como disse o politico inglez á que se referio o conselheiro João Alfredo, são termos que, longe de se excluirem, se consorciam, se harmonisam, porque *conservar* não quer dizer *parar*, e quem não *pára* necessariamente *caminha, progride*. Demais o progresso, de sua propria natureza, é conservador, porque progredir quer dizer melhorar sem destruir, e quem não destroe *conserva*.

Oude, pois, o antagonismo? Onde a obscuridade dos termos? Essa obscuridade não existe, maximé se se tomar em consideração o complemento do pensamento do honrado chefe conservador, complemento que *Lincoln* excluio para melhor poder argumentar, dando assim um máo exemplo, que lhe aconselhamos não reproduza, em bem dos seus proprios creditos.

O honrado canselheiro, depois d'aquelle phrase, accrescentou: « não me repugnam as reformas que são o desenvolvimento pratico dos grandes principios liberaes consagrados na Constituição, que formam a base destas instituições que nós, conservadores, mantemos e queremos manter. »

Se a primeira phrase, descompanhada desse complemento, dá uma idéa clara e perfeita do pensamento do illustre senador, essa clareza e perfeição não pode attingir maior altura do que tem seguida de perto por esse complemento; pois que indica sufficientemente o modo como o illustre conselheiro entende o ser conservador progressista, a forma porque comprehende o progresso moral e politico do paiz, desenvolvendo os principios liberaes da nossa Constituição, tão liberal como a que mais for.

Não tem, portanto, razão o illustre *Lincoln* quando inquire qual o ideal politico do honrado chefe conservador. Esse ideal alli está positivamente enunciado: desenvolver os grandes principios liberaes da Constituição, aceitando para isso e promovendo, como praticou o gabinete de 7 de março, as reformas que não repugnam á indole do partido conservador, isto é, as reformas amadurecidas e aclamadas pela opinião publica.

Nem teem o que ver na especie os Gortschackoff, Franz Deak, Cavour, Metternich, Bismark e Thiers. Gortschackoff, como ainda hoje um grande partido da Russia, tinha o sonho da unidade da raça slava, como Deak o da união e predominio da raça magyar, como Cavour e o jovem rei do Piemonte o da unificação da Italia. Thiers, posto que moderado, era um revolucionario, e visava para o seu paiz uma mudança de forma de governo; e Metternich, sentindo combalida a monarchia dos Hapsburgs, foi o paladino da contra-revolução, no pensamento de consolidal-a, transformando-a para o molde constitucional que hoje domina na Austria-Hungria.

Temos nós brasileiros—, por ventura, questões de raça a nos excitarem ambições e odios para nos lançarem no terreno das exigencias hegemoniacas, que fizeram surgir os Gortschackoff, os Deak e os Cavour? Sente-se, por ventura, comballida a monarchia, para que surjam os Meternich, capazes de rejuvenescer as nossas instituições fundamentaes? Onde as bases em que se possam firmar os Thiers para realisarem uma revolução pacifica?

Bem vê *Lincoln* que estamos longe, muito longe, felismente, das causas efficientes que determinaram o apparecimento dos grrandes vultos que citou.

MUTILADO

As nossas condições de vida social são outras, muito diversas das dos póvos europeus, trabalhados por incessantes odios de raças e ambições de predominio, que, desde seculos idos, movera as hostes dos estados á sangrentas batalhas, de que não raro sae profundamente alterado o mappa geographia-politico do velho continente.

Nestas condições, o que podam de melhor almejar os nossos homens publicos é justamente — desenvolver os principios liberaes da Constituição, visando o bem do paiz; e dentro desse programma se comprehende: a diffusão da instrucção publica, com a elevação do nivel moral e intellectual do povo; o alargamento das franquezas provinciaes, dando-se ás provincias uma certa autonomia compativel com a nossa forma de governo e dotando-as com recursos pela melhor descriminação da materia tributavel; a extincção do elemento servil, garantindo os direitos existentes, e sem prejuizos para a ordem e para o trabalho nacional; o melhoramento material do paiz, pelo desenvolvimento das suas redes ferrea e telegraphica, pela extensão da navegação de costas e rios por uma bem entendida protecção á todas as industrias e artes; em fim —o progresso moral, intelectual e moral do paiz, sempre dentro das raias constitucionaes.

E' um programma vasto, que abrange questões sociaes, politicas e economicas; e á esse programma é que prestou homenagem o honrado conselheiro João Alfredo, porque é elle o do partido de que é luminar respeitado, sobretudo depois de 1850, isto é, depois que incetou esse partido a phase evolutiva, que se accentuou com o gabinete de 7 de março.

Para que faz *Lincoln* allusões ao periodo anterior, periodo á que chamamos preparatorio, periodo em que havia uma grande confusão de homens e de idéas? O que fez antes de 1850 o partido liberal? A lei de 1831, á que não teve forças para dar execução. A expulsão do 1º imperador, seguida de perto do acto revolucionario do *quero já*, que depois amargamente deplorou!

E chama *Lincoln* á isso o periodo mais aureo da vida brasileira! Seja embora, e fique-lhe a gloria della. Mas não queira tornar responsaveis os conservadores, que confessa se terem organisado em 1837, por actos praticados antes da sua vida politica, e sobretudo não confunda o partido conservador anterior á 1850 com o que foi elle depois que começou a evoluir.

E' a este ultimo, que pertencemos, como dissemos, e repetimos; e esse partido, como o liberal, não é exactamente o mesmo, pois que modificou a sua forma e o seu fundo, alargou o seu cyclo de acção, sahio da crysalida transformado para as lutas gloriosas do seculo.

Os factos fallam mais alto do que quanto possa dizer *Lincoln*; e a nossa legislação ahi está para attestar que jamais esteve o partido conservador no poder, após 1850, sem encher de beneficios o paiz, sem curar dos seus melhoramentos moraes e materiaes, sem pelo menos dotal-o com uma reforma util e proveitosa.

Nem colhe a affirmativa de *Lincoln* de que o partido liberal, imitando aos conservadores, «não tem feito muitas das suas reformas, porque encontra a barreira levantada pelo *poder pessoal* o unico poder que no Brasil tem uma existencia verdadeira»; porque os factos ahi estão para demonstrar o contrario.

Quando governo, entre 1863 e 1868, os liberaes tudo fizeram sem que a corôa lhes pozesse obice, chegando até a declarar uma guerra perniciosa, antes de esgotarem os recursos diplomaticos. E de 1878 para cá teem feito tudo quanto tem querido, dando-lhes a corôa um tão grande apoio, como jámais dera aos conservadores.

E porque, quando governo, não fallam os liberaes do *poder pessoal*, visão que só os atterra e lhes move a lingua em opposição? Qual foi o ministro liberal que já declarou ao parlamento que nada podia fazer porque tinha contra si a corôa?

Nenhum o disse ainda; e, pois, o que se póde, com justo titulo, asseverar é que aquella allegação não procede para justificar a fraqueza dos liberaes quando governo, a sua innactividade, o desamor com que abandonam no poder o programma pelo qual na opposição simulam mourejar.

De igual jaez é a outra allegação de *Lincoln* de que os conservadores tem embargado os passos aos liberaes. Quando estes fizeram a guerra do Paraguay, o senado, em sua maioria conservador, votou sempre todos os creditos pedidos, da mesma forma que jamais lhes recusou o seu concurso para tudo quanto fizeram passar nas suas camaras de deputados, unanimes. Em 1880 o mesmo senado auxiliou-os grandemente na reforma eleitoral pelo suffragio directo, e não lhes tem servido depois de embaraço no que tem tentado realisar.

Na propria questão servil, os conservadores, quer na camara, quer no senado, quer no eleitorado, não são, nem serão jamais um obice, uma vez que a reforma seja feita nos termos que o paiz quer, de modo que não sejam sacrificados os seus grandes e vitaes interesses industriaes, e respeitados os direitos existentes.

E' isso o que affirma a bandeira que, á 28 de setembro ultimo, levantou o chefe da grei, o honrado Barão de Cotegipe, e é isso o que convencidamente sustentamos, por que tambem nós affirmamos que «a selecção legal tem de inutilisar o regimen do captiveiro e plantar o regimen da liberdade» de que falla *Lincoln*.

E', porem, admiravel que o nosso contendor que assim se expressa, bazeando-se na *selecção natural*, se ache collocado entre os intransigentes, que querem, mediante um salto nas trevas, abolir a escravidão de chofre! A selecção legal, da mesma forma que a natural suppõe tempo e elaboração lenta. Não se transformam instituições *ex-abrupto*, não se fazem taes selecções sem preparos previos, como na França de 1789, como depois na mesma França com Thiers, da mesma forma que a natureza não passa de uma forma definida para outra sem passar por gradações successivas.

E' justamente o que quer fazer o partido conservador na questão servil. Em 1850 extinguio elle de facto o trafico africano; vinte annos depois, em 1871, libertou o ventre escravo, deu direito ao escravo para formar peculio e facilitou-lhe a libertação. Agora quer accelerar a libertação dos escravos, sem desrespeitar a propriedade nem desorganisar a vida nacional, que infelizmente repousa em grande parte no trabalho servil.

Bem vê *Lincoln* que nós obdecemos ás leis da selecção, e que quem d'ellas se affasta são os intransigentes, que tudo querem de um golpe, soffra embora o paiz as desgraças que hão de ser as consequencias de um acto precipitado, chore depois embora lagrimas de dor e arrependimento ao sopé das muralhas da nova Sião.

Voltando agora a nossa attenção para a parte do artigo de *Lincoln* que respeita ao Sr. Dr. José Mariano, temos para dizer-lhe que não adiantou uma só idéa em pró do seu personagem, porquanto não podem medrar as citações que fez, até mencionando datas que não approveitam, para d'est'arte produzir effeito.

Insiste o nosso illustre contendor em dizer que quando se votou o orçamento da marinha em 1879, o Sr. Dr. José Mariano não estava presente; e nós insistimos em affirmar o contrario. Os Annaes d'aquelle anno dão-n'o como presente não só nas sessões em que se debatteu em 2ª e 3ª discussão aquelle orçamento que continha o topico referente ao Arsenal de Pernambuco, mas tambem na sessão em que se discutio o mesmo orçamento quando voltou do Senado emendado.

Entretanto, em nenhuma dessas occasiões, o Sr. Dr. José Mariano alçou a sua voz em pró do Arsenal, e deixou que se consummasse o esbulho sem protestar, protesto tanto mais facil e menos custoso, quanto se harmonisava com a sua attitude de opposicionista, protesto que, quando não servisse para sobrestar na medida iniqua, ao menos serviria para demonstrar o seu amor á terra natal.

Não, o Sr. Dr. José Mariano nada disse então, e se mais tarde, em 10 de agosto de 1880, alguma cousa tentou, foi improductiva, pois que não vingaram suas idéas, e o Arsenal de Pernambuco continou em *de profundis*. Em todo caso o protesto contra o esbulho não foi feito.

Posteriormente, quando accossado pela opinião que o accusava por aquelle abandono do Arsenal, foi que o Sr. Dr. José Mariano se fez seu paladino n'uma *reunião anterior á sua reeleição* e quando pleiteava esta! Mas ainda assim, depois de eleito, não cuidou logo de desempenhar-se de seu compromisso; deixou que outros tomassem-lhe a dianteira.

Foi, o que fez o Dr. Henrique Marques, que, com as palavras que deixamos transcriptas no nosso artigo anterior, reivindicou os direitos do Arsenal á ser restaurado no antigo pé, e lavrou o mais solemne protesto contra o esbulho que soffrera a provincia de Pernambuco.

Só depois disso, á 23 de março, é que o Sr. Dr. José Mariano fallou, e quando a questão do Arsenal já estava ganha perante a Camara e o governo, como mostramos pelas palavras do ministro Paula e Souza.

Mais tarde, quando era oportuna a interferencia do tribuno, isto é, quando se discutio o orçamento da marinha, não foi elle quem se atirou a liça; foi o Sr. Dr. Ulysses Vianna, alias de accordo com toda deputação de Pernambuco, quem apresentou a emenda restauradora do Arsenal e quem a defendeu com calor, conseguindo a conhecida resposta do conselheiro Carneiro da Rocha, ministro da marinha, e a approvação da emenda.

Assim, insistimos em dizer que a parte que tomou o Sr. Dr. José Mariano na restauração do Arsenal de Pernambuco foi minima, e que a sua palavra, se não se fez ouvir para protestar contra o acto de esbulho, só tardiamente appareceu em pró dessa restauração.

Semelhantemente procedeo elle na questão dos impostos de consumo, em que só appareceu na tribuna depois que o gabinete Paranaguá aconselhou ao presidente da provincia a suspensão d'aquelles impostos; ainda mais, depois da interpellação didirigida ao gabinete, em 17 de agosto de 1882 pelo Dr. Gomes de Castro, isto é, depois de publicado por toda a imprensa aquelle acto de suspensão, acto arbitrario, contra o qual não protestou o tribuno, quando é certo que foi elle offensivo das prerogativas do parlamento, então aberto.

O Sr. Dr. José Mariano, como todos, como os proprios collegas do Sr. conselheiro Paranaguá, só teve sciencia do facto depois delle realisado; e pois, não influio nem directa, nem indirectamente para a suspensão dos impostos.

Essa suspensão continuou a ser arbitraria, porque o projecto justificativo que o Sr. Dr. José Mariano apresentou ainda se não converteu em lei; e quanto ao seu outro projecto, que jamais teve parecer, elle proprio ajudou á matal-o votando nominalmente (pag. 59 do vol. 5º dos annaes de 1882) em pró da emenda que attribuio ao Estado os fallados 10 % addicionaes.

E' isto o que *Lincoln* com toda sua rethorica não póde contestar, porque está escripto nos Annaes; e, o proprio Sr. Dr. Jose Mariano reconheceu que, posta a questão da primeira emenda no terreno da confiança politica, os conservadores não podiam votar por ella, segundo se vê pelo seu aparte ao discurso do Dr. Portella, aparte que aqui reproduzimos:

«*O Sr. José Mariano*:—O commercio interpretou mal o voto, porque entendeu que não passando o additivo, o governo mandaria restabelecer a lei.»

Isto é claro, é clarissimo; e não se comprehende querer *Lincoln*, em opposição ao seu *idolo*, fazer intriga com o Dr. Portella e com o conselheiro João Alfredo attribuindo-lhes o soffrimento do commercio, quando é exclusivamente aos liberaes, inclusive o Sr. Dr. José Mariano, pelo voto nominal que deu, que o commercio deve o accrescimo de 10 % nos addicionaes á pauta da Alfandega, o abandono em que ficaram as provincias, a derrama das taxas de repartição, consequencia d'aquelle abandono, e finalmente os novos impostos municipaes, creados sem grande necessidade.

Tudo isso o commercio deve aos liberaes e principalmente ao Sr. Dr. José Mariano, que se deixou engazopar pelos seus amigos; e tambem á este e seus amigos devem os funccionarios publicos a miseria com que lutam por não receberem seus minguados vencimentos, diante dos cofres provinciaes vasios.

Se estas são glorias apeteciveis, guarde-as para si, repetimos, o Sr. Dr. José Mariano, e cante-as *Lincoln* em todos os tons e em todas as solphas; mas deixe-nos, á nós e aos espiritos rectos, o direito de pensar e dizer que o Sr. Dr. José Mariano nada fez em pró da provincia nem nessa, nem em nenhuma outra questão de interesse publico.

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao eleitorado do 1º districto

O

DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA

Decretada a dissolução da Camara dos Deputados era meu dever solicitar do corpo eleitoral do 1º districto a renovação do mandato com que se dignou honrar-me na legislatura finda.

Dispunha-me á dirigir-lhe circular, expondo as condições especiaes do proximo pleito eleitoral e minha opinião sobre o projecto do elemento servil, objecto da consulta ao paiz, embora já conhecido o meu voto contra o gabinete na questão de confiança, que determinou a dissolução, quando constou-me que um meu contendor em conferencia celebrada a 12 do mez passado no theatro Santa Isabel se havia referido á mim, fazendo-me acres e infundadas arguições.

Por mais estranho e inexplicavel que me pareccesse o facto, novo mesmo nesta terra e certamente não admittido em outras, de procurar um candidato tornar odioso o seu adversario, attribuindo-lhe em sua ausencia e em plena publicidade opiniões que não tem; fui obrigado á crer em sua existencia, attenta a informação de pessoas que estiveram presentes e especialmente a publicação que o meu amigo Dr. Seabra fez do incidente desagradavel que naquella conferencia [illegible] lugar por haver em aparte protestado contra taes arguições, fineza que muito agradeço.

Desde então entendi dever aguardar a publicação da conferencia para ter presentes os termos da aggressão, os fundamentos da censura, e produzir a defeza, certo de que, quaesquer que aquelles fossem, esta seria completa e satisfactoria; e não menos certo de que a demora da resposta não me prejudicaria no conceito dos meus concidadãos e na confiança do eleitorado do 1º districto.

[illegible], a 6 do corrente, a publicação da conferencia, [illegible] tomal-a em consideração [illegible] parte que me diz respeito, [illegible] ao partido conservador, [illegible]

O que vou dizer [illegible] a [illegible] que eu tinha de dirigir ao corpo eleitoral [illegible] para que este me julgue com o criterio que lhe reconheço no appello que a corôa fez á nação e honre-me ou não com os seus votos, segundo o juizo que forme sobre uma questão que tanto interessa o presente como o futuro do paiz.

A' parte a virulencia e acrimonia da phrase e a falta de urbanidade, mal cabidas em quem se apresenta ornamentado por dotes oratorios de á apregoada fama, o meu contendor conferente foi para commigo e para com o partido conservador extremamente injusto. Por essa conferencia impressa, depois de revista e corrigida na casa do gabinete, avalio o que terá elle dito nos successivos discursos que tem feito ao *ar livre*, não destinados á imprensa!

Posso estar em erro, mas creio que esse modo de conquistar votos poderia ser bem dispensado por quem tantos e tão poderosos meios tem á sua disposição para a campanha eleitoral.

Comprehendo que elle expendesse as suas idéas á respeito da grave questão, que ha tantos annos preoccupa a attenção do paiz e sobre a qual este tem de manifestar-se na proxima eleição; mas é inexplicavel, a não ser pelo desejo de tornar-me odioso, que aproveitasse a occasião para emprestar-me idéas, que não tenho, e que são repellidas por actos de minha vida particular e publica e pelo que tenho dito e ha sido publicado.

Qualifica-me de amigo da escravidão (*escravocrata*, já se sabe) partidario do *chicote*, da *senzala*, do *terror negro*, etc., etc; e diz que como tal—não conto com a população nacional para cousa alguma—e professo—a theoria de que o brasileiro não trabalha.

Só póde fallar assim quem queira occultar a verdade ou quem, ausente da provincia e não acompanhando a sua historia, ignore o que tenho não só escripto, como praticado.

Não sou *abolicionista* e sim francamente *emancipador*.

Quando em 1869 tive a honra de occupar pela primeira vez a cadeira presidencial desta provincia sanccionei a lei n. 885 de 3 de junho, que me autorisava a despender a quantia de vinte contos de réis com a libertação de crianças do sexo feminino, e tive a satisfação de dar-lhe execução entregando no dia 7 de setembro daquelle anno 66 cartas de liberdade, como consta das seguintes palavras do relatorio com que passei a administração ao novo presidente:

«Autorisado pela lei provincial n. 885 de 3 de junho do corrente anno a despender a quantia de 20:000$000 com a libertação do maior numero de crianças do sexo feminino, que fosse possivel, resolvi em 4 de agosto, para melhor executar essa lei, nomear uma commissão composta dos Drs. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Antonio Joaquim de Moraes e Silva e João da Silva Ramos, e dos negociantes João Ignacio de Medeiros Rego e Antonio Gomes de Miranda Leal, a qual encarreguei de receber propostas para aquelle fim de accordo com as intrucções, que dei na mesma data.

«Em 31 de agosto a commissão deu-me conta dos seus trabalhos e apresentou as propostas que tinha aceitado, sendo 36 para libertação de crianças de 2 a 5 annos de idade, no valor de 8:850$ e 44 no valor de 15:750$ para libertação de escravas de mais de 5 annos. De accordo com o parecer da commissão determinei que fossem libertadas as crianças a que se referiam as 36 propostas no valor de 8:850$000 e que se procedesse o sorteio entre as 44 propostas, afim de serem libertadas tantas quantas fossem precisas para completar-se a quantia de 20:000$000. E sendo sorteadas 30 no valor de 11:250$000 offereci a quantia de 100$000, por ser insufficiente a de 20:000$000 para alforria de todas as propostas e sorteadas, que importava em 20:100$000.

«E podendo por qualquer motivo não realisar-se a libertação de algumas destas 66 crianças, procedeu-se ao sorteio entre as 14 restantes afim de formar-se uma lista supplementar, na ordem da qual fossem ellas substituidas.

«No officio que em 28 de setembro dir[illegible]me a commissão se vê a exposição de todo o t[illegible]lho a que procedera, bem como que quatro crianças que haviam sido sorteadas não foram libertadas pelos motivos que menciona, sendo substituidas pelas tres primeiras da lista supplementar.

«Do mesmo officio consta que assim libertadas 65 crianças no valor de 20:000$, foi libertada mais uma das supplementares no valor de 400$, applicando-se para tal fim a quantia que eu offerecera no acto do sorteio, e a subscripção que na importancia de 173$000 promovera o cidadão José de Vasconcellos, sendo completado aquelle valor pela offerta, que na importancia de 127$000 fizera a mesma commissão, ficando por esta forma preenchido o numero de 66 libertadas.

«Em cumprimento do art. 3º da citada lei entreguei no dia 7 de setembro ao juiz dos orphãos desta capital 58 cartas de liberdade e posteriormente mais 8, que por não estarem então promptas foram-me apresentadas depois d'aquelle dia, afim de serem todas entregues aos tutores das crianças libertadas.

. . . .

«Reconhecendo quanto tem avultado nesta capital o numero de crianças libertadas por diversas associações, e quanto necessario é garantir-lhes a liberdade concedida e promover-lhes educação conveniente, sendo sempre conhecido o destino que tenham depois de libertadas, recommendei ao digno juiz de orphãos, em 9 de setembro, que em taes casos não deixe de dar as libertadas tutores que se encarreguem da sua educação.»

Este acto que pratiquei 2 annos antes da lei de 28 de setembro de 1871, e que creio ter sido o primeiro que officialmente teve lugar no Brasil, foi por mim repetido em 1871, quando pela segunda vez na administração da provincia, entregando 37 cartas de liberdade. E' o que consta do relatorio com que deixei a administração.

«Consignando a lei do orçamento provincial vigente a quantia de 10:000$ para a libertação de crianças do sexo feminino, nomeei uma commissão composta dos Drs. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Antonio Joaquim de Moraes e Silva e João da Silva Ramos, e dos negociantes commendador Antonio Gomes de Miranda Leal e João Ignacio de Medeiro Rego, a quem encarreguei de receber propostas para aquelle fim, de accordo com as instrucções que dei em data de 16 de agosto.

«Mediante aquella quantia e a de 400$000 offertada á commissão por um anonymo, foram realisadas 37 alforrias, como tudo consta da acta da reunião da commissão em palacio no dia 31 do citado mez, e do officio em que posteriormente a mesma commissão deu conta da conclusão dos trabalhos a seu cargo, sendo as cartas de liberdade entregues ao juiz de orphãos desta capital, nos termos do art. 3º da lei n. 885 de 3 de junho de 1869, para o fim designado nas citadas instrucções.

«Por não haver ainda tido principio a creação do instituto de educandas libertadas, e por haver a commissão conseguido que os libertantes ou os tutores das libertadas se encarregassem da criação e educação destas, não foi preciso dar a metade da quantia decretada por aquella lei a applicação autorisada pela lei n. 1,012 de 13 de junho do corrente anno.»

Foram actos praticados sem estrepito e sem ostentação, avesso como sou a scenas de effeito e a pretenção de pregoeiro dos meus proprios actos.

Coube-me a satisfação de dar as primeiras providencias para a execução da patriotica lei de 28 de setembro e á respeito della no ultimo d'aquelles relatorios expressei-me nos seguintes termos:

«A lei de 28 de setembro, que declarou livres os filhos de mulher escrava nascidos depois de sua data, e deu outras providencias para a extincção gradual do elemento servil, foi publicada nos jornaes da provincia e remettida ás Camaras Municipaes, como me recommendara a circular de 30 do mesmo mez, expedida pelo Ministerio da Agricultura.

. . . .

«Foi a citada lei recebida com applauso pela população da provincia. E nem era de esperar o contrario desde que foi esta provincia uma das primeiras a manifestar por acto legislativo, pela linguagem da imprensa, pelo esforço de diversas associações e por successivos factos individuaes, o seu pensamento e efficaz concurso para a extincção gradual do elemento servil.

«Quando a proposta do governo convertida na sita lei era debatida no parlamento, a provincia soube conservar a confiança que depositava na sabedoria dos poderes do estado, aguardando sem perturbação a final decisão dessa magna questão, que tanto interessava a humanidade e a civilisação. A imprensa manteve-se sempre favoravel a idéa apoiando-a e defendendo a, e a classe dos agricultores não menos interessada mostrou-se em que fosse ella adoptada.»

Assim me expressando eu manifestava confiança na lei de 28 de setembro, certo de que seriam beneficos os seus resultados e de que portanto respeitada a propriedade seria sem abalo operada gradualmente a transformação do trabalho.

Escuso dizer que ha cerca de 20 annos eu não sou possuidor de escravos: todo o meu serviço domestico é feito por pessoas livres, e os escravos que me couberam por herança, á excepção de um, tiveram immediata e gratuita liberdade; não o digo por ostentação, mas somente para tornar bem patentes os meus sentimentos pessoaes.

O meu procedimento como simples cidadão conformou-se com o pensamento manifestado na cadeira presidencial.

Não preciso referir, porque importaria dar grande extensão á esta exposição, o que tenho feito em diversas associações populares como a Doze de Setembro, a Propagadora da Instrucção Publica, a dos Artistas Mechanicos e Liberaes, a Auxiliadora da Agricultura e outras, em bem da causa da instrucção e do trabalho, e nem tão pouco as idéas que no seio dessas sociedades tenho expendido, accordes com aquelle pensamento, idéas em que sempre insisti nas festas do trabalho e da industria, como se vê dos discursos com que abri em 1873 a exposição de productos naturaes e agricolas, promovida pela Sociedade Patriotica Dose de Setembro, em 1875 a exposição provincial, e em 1878 o Congresso Agricola do Norte, promovido pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

Nestes trabalhos que correm impressos occupei-me das questões que mais se prendem aos interesses da lavoura, commercio e artes, como sejam a de braços, viação, instrucção, credito, etc., cujas soluções muito importam para a do elemento servil.

Não posso furtar-me ao desejo de transcrever as seguintes palavras, que proferi na primeira d'aquellas festas, e reproduzi na ultima, e que servirão para mostrar a injustiça com que se me attribue falta de confiança na população livre:

«Por uma especie de compensação ao desfavor do clima que, não sendo qual o das provincias do sul, não facilita como alli a immigração, temos nós das provincias do norte uma grande parte da população desseminada pelas fazendas e estabelecimentos agricolas, garantindo lhes supprimento aos braços escravos.

«E' a ella que em parte devemos o surprehendente e successivo augmento da producção, apesar da muito notavel diminuição de braços escravos, já pelas constantes exportações, que delles se tem feito para o sul e já pela mortalidade.

«O grande interesse do futuro da lavoura reclama que, sem quebra de sérias tentativas para a emigração estrangeira, o agricultor não esqueça a conveniencia de aproveitar, habituando-os ao trabalho, os filhos das escravas nascidos depois da lei de 28 de Setembro, bem como que cuide sériamente da educação rural de seus moradores, dispensando-lhes todos os favores e protecção: serão sempre os braços mais baratos, que mais poderão resistir ao improbo trabalho da cultura da canna.

«Sommas fabulosas despendem os cofres publicos com o desenvolvimento da colonisação estrangeira—e, segundo calculos baseados, cada colono aproveitado—tem custado ao Brasil o não pequeno dispendio de 1:000$000.

«Entretanto esta população nacional que tão efficazmente ha supprido a falta do elemento servil, ahi anda exposta ás contingencias das epidemias e de outros males que poderiam ser senão evitados, ao menos grandemente minorados!

«Queremos augmentar a população pela immigração estrangeira, mas não tratamos sériamente da nacional que já temos.»

E não só o disse ahi como mesmo antes, no relatorio com que em 1871 passei a administração da provincia, havia dito o seguinte:

«A população livre que quasi todos os engenhos e fazendas mantem vae supprindo a falta dos braços escravos, empregando-se no serviço da agricultura. Os senhores de engenhos e fazendeiros dispensam benefica protecção aos moradores de suas terras, de modo que, em geral, encontram nelles bons auxiliares.

«Se certa tendencia contra a grande propriedade territorial não tomar desenvolvimento com sacrificio d'aquellas relações, e se os agricultores tiverem a previsão de em vez de entregarem ao governo os filhos de suas escravas, nascidos depois da lei de 28 de Setembro, promoverem-lhes a educação conveniente e amor ao trabalho, é de esperar que a substituição do trabalho escravo pelo livre se realisará gradualmente e sem perturbação para a agricultura.»

Aquellas e estas palavras por mim escriptas e publicadas protestam contra a asserção de que não conto com a população nacional para cousa alguma—e de que sigo a theoria de que—o brasileiro não trabalha.

E não são apenas as palavras que protestam; são tambem os actos por mim praticados.

Quando em 1856 occupei pela primeira vez uma cadeira na Assembléa Provincial, um dos projectos que apresentei foi autorisando as despezas precisas para a medição e demarcação das 6 leguas em quadro de terras devolutas, que a lei geral de 28 de outubro de 1848 havia concedido á esta provincia, e para o estabelecimento de colonias agricolas de nacionaes, comprehendidas n'estas as especiaes de orphãos, expostos, mendigos e condemnados, a exemplo de que alguns paizes haviam feito com proveito.

Em 1871, estando na presidencia da provincia, transformei a colonia militar de Pimenteiras em colonia agricola, mandando dividir o terreno em lotes, e cedel-os de preferencia aos nacionaes, e especialmente a aquelles que já os estivessem occupando, como tudo consta do regulamento que então expedi, e das seguintes palavras do meu relatorio n'aquelle anno:

«Estou convencido de que logo que os lotes de terras forem medidos e demarcados, serão procurados pelos nacionaes no prazo que marquei para terem elles preferencia aos estrangeiros, e que portanto a população livre, que alli já existe em numero de 1,123 almas, segundo o recenseamento a que ultimamente fiz proceder, muito augmentará, ficando assim a provincia com uma colonia nacional em condições de prosperar.»

Não, não se pode, sem offensa a verdade, attribuir-me opinião que as minhas palavras e os meus actos repelem.

Não, não é por semelhante meio que se poderá conseguir tornar-me mal visto pelos meus concidadãos; é arma muito fraca para ferir a quem tem procurado merecer a estima e consideração d'aquelles em cuja sociedade tem vivido. Deixo de usar della contra o meu injusto aggressor: defendo-me e não aggrido; é regra que me tenho imposto.

Nas luctas politicas sempre tenho assim procedido: ainda no ultimo pleito eleitoral, de que sahi vencedor, ninguem me ouvio uma palavra contra os meus dignos competidores, o honrado advogado o Sr. Dr Costa Ribeiro e o venerando Sr. Deão Faria, os quaes souberam ter, como era de esperar, o mesmo procedimento para commigo, mantendo-se assim o pleito em altura digna de todos e do eleitorado, a que recorremos; razão principal por que não consenti que os meus amigos fizessem manifestações publicas de regosijo pela victoria que obtive; era preciso respeitar a derrota d'aquelles que souberam combater.

E' verdade que o terreno hoje é outro e já não basta a acção official, que então soube manter-se neutra e agora intervem, esquecida certamente de que o caracter pernambucano garante efficaz reação contra os compressores.

Não, nunca fui partidario da theoria de que —o brazileiro não trabalha—e com elle —não se conta para couza alguma.—

Ainda o anno passado, discutindo, em sessão de 25 de julho, o orçamento do ministerio do imperio, protestei contra aquelles que «procuram amesquinhar-nos, dizendo que com o elemento estrangeiro as condições de moralidade do paiz melhoram, no que vai não só ingratidão como manifesta injustiça para com o povo brazileiro, que quanto a moralidade não receia comparações com outros povos.» Tanto bastou para que o meu procedimento fosse qualificado de—*brazileirismo enfatuado*,—ao que repliquei que ao menos era—*inspirado no verdadeiro patriotismo*.—

Quem assim se expressa não faz aos seus concidadãos a injuria que se me attribue. E nem outra foi a minha linguagem quer na Assembléa Provincial e quer na Camara dos deputados, como se poderá verificar dos discursos que em ambas proferi em referencia a questão do trabalho.

Convicto de que a separação da cultura da canna e da fabricação do assucar, muito importa para facilitar a substitução do trabalho escravo e melhor aproveitamento do braço livre, não duvidei, como Deputado Provincial, apresentar em 1874 um projecto precedido de parecer justificativo, autorisando contractos para a fundação de engenhos centraes nesta provincia, projecto que constitue a lei provincial n. 1141 de 8 de junho de 1874.

Representante da nação, não tive na camara dos Deputados procedimento differente.

Ahi estão para proval-o, além de outros, o discurso que proferi na sessão de 20 de julho de 1882 sobre o orçamento do ministerio da agricultura, e na sessão de 7 do corrente anno, sobre o projecto regulador do contracto de locação de serviço agricola.

Ahi mostrei que quando o paiz reclamava providencias tendentes a substituição do braço escravo, e entre ellas a de uma lei reguladora do contracto de locação de serviços, o governo, longe de occupar-se do projecto em discussão e de habilitar a Camara com as informações precisas para sua adopção, estava a soltar—*balões de experiencia*,—agitando a questão servil sem que fossem conhecidas as ideias em que havia assentado; que «resolvida pela lei de 28 de setembro a extincção gradual do elemento servil, o gabinete d'então e o que succedeu-lhe procuraram habilitar a classe agricola a preparar-se com os meios precisos para vencer as difficuldades que a acção do tempo teria de produzir com a gradual diminuição do braço escravo,» referindo-me ao inquerito mandado proceder em 1874, a estatistica agricola ordenada em 1877, e as leis de 6 de novembro de 1875, uma garantindo juros aos capitaes empregados em engenhos centraes, e outra fornecendo a lavoura capital para melhorar as suas condições.

Mostrei então que a lei de 28 de Setembro não tem tido fiel execução: occupei me da questão do trabalho escravo, das difficuldades a vencer para substituil o, quanto temos em Pernambuco adiantado a solução sem abalo e sem perturbação, e disse: «faço votos para que o partido liberal que ao tempo da elaboração da lei de 28 de Setembro mostrou querer ir além dos limites que ella traçara, mas que na execução dessa lei tem se conservado muito aquem de taes limites, dê copia de si sahindo do silencio a que se tem imposto.»

Ahi está o discurso com que, em sessão do 1º de agosto do corrente anno apresentei á camara a representação do 2º Congresso Agricola, e n'elle disse que o Congresso, longe de desconhecer, proclamava a conveniencia da extincção do elemento servil, mas reclamava com razão providencias garantidoras para que a substituição do trabalho escravo podesse continuar a ser feita sem perturbação dos estabelecimentos agricolas, e sem offensa do direito de propriedade; e accrescentei: «é uma reclamação tanto mais attendivel, quanto é certo, como por mais de uma vez tenho dito n'esta camara, que os agricultores da provincia de Pernambuco tem procurado substituir o braço escravo pelo braço livre, nacional, bastando attender que, n'aquella provincia, mais de metade de sua producção é devida ao trabalho livre;» e em honra dos sentimentos dos pernambucanos disse:—em Pernambuco não ha quem tenha idéa differente.

E' portanto incomprehensivel que o meu competidor em vez de limitar-se a expender as suas idéas se animasse a qualificar-me de escravocrata, sómente por que não estou alistado nas fileiras do abolicionismo soffrego e intransigente e por que votei contra o gabinete que arvorou esta bandeira.

Mas não admira que assim houvesse procedido quem, esquecendo a historia, não duvidou insultar o partido conservador chamando-o partido do—chicote—, quando a lei de 1850 que pôz termo ao trafico de africanos, e a de 1871 que libertou a geração futura e regulou a libertação da existente, são actos que ennobrecem este partido.

Sei bem que se tem dito que a 2ª d'estas leis não resolveu a questão e estabeleceu para os ingenuos estado igual ao da escravidão; mas o paiz que a applaudio e que colhe os seus beneficos effeitos protestará sempre contra tão grave injustiça, quando não bastasse o facto de haver ella trazido a communhão brasileira cerca de quatrocentas mil pessoas.

E não se diga que a 1ª foi devida aos—Canhões—dos navios inglezes. N'esta asserção não vai apenas uma injustiça mas uma injuria á nacionalidade brasileira. Quando o ministro inglez Hudson ousou atirar ao Brasil, na celebre carta official publicada no *Mercantil*, essa injuria hoje repetida, Euzebio de Queiroz autor d'aquella lei soube repellil-a no monumental discurso proferido em sessão da Camara dos Deputados em 16 de julho de 1852, fazendo o historico da lei e salvando a honra da nação brasileira.

Aquelles dous actos legislativos põem o partido conservador a salvo de arguições tão infundadas quanto injuriosas.

Não admira a injustiça com que assim procede o meu contendor, quando em 1880 na Camara dos Deputados, arvorando a bandeira do abolicionismo, e qualificando de—cordilheiras de volcões extinctos—aos chefes liberaes, disse: «o partido liberal nada representa n'esta questão: não se sabe quaes são as aspirações do partido liberal com relação a ella,» o que deu lugar ao conselheiro Saraiva, chefe liberal e presidente do gabinete d'então, enunciar-se nos seguintes termos:

(Sessão de 18 de maio.)... O governo deve dizel-o somente no momento em que tiver de fazel-o (apoiados) e esse momento chegará quando, o governo estiver *convencido* de que a questão póde ser resolvida sem a desorganisação do nosso trabalho (apoiados) sem o empobrecimento do nosso thesouro, e sem que corramos o risco de perder o nosso credito nos paizes estrangeiros, onde temos dividas á pagar (apoiados), e que pagamos com as rendas tiradas da lavoura (muitos apoiados.)

O Sr. Martinho Campos—Essa é que é a questão.

«Nós lutamos (continúa o Sr. Saraiva) entre duas grandes difficuldades: entre o desejo de fazer com que não haja mais escravos no Brasil, e a necessidade de resolver a questão sem que os senhores dos escravos sejam ameaçados, sem que o Brasil se empobreça e deixe de continuar no progresso em que tem vivido (muito bem). Portanto a resposta do governo é: o ministerio actual não cogita desta questão, porque acha cedo para cogitar della (apoiados).»

Em sessão de 2 de setembro, disse ainda o Sr. Saraiva: «E sabe a camara porque não cogito desta questão? E' porque o meu papel não é o do nobre deputado: o ministro que dirige a politica do imperio não tem o direito de enunciar um pensamento que não se ache de harmonia com o pensamento da nação (apoiados).

«Ora, na minha opinião, o Brasil não quer resolver a questão pelo modo por que a quer resolver o nobre deputado (apoiados). O parlamento actual, portanto, não o póde querer, visto que o parlamento actual é filho da nação, e a nação não o quer (apoiados).

«E porque é que a nação não o quer?

«Será porque os fazendeiros, que fazem parte della, não tenham os mesmos sentimentos que o nobre deputado professa? Não, Srs., é porque elles sabem que a solução radical, suggerida pelo nobre deputado, estabeleceria desde já a luta entre o escravo e o senhor (apoiados) a anarchia em todas as fazendas (apoiados), o exterminio do escravo e o exterminio do senhor (apoiados). E nós que somos homens de estado, queremos que essa questão seja resolvida dando como resultado o escravo amigo do senhor, depois de liberto (apoiados).

. . . .

«Nós queremos ir progressivamente; e, usando da imagem do nobre deputado, desecar o pantano pouco á pouco, para que escravos e senhores não fiquem abysmados no seu lodo. Desecado o pantano, quando pudermos ver-lhe o fundo, então, ousados, faremos o mais.

«O pensamento do governo (negando a urgencia) foi significar a camara e ao paiz que elle, emquanto couber-lhe a honra de dirigir os destinos do Brasil não sahirá da execução da lei de 28 de setembro, e empregará toda a sua energia para que ella produza todos os beneficios de que é capaz (muitos apoiados; muito bem.)»

Eis ahi: a fiel execução da lei de 28 de setembro—, foi a palavra proferida em remate á considerações dictadas pelo bom senso e patriotismo daquelle illustre chefe liberal.

E nem outra foi depois a linguagem dos chefes liberaes chamados ao poder.

Não fallando da opinião aliás muito conhecida do conselheiro Martinho Campos, chefe do gabinete 21 de janeiro, basta notar que o Visconde de Paranaguá, presidente do conselho do gabinete 3 de julho, em seu programma (sessão de 5 de julho) disse:

«O ministerio procederá sem quebra de respeito a propridade, á evolução que se opera do trabalho escravo para o trabalho livre, evolução que se póde conseguir naturalmente pela melhor execução da lei 28 de setembro»; e o seu successor o conselheiro Lafayette, presidente do conselho, do gabinete 24 de maio em seu progrmma (sessão de 26 de maio) disse:

«A lei de 28 de setembro organisou um mechanismo simples e efficaz, por meio de cuja acção, dentro de um praso que não será longo, o elemento servil estará extincto em todo o imperio»—e á exemplo de seu antecessor, lembrou como medidas auxiliares a acção da lei—a localisação do elemento servil, e o augmento do fundo de emancipação.

Era ainda, como até então, respeitado o systema da lei de 28 de setembro.

Somente agora—o conselheiro Dantas, presidente do gabinete de 6 de junho (na sessão de 9 de junho), dominado do receio dos «*desregramentos e excessos*—que comprom ttem a solução do problema em vez de admental-a» julgou que para «se habilitar a cohibil-os,» devia apartar-se do mechanismo simples e efficaz—da lei de 28 de setembro.

A opposição conservadora da Camara, ao ser manifestada a esta semelhante pretenção, respondeu-lhe immediatamente tendo por orgão o Dr. Ferreira Vianna nos seguintes termos:—«Creio «que chegou a occasião de dizer, por minha par- «te e dos meus amigos, o que pensamos, o que «entendemos e o que se poderá julgar de nós a «respeito deste assumpto.

«Considerei sempre a questão do elemento servil sob o ponto de vista financeiro, porque me parece vencido na consciencia de todos, que a emancipação dos captivos é não só dever, como um alto interesse moral do Estado.

«Se nos afigura que esta questão deverá ser resolvida, como pode ser a que interessa intimamente o trabalho e a riqueza de um povo. Não se pode neste assumpto dar saltos.

«A questão da emancipação está vinculada estrictamente á questão do *deficit*, do equilibrio da receita com a despeza.—O partido conservador tem, portanto, como qualquer outro, o desejo, a vontade firme e inabalavel de concorrer para a efficaz emancipação dos escravos, nas forças de nossos recursos e sem prejuizo do direito de propriedade: obdecer á lei existente e melhoral-a progressivamente até extinguir o mal.»

Eis ahi como sem *retroceder*, sem *parar*, não se precipita a solução da questão, evita-se os perigos assignalados pelo conselheiro Saraiva, e explica-se como o partido conservados—*póde quer—e deve* na autorisada phrase do pontifice da grey conservadora, o Barão de Cotegipe.

O que fica dito constitue a minha defeza.

Eu a submetto á consideração dos Srs. eleitores, sem distincção de partidos, pois tracta-se de uma questão social e não politica. E confiado no seu patriotismo aguardo tranquillo o julgamento.

Recife, 13 de novembro de 1884.

Dr. Manoel do N. Machado Portella.

Transcripção do Cariry

Cidade da Barbalha

O homem meritoso em toda parte encontra acolhimento e grande prova de apreço, não é pois de estranhar que o sabio medico e distincto occulista Dr. Barretto Sampaio, que na cidade de Paris foi galardoado com o titulo de chefe de clinica do Dr. de Wecher, o mais reputado oculista do universo, que na cidade do Recife, onde ha dous annos reside, tem grangeado geral estima e um nome que irradia por quasi todo o paiz, não é de admirar, repetimos, que na terra de seu berço tenha tido tantas provas de apreço e consideração pessoal.

E' assim, que, sem distincção de côr politica, a gente mais grada dessa localidade em numero de 100 cavalheiros, pouco mais ou menos, foi a seu encontro no povoado do Burity, sendo victoriado desde a entrada da cidade até a casa de sua Exma. mãi, por grande numero de pessoas a pé, precedidas por uma banda de musica, abrilhantando mais a esta esplendida festa centenares de girandolas de foguetes que atroavam o ar.

Durante os dous mezes de sua estada nesta cidade era S. S. diariamente visitado por grande numero de amigos de outras localidades, não contando com o espantoso numero de doentes dos termos de Villa Bella, Triumpho, Cabrobó, Petrolina, Ouricury, Salgueiro, Granito, da provincia de Pernambuco, de Pinhancó, Cajazeiras, Souza, S. João, da Parahyba. do Jardim, Milagres, Missão-Velha, Crato, Lavras, Icó, Telha, Cachoeira, Baturité, Assaré, S. João do Principe, Sant'Anna, desta provincia e de Jaicós do Piauhy: foi tal a agglomeração de pessoas adventicias nesta cidade que tornou-se impossivel a obtenção de uma casa, acontecendo que em algumas dellas aboletavam-se duas e tres familias.

Se a gloria podesse ter limites estaria o Dr. Barretto Sampaio saciado durante os dous mezes de permanencia em sua cidade natal, e para que nada faltasse em homenagem a sua passoa a digna Camara Municipal acaba de dirigir lhe a seguinte felicitação.

Paço da Camara Municipal da Barbalha, em 21 de outubro de 1884.

Illm. Sr.—A Camara Municipal desta cidade em sessão de hoje resolveu por deliberação unanime enviar-nos em deputação junto a pessoa de V. S., para felicital-o pelos triumphos medicos obtidos por V. S. nos dous mezes que clinicou nesta cidade e igualmente para agradecer em nome de seus municipes os serviços gratuitos prestados ao grande numero dos que não podendo dispor de recursos pecuniarios recorreram a V. S. e nunca deixaram de ser benevolamente acolhidos e tratados no pé de igualdade aos que são bafejados pela fortuna.

As ruidosas e variadas manifestações de apreço á pessoa de V. S. dadas por grande parte da população deste municipio por occasião de sua chegada a esta cidade, significavam o jubilo de todos pela visita feita por V. S. a sua terra natal depois de 8 annos de ausencia e tambem significavam para muitas a esperança de que encontrariam em V. S. o homem humanitario e o medico illustrado e intelligente para debellar os incommodos que os acabrunhavam; assim aconteceu e de facto muitos infelizes privados da vista gosam hoje do mais apreciavel dos sentidos e por toda a parte proclamam os grandes dotes que ornamentam a pessoa de V. S.

Agora, Sr. Dr. Barretto Sampaio que V. S. regressa a cidade do Recife, onde firmou sua residencia, digne-se de aceitar esta sincera prova de apreço, que lhe dirige a camara municipal desta cidade como fiel interprete dos sentimentos de todos os seus municipes.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Manoel de Sá Barretto Sampaio.—Alexandre Parente de Sá Barretto, P. Pedro José de Oliveira e Silva, Antonio Duarte Grangeiro, Antonio do Espirito-Santo Correia, José Candido das Dores, Antonio Manoel da Costa, Adonis da Cunha Callou.

O Sr. Dr. Barretto Sampaio respondeu do seguinte modo:

Cidade da Barbalha, 21 de outubro de 1884.

Illm. Sr.—Não tenho expressões com que possa traduzir o grão de meu reconhecimento para com a digna e illustre camara municipal desta cidade pela honrosa felicitação que acaba de me ser feita. Assevero a illustre edilidade que recebo sua animadora manifestação, antes como um estimulo para, no exercicio de minha profissão, alliviar as dores dos que soffrem, do que como recompensa aos pequenos serviços que aqui prestei aos desherdados da fortuna, serviços que estão muito a quem dos meus desejos para com todos aquelles que habitam esta região da provincia, onde me glorio de ter sido o meu berço.

Receba a camara municipal da minha chara cidade natal os meus sinseros agradecimentos e póde cada um dos seus dignos membros, signatarios da presente felicitação contar com o amigo cordialmente devotado.

Deus guarde a Vs. Ss. Illms. Srs. Alexandre Parente de Sá Barretto, Pedro José de Oliveira e Silva, Antonio Duarte Grangeiro, Antonio do Espirito-Santo Correia, José Candido das Dores, Antonio Manoel da Costa, e Adonis da Cunha Callou, mui digno presidente e vereadores da camara municipal da Barbalha.

Dr. Manoel José de Sá Barretto Sampaio.

Cajúrubeba

Uma cura sorprehendente!

Este medicamento está unicamente aconselhado pelo seu autor para as molestias que são indicadas nos prospectos e rotulos dos respectivos frascos.—*Rheumatismos* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* (*flores brancas*) nas differentes formas da *syphilis* e em geral nas molestias occasionadas pela *impureza do sangue*, para as quaes é de uma acção verdadeiramente maravilhosa; porém elle se tem mostrado igualmente de um effeito por demais salutar em outras, como sejam as das vias respiratorias, *catharros pulmonares*, *agudos* e *chronicos*, *bronchite*, *tosses nocturnas* e *asthma* pelo que é de esperar que novas experiencias authenticadas po-

MUTILADO

ILEGÍVEL

outros factos de curas, venham patentear mais essas applicações efficazes do tão prodigioso medicamento.

Aos Srs. medicos cumpre precisar o devido lugar que na therapeutica deve occupar esse precioso agente.

O facto de que tracta o seguinte attestado é digno de ser estudado e meditado.

O propagador,
A. P. da Cunha.

—

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Recife, Casa Forte 28 de outubros de 1884.—O cajúrubeba acaba de produzir em uma filha de 11 annos de idade uma cura prodigiosa e devo fazer publicar essa cura para que todos os que soffrerem da mesma molestia que tinha minha filha encontrem um remedio efficaz.

Ha nove annos que minha filha soffria de *asthma*, a que vulgarmente se dá o nome de *puxado*, e tinha já esgotado sem resultado todos os remedios indicados pela medicina.

Tractaram della os Drs. Teixeira, Adrião, Malaquias e o pharmaceutico da pharmacia franceza; tomou todos os remedios caseiros, que eram aconselhados e o terrivel *puxado* sempre zombava dos cuidados medicos e dos remedios dos curiosos.

Achava-me já sem esperanças de vel-a pelo menos melhorada, quando lamentando isto em conversa com o meu visinho e amigo o Sr. José Araujo de Carvalho, este aconselhou-me o uso do cajúrubeba, do qual tinha tirado excellente resultado na cura de manifestações syphiliticas.

Posto que não confiasse nesse novo remedio, deliberei empregal-o em vista das curas por elle produzidas de que me deu noticia o meu referido amigo.

O effeito foi maravilhoso, depois do segundo dia minha filha já não tossia e foi progressivamente melhorando de modo que não mais lhe appareceram as convulsões que costumava ter menos tres vezes por mez.

Apezar de reputal-a curada com um só frasco do cajurubeba, dei-lhe mais dous, e hoje pode-se dizer que está transfigurada, de cachetica e pallida que estava, está hoje forte, corada, gorda e contentissima, dizendo a todo mundo, que foi o cajúrubeba quem a curou.

A minha satisfação é immensa, só desejo que os que soffrerem da mesma molestia, tenham noticia dessa milagrosa cura, afim de que gosem dos mesmos beneficios de que está gosando minha filha, e por isso peço a V. S. que se digne dar a maior publicidade á presente carta do que lhe ficará agradecido o de V. S., criado, attento, venerador e patricio, *José Lopes Ferreira de Mello Cazumbá.*

(Negociante e proprietario muito conhecido.)

Reconheço a firma supra. Recife, 3 de novembro de 1884. Em testemunho de verdade, o tabellião publico interino, *Maximino da Silva Gusmão.*

—

Illm. Sr.—Os meus conterraneos e amigos continuam a honrar-me com as mais significativas manifestações de confiança, e eu já não posso insistir nas objecções e retrahimento com que resisti á sua muita benevolencia para commigo por occasião de suscitarem a minha primeira candidatura á deputação geral.

Sinto hoje que devo traduzir em obediencia o meu profundo reconhecimento, aceitando o mandato que ainda me querem confiar, quando a honrada classe, a que me desvaneço de pertencer, tem grandes interesses a salvaguardar, direitos a defender e melhoramentos a promover.

Para tão ingente tarefa não sou, de certo, o mais apto; mas serei fiel ao pensamento da minha escolha e multiplicarei as fracas forças pela melhor das vontades e pelo poder da convicção em que estou de cumprir um dever de patriotismo.

Realmente não comprehendo como se pretende destacar a causa da lavoura dos nossos grandes interesses politicos, commerciaes, sociaes e moraes, e o que é mais, tornal-a odiosa e antagonica com a felicidade e honra da nação.

E' do agricultor que provém os maiores recursos do Estado, e em troca do labor incessante e heroico, de todos esses milagres de actividade e economia que elle realisa, das privações a que submette-se paciente e resignado, não pede aos que gosam e philosopham em posições commodas, mais do que paz e tranquilidade com a tolerancia simplesmente temporaria de um facto, de que não é culpado; facto que a constituição politica do imperio garante como um direito, embora especial e naturalmente restricto, e que elles—os propagandistas sofregos—chamam usurpação, violencia e crime!

Não me opponho, nem conheço proprietario que systematicamente se opponha, aos adiantamentos prudentes e graduaes da emancipação, conforme o plano da lei de 28 de Setembro de 1871; ao contrario, admitto e desejo, e todos admittem e desejam qualquer solução definitiva, com tanto que se respeite a propriedade adquirida e mantida de bôa fé e não se perturbe a producção do paiz.

Digo mais que me affiige e a todos affiige essa má instituição herdada, como certas enfermidades, cujas dores devemos supportar, porque não ha remedio de prompto effeito, ou porque a suppressão rapida (este é o caso) póde produzir mal maior.

Somos, pois, injustamente tratados, e aggravam a injustiça, augmentando a afflicção ao afflicto, os que nos accusam de falta de sentimentos humanitarios e de pretenções contrarias á religião, ao direito e á civilisação.

A nossa melhor defesa consiste em que somos os mais sinceros executores da lei emancipadora e seus proficientes apostolos pelo exemplo que edifica. Nossas alegrias traduzem-se em libertações; damos com generosa franqueza, em vida e *causamortis*, o que a lei declara nosso, ao passo que ha quem, sob a côr de liberdade e philantropia, especule com o alheio em proveito proprio; cada dia mais se afrouxam os antigos rigores da escravidão, por tal modo que basta dizer-se que um homem é máo senhor para que elle perca a estima dos visinhos; facilitamos e ajudamos os peculios; e quanto aos ingenuos, para os quaes, segundo lugubres previsões, teriamos de ser novos Herodes, o facto geral é que educamos com amor e caridade esses futuros cidadãos brasileiros.

Não merecemos, portanto, a crueldade d'essa propaganda apaixonada e perigosa, que açula o crime e nos aponta ao odio e á vingança d'aquelles com quem vivemos em paz e em benevolas relações, de que todo o proveito não é exclusivamente nosso; e, para demonstral-o, basta comparar a sorte dos escravos com as tristissimas condições em que vive muita gente livre.

Do que nos accusam, então? De não termos—e este é o crime commum, como será o mal de todos—meio seguro de substituir o trabalho servil? De pedirmos algum tempo e seguridade para uma transformação, por sua natureza difficil e lenta, da qual aliás nos fazemos collaboradores activos e sinceros?

Os echos da philantropia estrangeira, que entre nós repercutem a indignidade da instituição servil, exigindo sua immediata abolição, deixam nos paizes, d'onde elles nos vem, males mais hediondos, por exemplo, o pauperismo, que em uma parte da propria cidade de Londres constitue a mais horrorosa escravidão,—a da miseria e dos vicios e crimes consequentes; esquecem a historia das manufacturas inglezas, os soffrimentos e a degradação physica e moral dos meninos -livres!—entregues a um trabalho excessivo e mortifero; não dizem que ás tristes revelações dos inqueritos e ao projecto de limitar-se o trabalho dos infelizes operarios a oito ou a dez horas por dia, objectava-se victoriosamente no parlamento com o calculo do tempo que a industria ia perder, e consequentemente com a diminuição dos productos e da riqueza nacional.

Que meio se nos dá aqui para manter-se a producção e continuarem os recursos de que vivem o Estado e os particulares?

O trabalho livre, já o empregamos e procuramos desenvolver com pacientes tentativas, lutando sempre com a inconstancia ou falta dos trabalhadores nas occasiões de maior necessidade.

A locação de serviços ainda não tem as indispensaveis garantias, nem se criam de repente novos habitos em uma população, que até pouco tempo tinha por ponto de honra evitar o trabalho das fazendas.

Creio nos progressos da nossa sociedade, vejo com satisfacção a mudança que a tal respeito já se opera, mas ainda estamos, por assim dizer, no aprendizado do novo regimen do trabalho.

N'esta transição delicada, em que ha da parte do fazendeiro certo desanimo e duvidas, e de outro lado esquivanças e resistencias, cumpre observar que uma legislação imprudente por intempestiva, alterando sem maior reflexão as condições do elemento servil, embora traduza as mais generosas aspirações que se acham no fundo de todos os corações brasileiros, póde lançar terrores panicos, determinar o abandono, a diminuição ou a suppressão do trabalho, abalar a confiança de que o agricultor mais precisa em tão difficeis circumstancias, perturbar as suas transacções e causar-lhe a ruina.

A razão de Estado aconselha e a justiça exige que os interesses privados como dizia um grande reformador inglez, sejam tratados com a maior attenção, e que, a bem das mesmas reformas, ellas devem conciliar-se com os respeitos devidos á seguridade e felicidade das pessôas.

Além d'isto, a questão assenta em terreno mais largo e comprehende por naturaes ligações todos os grandes intereses da sociedade, que não póde arriscar-se em experiencias mal estudadas ou puramente sentimentaes.

São estas as ideias com que terei de ir á Camara dos deputados, e julguei de meu dever expol-as antes da eleição.

Si V. S. entender que bem interpreto sua opinião e as conveniencias publicas no modo de encarar a questão servil, muito me honrarei com o seu voto, e procurarei cumprir conscienciosamente todos os demais deveres impostos pela confiança em mim depositada.

Em todo o caso, queira V. S. aceitar as seguranças de minha estima e dispor dos meus fracos prestimos, acreditando que sou.

De V. S., patricio, amigo e obediente servo

Dr. *Bellarmino Correia de Oliveira Andrade.*

Engenho Novo de Goyana, 8 de novembro de 1884.

—

Os lasaroni-Massaniello abattidos, o esclavagismo sobre a presa

III

Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.

Visitei a mais de mil eleitores, não pedi o voto a alguem; expuz o caso, desenvolvi meu programma no ponto principal, o do commercio de retalho, a quasi todos, e só não áquelles que não me abriam séca; expuz-lhes o modo de pol-o em pratica. Agradou muitissimo a ideia, a quasi todos elles; muitos prometteram-me seu voto, muitos outros manifestaram-me o desejo de o dar-me. Os proprios marianistas reconheciam a grande vantagem da ideia, e só oppunham que era *andorinha só*. Dos conservadores só os que se diziam soldados arregimentados (que não era a maioria delles) deixavam de abraçal-a com enthusiasmo, animação ou satisfação, segundo o temperamento de cada um.

Já era apresentado candidato o conselheiro Theodoro, e era esta candidatura para quasi todos estes desagradavel. Um homem ha tantos annos desaclimatado d'aqui, só se lembrar de nós nesta hora? Só o grupo do Sr. Antunes me disse sempre ser elle seu candidato.

Chega o *conselheiro* as nossas plagas, e tudo muda! Oh! que honra, que ventura! Aquellas divinas plantas, calcando este solo degenerado! Mas isto seria pouco, senão fora o muito mais que se tem dado.

Os meus inimigos ou antes os inimigos interessados da grande ideia, saem em muitas commissões por toda a parte a pedir o voto para o conselheiro, acompanhando elle em pessoa a uma dellas. Quando o eleitor se descobre compromettido commigo, respondem que é voto perdido que eu não tenho votação, e lhe arrancam nova promessa; e não só destes, como dos proprios que, de acanhados, não se descobrem. E não só destes como de muitos liberaes que não resistem a honra de tão honrosas rogativas de tão honroso visitantes; e liberaes que não pretendiam votar e que só se resolveram a isto quando souberam que eu era candidato!

Bem sei que muitas promessas destas tem sido feitas por condecendencia, mas que os homens não mudaram do primeiro accordo; mas não é assim da maior parte dellas.

Não é só destes que as commissões tem arrancado a promessa, como de muitos dos proprios que eram marianistas quando os visitei, e que depois de esclarecidos pela imprensa, tem abandonado o seu sequito.

Preferem a este procedimento respeitoso e respeitavel que tive em minhas visitas, as instancias das commissões de alta gente, porque acham que recebem grande honra com ellas.

Preferem a mim, cuja longa vida de sacrificios e abnegação pela patria, é um penhor do quanto poderei fazer por ella no parlamento, um conselheiro, só porque tem este titulo e é rico fazendeiro e mais nada, commigo, ou antes com os meus trabalhos e estes sacrificios confrontado!

Ah! não é por mim que eu lamento tanto; que muito longos não poderão ser ainda meus dias para soffrer esta triste patria! E' porque nella tenho filhos e tenho pena dos vossos.

E' porque muito confio de mim?

Não! confio em Deus; porque sinto ferver sempre ardente no coração o sangue contra tanta injustiça, tanto desregramento, tantas miserias, desgraças presentes e as mais tremendas, cujos elementos se congregam a desfechar-se.

Cumpro portanto o meu dever de trabalhar até ao fim, e se Deus quizer hei de vencer.

Hei de até lá martellar aos ouvidos dos eleitores.

Bani esta vaidade de vos honrar com a visita e pedidos de conselheiros.

Direi aos eleitores marianos, que por mais que elles considerem o seu idolo, já estão convencidos que elle não pode vencer; ainda entrando em 2º escrutinio.

Nunca se vio tão clara, derrota mais certa. Por mais que o considerem, por meiores desgostos que de mim tenham, devem-me preferir ao esclavocrata fazendeiro.

Venham ajudar-me, que, tenho fé em Deus, o venceremos.

Não é a mim que ajudareis, é a nossos filhos, que, neste posto que a todos vós vos incito a dar-me, não poderei trabalhar pelos meus, sem que o mesmo trabalho pelos vossos.

O voto é secreto, é uma sentença; e ninguem se pode comprometter por elle.

Todo compromettimento é nullo ante a consciencia e ante Deus, porque elle dispõe dos destinos de nós todos.

Affonso d'Albuquerque Mello.

—

Attenção

Da pouca actividade policial depende grande parte dos nossos males; o caso de hontem para hoje dado na rua do Marquez do Herval n. 144, de um arrombamento em uma venda, vem exhuberantemente isto provar.

Se assim continuarmos na observação destas scenas, outras peiores do mesmo se poderão dar até nas ruas mais publicas desta cidade, sem que a policia desperte da syncope profunda que lhe é peculiar.

Por isso chamamos a attenção do digno Dr. chefe de policia, para que este abusos não fiquem impunes.

Recife, 13 de novembro de 1884.

De um commerciante.

—

Canhotinho

Dr. Alcoforado Junior

As 4 horas da madrugada do dia sexta-feira 7 do corrente mez, partio este illustre cavalheiro acompanhado de diversos amigos, da villa de S. Bento, onde foi muito bem recebido, para Canhotinho, isto é, para esta localidade, e ás 8 1/2 horas da manhã chegaram ao povoado Lagêdo distante de S. Bento 6 leguas.

Alli foi encontrado por diversos amigos que o esperavam e foi annunciada a sua chegada com gyrandolas de foguetes.

Pouco se demorou, e proseguio a sua marcha até o povoado Calçado, e pelo caminho ia se encontrando cavalheiros que prestimosos, procuravam mostrar as sympathias de que goza o illustre candidato.

Chegando ao Calçado ás 10 horas e meia da manhã, foi muito bem acolhido, soltando-se grande numero de foguetes em sua chegada, sendo já grande o numero de cavalheiros que o acompanhavam,

Hospedou-se em casa de assistencia do Illm. Sr. Candido Ladislão, que por fórma alguma consentio ou quiz consentir que o Illm. Doutor, tomasse outro aposento. Taes são as sympathias de que goza o Dr. Alcoforado Junior, neste termo, que os proprios adversarios politicos, são os primeiros a considerarem-n'o.

A' 1 hora da tarde partio do Calçado, para esta povoação, e aqui chegou eram 5 horas da tarde. Em caminho foi encontrado por mais de 30 cavalheiros.

Estava postada na frente da casa aonde assiste o alferes Francisco Ignacio de Paiva, a banda de musica regida pelo professor Manoel Gabriel, que tocou bastantes peças de seu repertorio. Achava-se pelo caminho e na frente da referida casa arcadas todas embandeiradas e juncado o chão com ramos de folhas naturaes.

Gyrandolas de foguetes atroaram os ares, e hospedou se em casa do mesmo alferes Paiva.

A's 7 horas da noite, foi offerecido o jantar, e por occasião della levantou-se diversos brindes, estando á musica a tocar durante esse tempo as mais harmoniosas peças.

No dia seguinte, sabbado, foi offerecido pelo tenente Eduardo José Alves de Mello, um lauto almoço ao illustre viajante, e á esse almoço compareceram diversos amigos, e alli trocaram-se brindes cheios de animação.

Ao meio dia achavam-se todos reunidos em casa do alferes Paiva, e sendo offerecido ao visitante um copo d'agua, houveram novos brindes, sendo de notar que nessa reunião compareceram liberaes distinctos desta mesma localidade.

A' 1 hora da tarde partio o mesmo Dr. Alcoforado acompanhado de seus amigos para Quipapá, que dista 6 leguas, e aonde já era esperado, e segundo nos constou foi muito bem recebido. Outra cousa não era de esperar dos numerosos amigos que alli tem.

Em toda sua excursão, no 9º districto, sabemos que tem sido o Dr. Alcoforado alvo de manifestações politicas não só por parte dos conservadores, como mesmo por muitos liberaes; e por essa razão crêmos deverá estar animado para ferir a lucta que se vai travar no dia 1º de dezembro proximo vindouro.

E' o que em resumo se nos offerece noticiar por hora.

Canhotinho, 11 de novembro de 1884.

Um canhotinho.

—

Chapa conservadora

1.º districto
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

2.º districto
Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

3.º districto
Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

4.º districto
Dr. Bellarmino Correia de Oliveira Andrade.

5.º districto
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

6.º districto
Dr. Henrique Marques de Hollandá Cavalcante.

7.º districto
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

8.º districto
Dr. Gaspar de Drummond.

9.º districto
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

10.º districto
Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

11.º districto
Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.

12.º districto
Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

13.º districto
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

—

Cassius e o joven republicano

Tendo assistido no domingo a conferencia republicana do Sr. Martins Junir, que versou sobre a « Republica e Abolicionismo »; como brasileiros, protestamos pela imprensa contra uma injustiça, ou antes uma injuria, atirada pelo orador, á memoria do Visconde do Rio Branco, que foi um penhor de gloria para o Brasil. Em linguagem moderada e digna de homem civilisado e bem educado, fizemos á esse respeito sensatas observações.

O publico foi testemunha do que dissemos nesse artigo, que importava na reivindicação das glorias devidas ao partido conservador e aos seus chefes; glorias uzurpadas ou contestadas pelos abolicionistas.

Pois bem: no *Jornal do Recife* de hontem (12), appareceu o joven republicano, com um pequeno artigo, recheiado de *bravatas*, proprias de D. Quichote, e entre outras cousas disse:

« Estou prompto á entrar em uma discussão com o Cassius do *Dario* de hontem para provar-lhe que o finado Visconde do Rio Branco foi effectivamente um *demago de raça* (!!!)

« Nunca fugi a responsabilidade accarretada pelas minhas palavras ditas simplesmente ou escriptas. »

Quando todos os brasileiros, se curvam reverentes diante do tumulo do immortal Rio Branco; quando annualmente na côrte, se reunem os vultos proeminentes do Imperio para solemnisação do anniversario da aurea lei, que extinguio a fonte da arvore da escravidão; quando a imprensa universal fez e ainda faz oblações de respeito, acatamento e veneração; quando todos os partidos politicos, entre nós, o reconheceram como inexcedivel estadista e patriota; quando todas as nações estrangeiras o felicitaram pela passagem no parlamento, da lei do ventre livre, verdadeira conquista da religião e da civilisação; quando a historia escreveu o seu nome em letras de ouro; surgem, depois de 13 annos, os carvoeiros litterarios, os tribunos modelos, umas tantas nullidades scientificas (*verdadeiros demolidores de refutações alheias*), e já na imprensa, já na tribuna deprimem as glorias desses vultos Homericos, que se chamaram —Rio Branco e Euzebio.

Revolta-nos; como revoltará a todo bom cidadão, essa maneira de preparar a escada politica para a subida do Sr. Nabuco.

E' uma gloria não invejavel, para quem a tem promovido.

O Visconde do Rio Branco, já o dissemos na imprensa do Sul; representava um desses vultos patrioticos para quem todo o panegirico é somenos *Seu nome* e sua *Historia.* »

A imprensa platina e européa, principalmente, a de França, fezendo a biographia do illustre visconde, « o homem que libertou perto de dous milhões de seus semelhantes, tem jús a um lugar de honra ao lado de Buxton e *Wiberfou.* »

A verdade é eterna; nunca perece, vive e cresce sempre.

Não será, pois o joven republicano quem poderá offuscar ou mareiar as glorias do Sr. Rio-Branco.

Não, mil vezes não.

Todo os brasileiros protestarão contra essa injustiça, e bendirão o nome do autor da lei aurea.

Póde o Sr. Dr. Martins Junior começar a propaganda escripta em favor da grande causa dos escravisados, e em favor das candidaturas de Joaquim Nabuco e José Marianno; mas, lembre-se, tambem, que estes dous candidatos são monarchistas, amigos do rei; e que não fica bem a um republicano, na verdadeira accepção dessa palavra, *queimar incenso* para a elevação de dous inimigos da Republica.

12 de novembro de 1884.

Cassius.

——

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1º districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicita o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer forma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são acoimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

So estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr áempratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

—

Manifesto

dirigido, ao brioso corpo eleitoral da provincia de Pernambuco, pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura da mesma Provincia, em nome da Lavoura Pernambucana, e cumprimento do deliberado pelo Conselho Administrativo Pleno em sua sessão de 30 de setembro do corrente anno.

Pela primeira vez, depois de uma existencia de cerca de 2 lustros, empregados em promover os melhoramentos da agricultura pernambucana e pugnar pelos seus interesses, sem envolver-se, quer directa quer indirectamente nas lutas dos nossos partidos politicos, vê-se hoje esta Sociedade, por occasião das proximas eleições de deputados á Assembléa Geral Legislativa, levada a tomar, bem a seu pezar, uma attitude, que alguns reputarão partidaria, aconselhando ao brioso corpo eleitoral desta heroica Provincia, haja de recusar peremptoriamente os seus votos a qualquer candidato que não se houver pronunciado claro e cathegoricamente contra o projecto de resolução sobre o elemento servil, que deu lugar á dissolução da Camara, e contra qualquer outro, que possa apparecer e não esteja de accordo com as bases constantes da representação do 2º Congresso do Recife.

Constante de numerosos socios, pertencentes aos diversos credos partidarios, entre os quaes divide-se a nossa população, e reunidos tão somente pelos interesses communs a todos, pelo unico facto de pertencerem a importante classe dos agricultores, não sahiria a Sociedade Auxiliadora da reserva que lhe impõe a sua propria constituição e manifesto interesse, se da approvação ou rejeição do alludido projecto só devesse resultar a conservação ou mudança dos delegados do poder executivo, do pessoal hoje na posse dos lugares administrativos e policiaes, e do cofre das graças. Não daria ella semelhante passo, se a approvação ou rejeição do projecto Rodolpho Dantas não constituisse, para a classe agricola, e indirectamente para o paiz inteiro, uma questão social de immenso e immediato alcance, diante do qual devem desapparecer todos os ressentimentos, antipathias e sympathias individuaes, as divergencias oriundas de ciumes de influencia local, ou mesmo provenientes de modo diverso de pensar, acerca da forma do governo que nos convém e outras questões de natureza exclusivamente politica.

Não ignoram as pessoas, que se deram ao trabalho de estudar a nossa organisação social, ou mais propriamente economica, que, além de suas gloriosas tradições historicas, a importancia relativa desta Provincia no meio de suas irmãs do norte e do sul, o bem estar de seus habitantes e esta tal qual abastança, que lhes permitte concorrerem com alguns milhares de contos para as despezas geraes do Imperio, não tem outra base além da avultada exportação com que ella paga nos mercados estrangeiros os generos e artefactos que d'elles tiramos para satisfazer as nossas precisões de homens civilisados e muitos dos saques tomados pelo governo geral para as despezas a seu cargo.

Sabem, que a esta exportação e importação correspondente deve esta cidade do Recife a sua importancia, riqueza e população e quiçá a propria existencia, pois é das porcentagens cobradas na sahida dos nossos generos e das accrescentadas ao valor dos productos pelos quaes hão sido trocados, que os negociantes em grosso e a retalho, os empregados publicos e particulares e todos aquelles que lhe prestam serviços, em troca de uma retribuição qualquer, tiram exclusivamente os seus meios de vida.

Não se póde tão pouco desconhecer, que esta avultada exportação consta principalmente de assucar; que se este não é producto exclusivamente devido ao trabalho escravo, (pois cerca de dous terços das nossas cannas provém do trabalho livre, que entra tambem com certo contingente no fabrico) todavia, este mesmo fabrico, sem o qual todo o trabalho anterior fica inutilisado, não póde ainda dispensar o elemento servil, unico que, nas circumstancias actuaes, offerece as condições de promptidão e continuidade indispensaveis ao aproveitamento das colheitas; que a suppressão rapida de semelhante elemento seria para os nossos senhores de engenhos uma sentença de morte, da qual só escapariam aquelles, em numero quasi insignificante, que se acham habilitados com apparelhos aperfeiçoados, analogos aos dos engenhos centraes; e finalmente que o resultado immediato seria uma espantosa diminuição na producção e exportação dos nossos assucares, com todas as suas consequencias fataes para a riquesa publica e particular.

Entretanto, o projecto de resolução apresentado pelo Sr. R. Dantas, e que deu lugar a actual consulta a Nação, pelo § 1º do art. 1.º liberta immediatamente, sem indemnisação (a despeito das terminantes disposições do n. 22 do art. 179 da Constituição e dos mais vulgares principios de equidade) um numero de escravos, que o Sr. conselheiro Lafayette, a vista dos documentos officiaes, declara exceder da metade dos existentes actualmente no Imperio, e collocando os mais, segundo affirma o Sr. conselheiro Affonso Celso, na condição de *statu liberi*, (que differe apenas da liberdade completa por uma sujeição ao trabalho que não é provavel se possa conseguir,) equivale a suppressão sem indemnisação com obrigação nominal de serviços.

Entretanto, é forçoso confessar que semelhante disposição, quando se tornasse, pelo voto nacional,—Lei do Imperio—seria menos desastrosa, que a continuação do que temos presenciado e levou-nos a convocarmos o segundo Congresso do Recife,—a estupenda connivencia do governo, pactuando com o abolicionismo intransigente e conculcador das leis.

E' verdade, que este § 1.º do art. 1.º, por causa das feições communistas e revolucionarias que lhe dá o facto, até hoje virgem em sociedades civilisadas, da suppressão de uma propriedade legalmente adquerida sem previa indemnisação, acha-se repellido, não sómente pelos deputados que votaram contra o governo, como tambem por alguns dos mais dedicados adherentes do gabinete de 6 de junho; mas o projecto do Sr. R. Dantas, embora supprima-se aquelle § attentatorio aos principios que regem todas as sociedades civilisadas, e sejam conservados apenas os §§ seguintes, acarreta indirectamente o mesmo resultado do § 1.º—Libertação rapida e sem indemnisação e completa desorganisação do trabalho, pelos exagerados impostos que estabelece, e que seus proprios defensores avaliam em 12 mil contos de réis annuaes, e sobretudo pelas restricções do direito dos proprietarios, constantes dos §§ 4, 5, 6 e 7, que juntos a porta, conservada aberta para as alforrias forçadas a preço derisorio, pelo n. 2 do § 3.º, bastam para depreciar tão completamente o elemento servil, que ficará sem valor externo e quasi que completamente inutilisado para os respectivos donos.

E' claro, portanto, que da approvação do projecto acerca do qual todos os cidadãos activos do Imperio são chamados a pronunciarem se no dia 1.º de dezembro, embora fosse regeitado o §, que consagra uma violação do direito de propriedade sem exemplo na historia dos povos cultos, resultaria, com a *grève* forçada da quasi totalidade das nossas explorações assucareiras, espantosa diminuição d'aquella exportação de que todos vivemos, o que importa a ruina do maior numero dos nossos agricultores e commerciantes, a suppressão quasi absoluta dos actuaes meios de vida para os habitantes das nossas comarcas do litoral e a volta desta capital ao que era ha meio seculo.

E não se diga, que em compensação, após tantos desastres, resurgirá a nossa agricultura mais possante, por se achar d'ahi em diante nas condições normaes de trabalho dos paizes mais civilisados, porquanto sem tantos sacrificios, sem tanta perturbação poderemos attingir o alvo de semelhante anhelo!

Do patriotismo, criterio e bom senso dos dignos membros do corpo eleitoral desta briosa Provincia, depende afastar de nós tão lugubres perspectivas, recusando peremptoriamente os seus votos a qualquer candidato, conservador, liberal ou republicano, que não se comprometter a votar, não somente contra todos os §§ do art. 1º do projecto R. Dantas, mas tambem contra toda e qualquer outra disposição, que venha a ser apresentada, e não respeite ao mesmo tempo o direito a indemnisação da propriedade servil e a imperiosa necessidade de não tirar braços a lavoura sem a ter previamente habilitado a substituil os.

Não estão hoje em campo, para desputarem a victoria nas urnas de dezembro, partidarios e adversarios da escravidão, como propalam os Srs. abolicionistas; a causa da emancipação está ganha ha muito no coração dos brasileiros, no juizo de seus homens de estado, na sua propria legislação.

A completa extincção do elemento servil, decretada a 28 de setembro de 1871, depende hoje apenas de um praso, que nada é na vida de um povo e para uma transformação social tão radical, como a substituição do trabalho livre ao trabalho escravo, que tantos seculos exigio na velha Europa.

Não será sem duvida impossivel encurtal-o, depois de se ter, por meio de criteriosas medidas, applicadas sem descanço, proporcionado ás nossas industrias vitaes os braços livres de que não podem prescindir e que felizmente avultam entre nós, tentar, porém, como pretendem hoje, sem ter tomado medida alguma em prol do trabalho livre, supprimir de repente o trabalho servil, pondo em risco, destaarte, para obter o encurtamento do praso a prosperidade e quiçá a existencia nacional, é procedimento inqualificavel que nem as mais generosas intenções podem autorisar.

Confia pois esta Sociedade e com ella a Lavoura Pernambucana, em cujo nome falla, que os dignos eleitores da Provincia não concorrerão para semelhante suicidio, concedendo seus votos a abolicionistas, quer declarados, quer encobertos, e com este criterioso procedimento salvarão a si, e tambem o todos nós, da ruina infallivel que acarretaria o triumpho do abolicionismo nas eleições de dezembro e a consequente approvação do projecto communista e revolucionario do Sr. R. Dantas.

Recife, 3 de novembro de 1884.

Ignacio de Barros Barreto,
Gerente.
Henrique Augusto Milet,
Secretario geral

—

Ao distincto eleitorado do 10.º districto

Candidato á deputação geral pelo 10.º districto, na proxima eleição, venho pedir a V. S. seu honroso voto e valioso apoio, em favor de minha candidatura.

Summamente agradecido ao independente e brioso eleitorado do 10.º districto, que já em dous biennios generosamente constituio-me seu representante n'Assembléa Provincial, aspiro agora, confiado em sua benevolencia, a subida honra de representalo tambem n'Assembléa Geral.

Solicitando essa nova e tão significativa prova de confiança, anima-me o proposito firme, inabalavel, de envidar cada vez maiores esforços, no intuito de corresponder á espectativa d'aquelles que me distinguirem com seus suffragios. No desempenho do mandato provincial, com que tenho sido honrado, diz me a consciencia que me hei sempre esforçado pelos melhoramentos de que necessita Pernambuco, e mais particularmente ainda, pelo engrandecimento do districto, que me desvaneço de representar. Invoco, pois, meu procedimento passado, como garantia de minha conducta futura.

A quadra, que agora atravessamos, é excepcionalmente anormal e difficil, e, por isso mesmo, reclama acurada attenção e assignalado patriotismo, da parte de todos os que se interessam pela prosperidade social, sem distincção de côr politica.

A crise financeira manifesta-se por toda a parte assustadora, sem que, entretanto, cessem os esbanjamentos officiaes, e isto, além de provocar ainda maior aggravação de impostos, é prova inconcussa da má direcção impressa aos negocios publicos.

Pelo que respeita a Pernambuco, esta provincia jamais, posso dizel-o affoutamente, se vio em situação tão melindrosa e contristadora. Nossas estradas carecem de regular conservação, as pontes se estragam, os açudes se arruinam e as proprias escholas se fecham! Nota-se, em summa, paralysação completa de todos os melhoramentos materiaes e moraes, necessarios ao nosso engrandecimento. Cumpre, portanto, não esquecer tão palpitantes necessidades e é igualmente indispensavel que se cogite de resolver, quanto antes, outros reclamos nacionaes, como sejam a boa colonisação e a barateza e facilidade de transporte dos productos do centro para o littoral.

Uma grave questão, justamente considerada capital, traz hoje, e com razão, alarmada a sociedade brasileira. Refiro-me ao magno problema do elemento servil, que actualmente figura como bandeira ministerial e vai em breve ser decidido nas urnas.

Rendo a mais sincera e enthusiastica homenagem á gloriosa lei de 28 de Setembro de 1871, a qual sabiamente conciliou os reclamos da liberdade com o sagrado direito de propriedade. E' minha opinião, porém, que não se deve precipitar a solução de um problema tão sério, ao qual se acham vinculados interesses os mais respeitaveis, maximé diante da crise financeira que assoberba, e quando o paiz ainda não está preparado para a transformação, que inopinadamente se pretende impor lhe.

O patriotismo e a prudencia aconselham realmente toda a reflexão em assumpto tão melindroso, de modo a ficar illeso o direito de propriedade, que é a base de todas as sociedades bem constituidas, e a não soffrer abalo a causa da lavoura, que, por suas multiplas relações, affecta a todas as classes sociaes e é a fonte principal da riqueza publica.

Confiado no patriotismo que distingue V. S., no empenho que todos devemos ter pela prosperidade de nossa provincia, cujo porvir se acha intima e estreitamente ligado á sorte da agricultura e do commercio, ouso esperar que V. S., criterioso como é, além do apoio pessoal, dignar-se-ha dispensar-me sua valiosa coadjuvação, para que com a minha candidatura triumphem, no 10.º districto, as idéas que defendo, em opposição ao projecto do governo.

Se for eleito, saberei confirmar por actos o que rao affirmo por palavras.

Pedindo e ousando contar que V. S. acolha favoravelmente minha candidatura, antecipo a V. S. sinceros agradecimentos e desde já protesto duradoura gratidão.

Sou com elevada estima e distincta consideração de V. S. patricio affectuoso, amigo muito attento e obrigado criado

Dr. Francisco d'Assis Rosa e Silva.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá con-

COMMERCIO

Praça do Recife, 13 de novembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 1/2 d. por 1$, do banco.
Dito sobre dito, ávista, 19 1/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, ávista, 491 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre o Porto, ávista, 172 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre Montevidéo, 90 d/v. 2$600 o peso, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1884

Alfandega—De 3 a 12	386:166$858
Idem de 13	49:104$692
	345:271$350
Recebedoria—De 3 a 12	18:520$377
Idem de 13	1:910$520
	20:430$897

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 11 de novembro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Bessel*, carregou:
Para Hamburgo, Borstelmann & C. 622 saccas com 45,641 kilos de algodão.
— No lúgar inglez *Caroline*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 1,295 saccos com 97,108 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Vedonia*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 950 saccos com 71,250 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Carl of Devon*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Icarus*, carregou:
Para Estados-Unidos, L. G. da Silva & Pinto 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho hespanhol *V. del Carmen*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 40 barricas com 4,640 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho nacional *Alliança*, de 202 toneladas, capitão Pedro Antonio de Lima, equipagem 7, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Londres—58 dias, brigue norueguense *Ceres*, de 195 toneladas, capitão Christian Paulsen, equipagem 8, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Altata (no Mexico)—102 dias, brigue allemão *Gine*, de 265 toneladas, capitão Breskuewlds, equipagem 9, carga varios generos; a Hermann Lundgren & C.

Buenos-Ayres—22 dias, barca americana *John Bairley*, de 585 toneladas, capitão J. P. Shepherel, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Port Natal (Africa)—37 dias, patacho sueco *Natal*, de 335 toneladas, capitão P. J. Euston, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Sahido no mesmo dia

Barbados—Barca ingleza *Ethiopiam*, capitão W. Pick, em lastro.

Observações

Suspendeu do Lamarão para a Bahia o lugar inglez *Stella*, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Fundeou no Lamarão um vapor inglez porém não communicou com a terra

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do norte	hoje
Mariner	da Europa	hoje
Trent	do sul	hoje
Maranhense	de New-York	amanhã
Principe do Grão Pará	da Bahia	amanhã
Valparaiso	do Pacifico	a 16
Bahia	do sul	a 16
Minho	da Europa	a 18
Equateur	do sul	a 20
Pernambuco	do norte	a 22
Aconcagua	da Europa	a 23
Advance	de New-port-News	a 24
Ceará	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29

ILEGÍVEL

sultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.
Especialidade : molestias de creanças e de senhoras.
Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, ondedá cons ultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro,

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.
Esta combinação não entende com a questão de elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.
Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.
1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.
Recife, 7 de outubro de 1884.
Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro.
Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.
As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo.
Baronne Lucie d'Herpent.

O cirurgião dentista Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tendente a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoades instrumentos e apparelhos.
Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.
Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.
Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.
Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.
CHAMADOS POR ESCRIPTO
57—Rua Duque de Caxias—57

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosario n. 26 1. andar
Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.
O director
Dr. Arruda Beltrão.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Curso de preparatorios

Francez, geographia e arithmetica
Informações com o Dr. Tobias Barretto,

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Oculista

ODr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR
ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.
CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Pastilhas doces anthelminticas de Hering

Para completa expellição dos vermes intestinae em crianças e adultos.
EFFEITO FACIL, PROMPTO E CERTO
UNICO AGENTE
Theo. Just
17—CORPO SANTO—17
Deposito nas principaes drogarias e pharmacia.

EDITAES

O tenente Joaquim Augusto Xavier da Maia, juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes da cidade de Palmares.

Faço saber aos senhores eleitores desta freguezia, na fórma do art. 124 do regulamento que baixou com o decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, que tendo de proceder-se no dia 1º de desembro proximo viadouro a eleição para deputados á Assembléa Geral, devem os mesmos senhores eleitores no indicado dia, ás 9 horas da manhã, comparecer no consistorio da igreja matriz desta cidade os que pertencerem do 1º ao 8º quarteirões e os que pertencerem do 9º ao 26º quarteirões na estação do prolongamento da estrada de ferro desta provincia e ahi darem os seus votos, de conformidade com os arts. 141, 142 e 147 do citado regulamento.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor que serão affixados nos lugares mais publicos desta freguezia e publicados pela imprensa.
Cidade de Palmares, 1 de novembro de 1884.
Eu, Manoel Fernandes Caluête, escrivão, que o escrevi.
Joaquim Augusto Xavier da Maia.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 21 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda, os predios abaixo declarados, para pagamento da Fazenda Provincial.

Santo Antonio

Um terreno no primeiro becco da rua da Cadeia Nova, com 4 metros e 50 centimetros de frente, 8 metros e 30 centimetros de largura, cercado na frente, com portão, e no fundo um telheiro com tapamento de taboa, avaliado em 50$ pertencente a João Manoel de Siqueira.

S. José

Sobrado de um andar e sotão, á rua do Coronel Suassuna n. 139, com 6 metros e 60 centimetros de vão, 17 metros e 60 centimetros de fundo, 3 portas de frente, com varanda de ferro, 2 salas, 5 quartos, sotão com 4 janellas, 2 saletas, 2 quartos e cosinha : pavimento terreo, 3 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, avaliado em 4:000$ pertencente aos herdeiros de Antonio José Pinto.

Afogados

Sobrado de um andar, á rua Direita n. 18 com 4 metros e 30 centimetros de vão, 14 metros e 90 centimetros de fundo, com 2 portas de frente, varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, pavimento terreo 2 portas de frente, 2 ditas no oitão, quintal murado, cacimba, banheiro, avaliado em 2:500$ pertencente a Gustavo Pereira de Faria.
Casa terrea á Estrada do Ambolê n. 46 com 7 metros e 45 centimetros de frente, 5 metros e 80 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente, 1 porta e 2 janellas no oitão, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna, quintal em aberto, avaliada em 1:200$ pertencente a Maria da Conceição Carneiro Campello.
Casas á Estrada Nova ns. 134, 136 e 138, tendo cada uma porta e janella, 3 metros e 40 centimetros de largura, 7 metros e 20 centimetros de comprimento, 1 sala, 1 quarto, cosinha interna, avaliada cada uma em 80$, pertencentes aos herdeiros de João Baptista Marinho.

Olinda

Casa terrea á estrada velha de Olinda n. 2, com 4 metros e 45 centimetros de largura, 10 metros e 85 centimetros de fundo, terraço, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado e um telheiro no fundo por 240$, por ser segunda vez, pertencente a Ludgero Teixeira Lopes.

Apipucos

Casa terrea no lugar da Levada n. 26 com 2 portas e 1 janella de frente, 12 metros e 50 centimetros de largura, 7 metros e 80 centimetros de fundo, 2 salas, 1 salão, cosinha fóra, quintal em aberto, edificada em terreno arrendado a Symphronio Olympio de Queiroga, por 160$ pertencente a Florencio José Carneiro Monteiro.

Caxangá

Casa terrea á rua de S. Francisco de Paula n. 26, com 11 metros e 30 centimetros de largura, 8 metros e 35 centimetros de fundo, 2 portas e 2 janellas de frente, 2 salas, quartos, cosinha e 1 quarto externo, gabinete ao lado, quintal murado, avaliada em 300$, pertencente a José Pacheco da Fonseca.

Alugueis

Casa terrea á rua do Barão do Triumpho n. 29, freguezia do Recife, servindo de base 20$ mensaes, pertencente a Ludgero Teixeira Lopes.
Casa terrea á rua de Santa Thereza n. 30, freguezia de Santo Antonio, com 2 portas de frente, 1 no oitão, 2 salas, 1 quarto e cosinha, quintal com portão para o becco do Falcão e cacimba, servindo de base 200$ annuaes, pertencente a Jorge Tasso.
4 de novembro de 1884.

O capitão Alfredo Simões Barbosa, juiz substituto, 1º supplente de orphãos da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que de conformidade com o art. 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, até o dia 18 de desembro do proximo vindouro, recebe este juizo propostas para a arrematação por venda, a quem mais der, dos escravos pertencentes ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, os quaes são os seguintes :
Martiniano, com 20 annos de idade, natural da Parahyba, serviço do campo, avaliado por 800$
Faustino, de 18 annos de idade, natural da Parahyba, pardo, serviço do campo, avaliado por... 850$.
Marcolina, com 30 annos, parda, casada, natural da Parahyba, com 2 filhos ingenuos, de nome Verissimo José e Maria, por 400$.
Jorge, com 50 annos, natural de Pernambuco, casado com Marcolina, por 400$.
Susana, preta, de 46 annos, viuva, serviço domestico, por 300$.
Geronysio, preto, de 28 annos, natural da provincia da Parahyba, solteiro, por 300$.
Benedicta, parda, com 36 annos, natural da Parahyba, por 300$.
Francelina, parda, com 26 annos, natural da Parahyba, com 1 filha ingenua de nome Sizenanda, por 400$.
Benedicta, preta, com 19 annos, natural da Parahyba, solteira, por 450$.
Domingos, preto, 59 annos, solteiro, natural da Parahyba, por 500$.
Eva, preta, com 30 annos, viuva, natural desta provincia, por 600$.
Nicacia, preta, com 14 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Martinho, com 57 annos, preto, casado, natural desta provincia, por 200$.
Delfina, com 52 annos, preta, casada, por 200$.
Lupcina, com 32 annos, preta, solteira, natural desta provincia, com 1 filha ingenua de nome Jovina, por 600$.
Epiphania, preta, com 27 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Maria, preta, com 40 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Fausta, preta, com 28 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Cecilia, preta, com 23 annos, solteira, natural desta provincia, por 400$.
Margarida, preta, com 52 annos, solteira, natural desta provincia e que se acha paralitica, foi avaliada por 50$.
Damiana, preta, com 20 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Marcolina, preta, 32 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Alberto, preto, com 28 annos, solteiro, natural desta provincia por 800$
Balbina, preta, com 13 annos, solteira, natural desta provincia por 400$.
Clara, preta, com 30 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Domingos, preto, com 32 annos, solteiro, natural desta provincia, por 300$.
Felisberta, preta, com 29 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Ignez, preta, com 60 annos, solteira, natural desta provincia, por 50$.
Justa, preta, com 62 annos, natural desta provincia, por 50$.
Sebastião, preto, com 50 annos, viuvo, natural desta provincia, por 800$.
Felicia, preta, com 32 annos, solteira, com 3 filhos ingenuos Clotildes, Lourenço e Theodora, natural desta provincia, por 600$.
Galdino, preto, com 16 annos, solteiro, natural desta provincia, por 800$.
Rita, preta, com 35 annos, natural desta provincia, solteira, por 500$.
Maria Rita, preta, solteira, com 13 annos, natural desta provincia, por 500$.
Joaquim, com 34 annos, solteiro, pedreiro, avaliado por 1:000$.
Lourença, com 20 annos, solteira, por 600$.
Argemira, com 19 annos, preta, solteira, por 500$.
Euthalia, com 19 annos, preta, solteira, por 500$.
Josefa, com 52 annos, casada, por ser aleijada foi avaliada em 20$.
Gabriel, preto, com 22 annos, solteiro, por 700.
Hermenegildo, preto, com 36 annos, solteiro, por 700$.
Antonio, preto, com 20 annos, solteiro, por 500$.
Gregorio, com 19 annos, preto, solteiro, por 300$.
Vicente, preto, com 14 annos, solteiro, por 400$.
Rosa, preta, com 14 annos, solteira, por 800$.
Maria Cabocla, parda, com 40 annos, solteira, por 150$.
Januaria, parda, com 40 annos, solteira, por 30$.
Maria Victorina, preta, viuva, com 40 annos, por 200$
Felisarda, preta, com 38 annos, solteira, por 100$.
Antonia Cabrita, parda, com 38 annos, viuva, por 300$.
Maximiana, preta, com 42 annos, solteira, por 300$.
Antonia de Roque, casada, com 52 annos, avaliada por 100$.
Rosa Felippa, com 62 annos, viuva, por estar completamente inutilisada, avaliada por 5$.
Benta, com 47 annos, solteira, por 400$.
Evarista, parda, com 28 annos, por 400$.
Liberata, preta, com 30 annos, solteira, por 400$.
Maria Tainha, com 52 annos, solteira, por 150$.
Catharina, preta, com 52 annos, por 50$.
Rita, preta, com 52 annos, solteira, por 50$.
Bernardina, preta, solteira, com 28 annos, com 4 filhos ingenuos, avaliada por 500$.
Miliana, preta, com 57 annos, solteira, por 100$.
Roque, casado, preto, por 50$.
Antonio Pinheiro, com 48 annos, viuvo, por 400$.
Luiz, com 50 annos, viuvo, por 200$.
Severino, com 60 annos, preto, por 200$.
Bartholomeu, com 36 annos, solteiro, preto, por 500$.
Felix Soares, com 60 annos, preto, solteiro, por 100$.
Eusebio, com 32 annos, por 250$.
Francisco Gordo, com 60 annos, casado, por 50$.
Geraldo, com 40 annos, por 150$.
Venancio, carreiro, avalido por 800$.
Simão, com 60 annos, por 50$.
Convido pois, aos pretendentes a ditos escravos que compareçam no mencionado dia, a 1 hora da tarde, afim de ter lugar as alludidas arrematações.
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 6 dias do mez de novembro de 1884.
E eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.
Alfredo Lemos Barbosa.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar a quem interessar possa que em sessão de 19 do corrente será levada em hasta publica o aluguel das casas ns. 10, 12, 30 e 32 da praça da Independencia, das de ns. 1, 2 e 11, 3 e 10, 4 e 9 do mercado da freguezia da Boa-Vista, as quaes já se acham occupadas com açougues, e bem assim os impostos de 120 rs. por carga de farinha e legumes, e 40 rs. por pé de coqueiro.
Paço da Camara Municipal do Recife, 13 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
O amanuense servindo de secretario,
Leoncio Quintino de Castro Leão.

Edital n. 28

(1.ª praça)

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 15 do corrente mez, serão vendidas em leilão no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas, a saber :

Armazem n. 1.

Marca H N & C — Uma caixa n. 123, vinda do Havre no vapor francez *S. Martin*, descarregada em 8 de janeiro de 1884, contendo o seguinte : 8 pares de meias de algodão, compridas de mais de 20 centimetros ; 4 ditos, idem curtas ; e 3 kilogrammas de bijouterias de cobre.
Marca F S & C — Uma caixa n. 5767, vinda do Havre no vapor francez *Ville do Ceára*, descarregada em 9 de novembro de 1883, contendo o seguinte : 31 garrafas com vinho medicinal, pesando liquido legal 11 kilogrammas e 350 grammas ; 30 frascos com injecções medicinaes, pesando liquido legal 3 kilogrammas.
Idem idem — Uma dita n. 5768, idem idem idem, contendo o seguinte : 12 frascos com creme de bismutho, pesando liquido legal 1,200 grammas ; 100 frascos de xaropes medicinaes, pesando liquido legal 22 kilogrammas ; 66 frascos, contendo capsulas e confeitos medicinaes, pesando liquido legal 1 1/2 kilo e 9 kilos, peso nos envoltorios de pastilhas medicinaes.
Idem idem — Uma caixa n. 5769, idem idem idem, contendo livros impressos, encadernados, torrados de papel, pesando liquido legal 43 kilogrammas.
Marca F D S — Uma caixa n. 5441, idem idem idem, contendo livros impressos, encadernados, pesando liquido legal 126 kilogrammas.
Marca F X F — Uma caixa n. 408, idem idem idem, contendo capas de algodão para chapéos de sol, pesando 16 kilos e 4 kilos, peso liquido, de bolsas de seda.

Armazem n. 2

Marca W e L em baixo — Uma barrica n. 1, vinda de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrada em 19 de janeiro de 1884, contendo 200 kilogrammas de tubos de ferro para agua.
Marca M J C — Uma caixa n. 17952, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 22 de dezembro de 1883, contendo flores artificiaes, pesando liquido 14 kilos e 803 grammas.
Sem marca — Uma dita sem numero, idem idem idem, contendo marmelada, pesando nas latas 60 kilogrammas.
Idem idem — Uma barrica sem numero, idem idem idem, contendo enxadas, pesando liquido legal 308 kilogrammas.

Armazem n. 3

Marca P & A — Cinco caixas ns. 471 e 475, vindas de Hamburgo no brigue allemão *Carl*, entradas em 28 de fevereiro de 1883, contendo 20 pedras marmores quadrangulares de mais de 60 á 100 centimetros de comprimento.
Marca C e W R dentro — Tres caixas ns. 1 a 3, vindas de New-York no vapor americano *Advance*, entradas em 24 de novembro idem, contendo o seguinte : caixa n. 1, 40 kilos de quadros de molduras ordinarias, pintados ; caixa n. 2, idem idem idem ; caixa n. 3, 40 kilos de annuncios impressos de mais de uma côr.

Armazem n. 4

Marca F S — Uma caixa n. 3409, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrada em 23 de novembro de 1883, contendo estanho em obras simples, pesando nos envoltorios 11 kilogrammas.

Armazem n. 5

Marca Z. Uma caixa n. 130 vinda de Liverpool no vapor inglez *Commander*, entrado em 5 de janeiro de 1884, contendo 120 kilos de obras de ferro batido simples, não classificadas.
Idem F & S. Uma dita n. 126, idem idem em 7 idem idem, contendo 5 kilos de argila
Idem C. Oito grelhas para fornalha a vapor, idem idem em 15 idem idem.
Idem S M & C. Uma caixa sem numero, vinda de New-York no vapor inglez *Glenfire*, entrado em 12 de dezembro de 1882, contendo 4 kilos de farinha de milho.
Idem T G & C. Uma grade n. 556, vinda de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrado em 18 de novembro de 1881, contendo 20 caixas com chá da India pesando liquido legal 193 kilos.

Armazem n. 6

Marca diamante R B & C dentro. Uma caixa sem numero vinda de Soutampton no vapor inglez *Guadiana*, entrado em 20 de novembro de 1883, contendo dous chicotes com açoutes para carrinhos.
Idem idem. Uma dita idem idem idem, contendo 4 arreios de couro branco com guarnição de metal pratcado, para carro de um animal.

Armazem n. 7

Idem F L. Uma caixa n. 15226, vinda de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrado em 3 de novembro de 1883, contendo o seguinte : 100 vidros contendo 2 kilos e 800 grammas de sulfato de quinino e uma lata contendo um kilogramma de valerianato de quinina.
Idem I I I D. Uma caixa n. 27, vinda de New-York no vapor americano *Reliance*, entrado em 26 de desembro idem, contendo 12 garrafas com vinho medicinal, pesando liquido legal 11 kilos e 880 grammas.
Idem G F & C. Uma dita n. 4 vinda de Liverpool no vapor inglez *Mariner*, entrado em 14 de abril idem, contendo 41 kilos de linha de linho em meadas.
Idem J A S. Uma barrica vasia idem no vapor inglez *Orator* entrado em 21 idem idem.
Idem S & C. Um barril de 5 vindo do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, entrado em 22 idem idem, contendo vinho commum, medindo 81 litros liquido.
Idem A A P S. Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, idem em 21 idem idem, contendo diversas peças para fogão, pesando liquido 86 kilos.
Idem Z. Uma caixa n. 11 vinda de Soutampton no vapor inglez *Tagus*, idem em 28 idem idem, contendo formas de ferro fundido, pesando nos envoltorios 26 kilos.
Idem P E R. Uma dita vasia vinda de Bordeaux no vapor francez *Niger*, idem em 10 idem idem.
Idem J C O. Um sacco n. 10 vindo de Liverpool no vapor inglez *Orator*, idem em 21 idem idem, contendo restos de figos velhos.
Idem H P C. Duas barricas idem idem em 2 de janeiro de 1884, contendo cimento, pesando liquido legal 287 kilos.
Idem Z. Um volume n. 128, idem idem no vapor inglez *Commander*, idem em 7 idem idem, contendo 10 kilos de peneiras de arame.
Idem idem. Uma caixa n. 129 idem idem idem, contendo 255 kilos de obras de ferro fundido simples.
Idem idem. Uma dita n. 131 idem idem idem, contendo uma prensa.
Letreiro. Um barril, vindo de Bordeaux, no vapor francez *Senegal*, idem em 5 idem idem, contendo 30 litros de vinagre.
Letreiro. Um dito, idem idem idem, quebrado.
Marca JR. Tres caixas ns 4, 4, 7, idem, idem idem, contendo 69 garrafas com vinho commum, medindo 43 litros liquidos.
Marca FS. Dez barris, vindos de Liverpool no vapor inglez *Arthur*, idem em 17, idem idem, contendo arêa de moldar, pesando 3,022 kilos.
Marca FS. Vinte saccos idem em 23, idem idem, contendo arêa de moldar, pesando 2,400.
Marca FF Borges. Um fardo vindo dos portos do sul no vapor argentino *Rivadavia*, idem em 19 idem idem, contendo 35 kilos de obras impressas de uma cor.
Marca AJA. Uma caixa, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, idem em 25, idem idem, contendo 24 laminas de vidro com aço até 3 milimetros de espessura de mais 20 até 50 decimetros em quadro de superficie.
Marca diamante S no centro e PL aos lados. Uma lata vasia, vinda de Liverpool no vapor inglez *Memling*, idem em 31, idem idem.
Marca AN. Uma caixa, n. 1,021, vinda de Nova-York no vapor inglez *Finance*, idem em 10, idem, contendo um jogo de carros.

Armazem de bagagem

Marca diamante J no centro. Tres pacotes ns. 331/335, vindos de Liverpool no brigue francez *Emilie*, entrado em 10 de novembro de 1883, contendo amostras sem valor.
Marca WD. Um dito n. 350/351, vindo de Southampton no vapor inglez *Tamar*, idem em 26, idem idem, amostras sem valor.
Marca W Goddard. Um dito, n. 45, idem de Londres na barca ingleza *Hapessel*, idem em 10 de janeiro de 1884, contendo 2 livros e 3 folhetos impressos com capas de papel, pesando 2 kilos.
Marca L&C. Um dito, n. 95/109, vindo de Liverpool no vapor inglez *Mondego*, idem em 21, idem idem amostras sem valor.
Marca triangulo H no centro e FL aos lados. Um dito, n. 12/17, idem do Havre, no vapor francez *Ville de Pernambuco*, idem em 25, idem idem, amostras sem valor.
Marca diamante B no centro. Um dito n. 26/50 idem de Liverpool no vapor inglez *Memling*, idem em 28 idem, 2 papelões com desenhos de botijas.
Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de novembro de 1884.
O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Recife e S. José, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de novembro, sob pena da lei.
Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

COMPANHIA Locomotora pernambucana

Nos termos do art. 5º dos estatutos, convido pelo presente aos senhores accionistas a realisaram a 6ª prestação de suas entradas, a razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas.
Para este fim podem dirigir-se á casa n. 56, primeiro andar, rua do Marquez de Olinda.
Recife, 12 de novembro de 1884.
O thesoureiro,
A. G. de Miranda Leal.

Veneravel Irmandade de Santa Cecilia, erecta na matriz de S. José.

(ELEIÇÃO)

De conformidade com o que dispõe o art. 25 do compromisso desta Irmandade, convido aos irmãos professores para se reunirem no dia 15 do corrente, ao meio dia, em nosso consistorio, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios da mesa regedora para o anno de 1885.
Secretaria da Irmandade de Santa Cecilia, em 12 de novembro de 1884.
O secretario interino,
Manoel José de J. Americo.

Estrada de ferro do Recife ao Caxangá

Festa campestre em Caxangá

Domingo, 16 do corrente, alem dos trens da tabella, haverão mais os seguintes extraordinarios :
Da estação da rua Formosa ás 3 e 5 horas, pela linha principal, tocando em todos os pontos, menos Sant'Anna, P. d'Agoa, Dous Irmãos e Pedra Molle, e as 4,30 pela linha do Arraial, tocando em todos os pontos.
Depois do fogo haverão tambem trens extraordinarios, conforme a concurrencia.
Escriptorio da companhia, 13 de novembro de 1884.—O gerente,
W. W. Ostler.

Associação portugueza de beneficencia

Assembléa geral em continuação

Em consequencia de não haver-se concluido a discussão dos additivos, pede-se mais uma vez aos senhores socios para comparecerem na séde social domingo 16 de actual, ás 4 horas da tarde.
Recife, 14 de novembro de 1884. — O 2º secretario da assembléa,
M. Mendonça.

Thesouraria de Fazenda

Arrematação das obras do Forte do Picão

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que no dia 20 do corrente mez se procederá a arrematação das obras de que precisa o Forte do Picão, que tem de servir de posto fiscal da Alfandega, orçadas na quantia de 17:544$948, cujo credito fôra concedido pela ordem do Tuesouro n. 153 de 7 de outubro proximo passado. Nesta Thesouraria acharão os pretendentes á dita arrematação o orçamento e planta de taes obras.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 4 de novembro de 1884.— O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

S, Alliança S.

Sess.·. extr.·.

De ord.·. da Aug.·. e Sob.·. Loj.·. convido a todos os IIr.·. a comparecerem a uma Sess.·. extr.·. esp.·. de juram.·. da nova Constit.·. que terá lugar segunda-feira 17 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, em sua séde no Vall.·. do Imper.·. n. 14, terceiro andar.
Secret.·. da Sob.·. Loj.·. Alliança, 14 de novembro de 1884 (Er.·. V.·.)
Moltke 18.·.
Secr.·.

SOCIEDADE BENEFICENTE

Segredo e Amor da Ordem

De ordem do supremo conselho provisorio do Grande Oriente ao norte do Brasil, por officio de 13 do corrente, convido todos os irmãos quer activos, quer avulsos, pertencentes á mesma sociedade, e que adheriram ao mesmo Oriente, para comparecerem á séde da mesma, á rua do Barão da Victoria n. 50, 3º andar, ás 6 horas da tarde, afim de tratar-se de negocios de alta transcendencia, relativos á mesma sociedade, cuja sessão será presidida pelo sapientissimo grão-mestre provisorio, ou pelo membro do conselho por este designado, e terá lugar intransferivelmente no dia 15 do corrente —O presidente,
Silvino Antonio Rios.

Great Western of Brasil Railway

Domingo, 16 de novembro de 84

TRENS DE EXCURSÃO

PRIMEIRA E SEGUNDA CLASSE

Partindo do Recife para Páo d'Alho ás 8 horas da manhã.
De Limoeiro para Santa Rita ás 7 horas e 50 minutos da manhã.
Parando os trens em frente da igreja de

S. Severino

Voltando ás 5 horas da tarde.
PREÇOS (INCLUINDO O IMPOSTO)
Ida e volta

	1ª classe	2ª classe
Recife á S. Severino	4$100	3$000
Limoeiro á S. Severino	4$000	3$000

O superintendente,
Ailsa Janson.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—CORPO SANTO 11.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo
RUA DO COMMERCIO N. 44

COMPANHIA AMPHITRITE
de

Seguros maritimos e terrestres

N. 9—Praça po Corpo Santo—N. 9

A NOVA-YORK

New-York Life Insurance Company

Seguros de vida

39 annos de constante prosperidade

Unica companhia nesta provincia puramente mutua.
Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars.
ESCRIPTORIO FILIAL
N. 17—Praça do Corpo Santo—N. 17

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

SOCIEDADE

Monte Pio Popular Pernambucano

Eleição

De ordem do conselho administrativo desta sociedade e de accordo com o § 2º do art. 22 dos nossos estatutos, convido a todos os senhores socios para comparecerem na séde social no domingo 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de reunidos em assembléa geral, proceder-se a eleição do novo conselho e commissão de contas, para o anno social de 1884 á 1885.
Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 12 de novembro de 1884.
O 1º secretario,
Manoel B. de Albuquerque.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, vão de novo em praça no dia 8 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, as seguintes obras, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor dos respectivos orçamentos.

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:800$000
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Trapiche e sobre o rio Gurjahu no engenho Guerra, em	1:200$000
Idem das pontes do Aterro, rua Bella e Açougue, na cidade do Rio-Formose, em	1:595$000
Idem da escola da mesma cidade, em	286$000

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de outubro de 1884.
O official secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

VENERAVEL IRMANDADE
DO

Senhor dos Passos do Corpo Santo

Mesa geral

De ordem de nosso irmão provedor, convido a todos os nossos carissimss irmãos para reunirem-se em o nosso consistorio ás 6 horas da tarde do dia 14 do corrente, afim de procedermos a eleição da nova mesa. Recife, 12 de novembro de 84.
João B. Monteiro da Franca.

Gabinete Portuguez de Leitura

Assembléa geral

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no domingo 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ás disposições do art. 43 e seus §§ dos novos estatutos.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 7 de novembro de 1884.
O 1º secretario do conselho,
José da Silva Rodrigues.

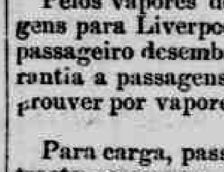
— A Camara Municipal do Recife faz constar a quem interessar possa, que na sessão de 19 do corrente será levado em hasta publica a factura de tres mictorios, sendo um ao lado da Faculdade de Direito, outro no becco da igreja do Rosario de Santo Antonio, e outro finalmente do fundo da igreja matriz desta freguezia, na travessa que passa da rua do Barão da Victoria, servindo de base os orçamentos ultimamente feitos para os mictorios collocados aos lados da matriz da Boa Vista e Santa Cruz, os quaes serão entregues a quem por menos fizer.
Paço da Camara Municipal do Recife, 10 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance



Espera-se de New-Port-News até o dia 24 de novembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars ; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 - RUA DO COMMERCIO - N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

Segue no dia 20 de novembro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 19.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 16 de novembro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheir a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR

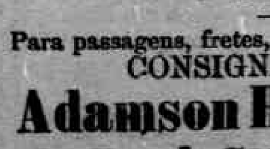
Trent

Commandante Dickinson

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.
Tem optimas accommodações.

O PAQUETE A VAPOR

Minho



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24

Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	18	29
«	S. Vicente	*	.	5
«	Pernambuco	20		10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22		12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24
	VOLTA			
Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

—

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

—

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

—

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante 1· tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de novembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO - 46

—

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de novembro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para **Santos** e **Rio Grande**, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

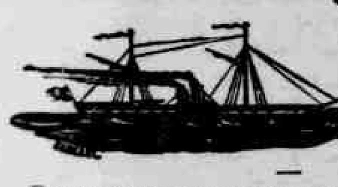
46 RUA DO COMMERCIO 46

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Aconcagua



Espera-se da Europa até o dia 23 de novembro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — RUA DO COMMERCIO — N. 14

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete modico para o porto acima, e segue nestes poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Flho.

Maranhão

Para o porto indicado recebe carga a frete a barca portugueza *Claudina*: a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES

Leilão

De uma vacca tourina verdadeira com uma cria.

Sexta-feira, 14 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

Por occasião do leilão de moveis e mais objectos de casa de familia.

A RUA DO IMPERADOR N. 39

Leilão

de 2 cabriolets americanos, sendo 1 com assentos para 4 pessoas e outro para 2, rodas sobresalentes, 1 carro para carneiro e 1 selim novo

Sexta-feira 14 do corrente

Agente Pinto

Na rua do Imperador, em frente ao sobrado n. 39, onde haverá anteriormente leilão de moveis louça, vidros e espelhos.

Leilão

De bons moveis, 1 excellente piano, quadros e espelhos

Sendo 1 excellente piano forte, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 espelho oval grande, diversos quadros, 1 importante toilette de jacarandá, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 bonita cama franceza, 1 marquezão e 1 cabide de columna.

Uma bonita mobilia de vime para sala de recreio, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço e 1 sofá.

Uma importante mesa elastica de amarello, 1 guarda-prata, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá de junco, 12 cadeiras de dito para sala de jantar, 1 quartinheira, cadeiras de descanço e outros muitos moveis de uso de uma familia.

Sexta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

Na casa n. 119 da rua da Aurora

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por ordem de uma familia que mudou a sua residencia para fóra da cidade.

O bond da linha de Santo Amaro que parte da estação ás 10 horas e 10 minutos dará passagem gratis aos concorrentes do leilão.

Leilão

De moveis, louça, vidros, espelhos, quadros e 1 cofre

A saber:

Um piano forte de Pleyel, 1 cadeira para o mesmo, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição de junco preto, 2 espelhos ovaes dourados, 4 quadros, florões para cortinados, e jarros para flores.

Dous guarda-vestidos grandes, 2 guarda-roupa, 2 camas francezas, 2 lavatorios, 2 marquezas, 3 consolos, 1 cama de ferro, machina para costura, 4 lanças para cortinados e 2 camas para meninos.

Um guarda-louça, 2 aparadores, 4 consolos, 24 cadeiras de guarnição, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia existentes no 1º andar do sobrado da rua do Imporador n. 39

sexta-feira 14 do corrente

Agente Pinto

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

De moveis, secretarias, mesas, prensas, repartimento para escriptorio, carteiras, mochos, candeeiros, registros, encanamento, 1 bagatella, quadros, louças, vidros, joias de ouro, fazendas, 1 carroça para carneiro e outros objectos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 51.

Sexta-feira 14 do corrente

As 11 horas

Ao correr do martello

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Leilão da Semana

Sexta-feira 14 do corrente

Ao meio dia em ponto

Carmo e Silva

Mobilias novas e usadas, guarda-louça, guarda-vestidos, mesas elasticas, apparadores, commodas, camas, trastes avulsos, louças, vidros, candelabros, candieiros, machinas, bombas, relogios, miudezas, ferragens, roupa feita, sabão em pó em pacotes, joias de ouro e prata, e outros muitos objectos que se acham presentes e serão vendidos sem reserva de preço.

N. 27—Na agencia, travessa do Corpo Santo—27.

Leilão

HOJE, HOJE, HOJE

O agente Britto, autorisado pela Exma. D. Anna Francisca Caldas, venderá em leilão o seguinte: 1 mobilia de junco, 1 meia dita de amarello, 1 mesa elastica, 1 cama franceza, 1 bidet, 1 mesa de amarello, 1 lavatorio, 1 espelho, 1 mesa de cosinha, 1 banca, 2 escarradeiras, 1 candieiro para kerosene, 2 lanternas, 3 quadros, 1 cupula e cortinado, 1 commoda, louça, vidros, etc.

Rua de Santa Theresa n. 3

A's 11 horas

Leilão

De 1 armação envidraçada e envernisada propria para qualquer negocio, sendo o balcão de amarello, alguns moveis, grande quantidade de vestuarios de mascaras, miudezas, obras de ouro, 1 grande realejo com 16 peças, ponteiras, cigarreiras e muitos outros objectos.

O agente Britto devidamente autorisado venderá em leilão os objectos acima

Ao correr do martello

A'S 10 1/2 HORAS

NO PATEO DO TERÇO N. 11

Leilão

Agente Pinto

Hoje, 14, deve ter lugar o leilão de moveis, louça, vidros, 2 ricos espelhos dourados existentes no 1º e 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 39, bem como 3 cabrioletes americanos e 1 vacca tourina.

Sabbado 15, o da armação e pertences da pharmacia Galeno, em um ou mais lotes.

Segunda-feira 17, o de fazendas avariadas, carteiras, cofres e objectos de escriptorio, bem como differentes moveis de casa de familia, existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 49.

Agente Pestana

2· leilão de predios

A saber:

1 sobrado de 2 andares e sotão, sita á rua de D. Maria Cesar n. 7, freguezia do Recife; 3 casas terreas sitas á Estrada Nova do Caxangá ns. 70, 72, 72 A.

Sabbado, 15 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana por alvará e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de provedoria de capellas e residuos, á requerimento da irmandade de Nossa Senhora de Rosario do Corpo Santo, levará a leilão pela segunda vez, os predios acima mencionados pertencentes á referida irmandade.

Para qualquer informação os Srs. pretendentes dirijam-se ao referido agente na rua do Vigario Tenorio n. 12.

Leilão

Da pharmacia Galeno

A' rua do Barão da Victoria n. 51

Em um ou mais lotes

Constando de:

Uma armação de amarello, envidraçada, uma mesa grande com tampo de pedra, uma dita de amarello com carteira, um balcão de amarello, uma armação ingleza, uma dita dita de louro, um relogio de parede, 11 figuras fingindo bronze, dous candeeiros á gaz e arandelas, uma machina de copiar cartas, quatro balanças differentes, um alambique e pertenças, um lote de vasilhames, differentes drogas e utensilios.

Sabbado, 15 do corrente

A's 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão em um ou mais lotes a vontade dos compradores a armação, balcão, candeeiros, cofre e mais pertenças da pharmacia Galeno, bens pertencentes a massa fallida de Bittencourt & C., isto por mandado e em presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do requerimento do curador fiscal da referida massa.

Leilão

Agente Britto

O agente acima, autorisado pela Exma. D. Anna Theresa da Costa, levará á leilão os seguintes objectos:

Uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 cama franceza, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 commoda, 1 lavatorio com pedra, 2 aparadores, 1 guarda-louça, 12 cadeiras de junco, 1 marqueza, 1 relogio de parede, 1 mesa de cosinha, 2 bancas, 2 grandes caixas de amarello, 1 banheiro de chuvisco, 1 quartinheira, 1 terno de bandeijas, 1 santuario, 1 gamão, louça para almoço e jantar, garrafas, calices, jarros, copos, quadros, espelhos, lanternas, candieiros, etc., etc.

Sabbado, 15 do corrente

AS 11 HORAS

Rua de Santa Cecilia n. 25

2· Leilão de predios

Segunda-feira, 17 do corrente

Ao meio dia em ponto

CARMO E SILVA

Por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, a requerimento da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na matriz de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, com assistencia do mesmo Exm. juiz, venderá em leilão os seguintes predios:

1 Casa terrea n. 84, na rua de Domingos José Martins, solo proprio, com grandes fundos onde tem o estabelecimento de padaria e refinação.

1 Casa terrea n. 4, na rua de D. Maria Cesar, solo proprio, com grande fundo até outra rua, tem o estabelecimento de refinação.

Na agencia, travessa do Corpo Santo n. 27

Leilao

DE

Fazendas avariadas

CONSTANDO DE

Chitas, madapolões, greguellas, baeta, estopa, chales, cantão, casinetas, baptista, casemiras e toalhas de linho.

Segunda-faira 17 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Em continuação

venderá o mesmo agente um burra (cofre), 1 carteira, 1 secretaria, 1 armario para papeis, 1 prensa de copiar cartas, 1 balança decimal e outros objectos de escriptorio.

Leilão

De uma mobilia de jacarandá, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, diversos quadros, 1 estante, 1 carteira, mesas, cadeiras avulsas, consolos, camas de ferro e muitos outros moveis de casa de familia.

Segunda-feira 17 do corrente

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Por occasião do leilão de fazendas limpas e avariadas

Leilão

De um bahu de couro com roupa de uso pertencente ao espolio do subdito portuguez Albino Dias da Silva.

Segunda-feira 17 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

A' RUA DO BOM JESUS N. 49

Leilão

De generos e mais utencilios da taverna da rua da Roda n. 48

Terça-feira 18 de Novembro

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Carmo e Silva

A requerimento do Illm. Sr. Dr. curador fiscal da massa fallida de Guilhermino José Alves, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio com assistencia do mesmo Exm. juiz fará leilão de todos os generos e mais utensilios que se acham no estabelecimento do fallido sito á rua da Roda n. 48.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

José de Souza Cordeiro Simões, de volta de sua viagem ao sul do imperio, participa aos pais da seus alumnos que acha-se no exercicio de sue profissão, esperando a mesma confiança que em sua ausencia se dignaram dispensar.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, doutrina, flores de couro e de madeira, dirija se ao Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa aluga-se um quarto muito fresco para pessoa solteira de capacidade garantida.

— Precisa-se de um criado para compras e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua da Madre de Deus n. 7, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na travessa do Corpo Santo, armazem numero 25.

16$000

E' o aluguel mensal de um criado de côr preta, escravo, com habilitações de cosinheiro e copeiro; quem pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 113, loja, só se aluga para casas particulares; assim como na mesma rua n. 36, 3· andar, precisa-se de uma ama que cosinhe e durma em casa, de bons costumes e sadia.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data deixou de ser seu vendedor de cigarros o Sr. Manoel Ferreira dos Santos; assim como declara que não se responsabilisa por debito algum feito pelo mesmo Santos em que elle tenha dado cigarros e se queiram apoderar para se pagar. Recife, 13 de novembro de 1884.

Manoel dos Santos Fabio.

— Alugam-se casas com bons commodos, para grandes e pequenas familias, tem banho salgado e terreo: quem precisar dirija-se á rua de S. Gonçallo n. 1.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25

Bom emprego de capital

Vende-se as seguintes casas, em boas ruas e em bom estado:

Rua de Paulino Camara ns. 16 e 18, terreas
Visconde de Albuquerque n. 110, terrea.
Travessa de S. José n. 37.
Sete de Setembro n. 14.
Rua Velha n. 82, sobrado.
E um bom sitio nos Afflictos n. 28, junto a estação do entrocamento.

A tratar na praça de Pedro II n. 2.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos: na rua do Commercio n. 44, armazem.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa em Olinda, com bons commodos e perto do banho, está caiada e pintada de novo: a tratar na rua da Madre de Deus numero 16.

Hermes de Souza Pereira

O Dr. Santa Rosa convida aos collegas e amigos do finado pharmaceutico Hermes de Souza Pereira, para assistirem a missa, que por alma deste amigo, manda celebrar na igreja da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã de sabbado 15 do corrente; pelo que desde já se confessa summamente agradecido.

D. Isabel Emilia Gonçalves Mascarenhas

Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas e seus filhos, Barão de Arariba e D. Maria Emilia Gonçalves Ferreira, agradecem do intimo d'alma áquellas pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi e irmã, D. Isabel Emilia Gonçalves Mascarenhas; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que se hão de celebrar por alma da finada, na igreja de N. S. da Penha, no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, confessando-se desde já eternamente gratos.

Declaração necessaria

Tendo-se alterado o plano da loteria da provincia, previno desde já ás pessoas que possuem registros de S. Miguel, que é preciso acompanhal-o pela maneira seguinte, afim de acautellar os seus direitos na extracção da ultima loteria de dezembro proximo: O numero que corresponder então ao da sorte de 4:000$ terá 100$; ao de 2:000$, 50$; ao 1º de 200$, segundo a ordem da lista geral, 20$; aos 3 primeiros de 100$, segundo a mesma ordem 10$; somma total dos premios 200$, conforme o primitivo plano.

Novembro de 1884.

Vigario, *Pedrosa*.

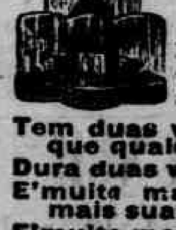
Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM

IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phtisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida do Reuter No. 1.

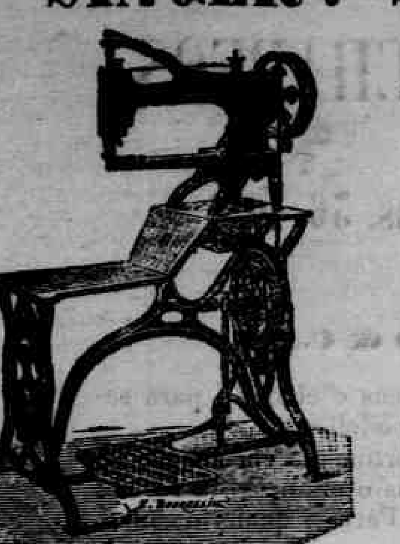
DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Depositos.—Em New-York nos armazens dos Srs. Barclay & C. em Pernambuco e em casa dos dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO C. DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no **rheumatismo** de qualquer natureza, em todas as **molestias da pelle**, nas **leuchorréas** ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela **impureza do sangue**, e finalmente nas differentes fórmas da **syphilis**.

Propagador—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessôas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga, e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajúrubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1· Cirurgião Honorario do Corpo de Saúde do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismos o *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1· Cirurgião reformado do Corpo de Saúde do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir *Cajúrubéba* em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord iodurетado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado *Cajúrubéba* no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade,

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente compromettida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do *Cajúrubéba*, aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que gosa hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do *Cajúrubéba* conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o *Cajúrubéba* teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe appouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado, *Manoel Florencio de Moraes Pires* (Empregado na Thesouraria de Fazenda.

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brasil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisbôa e da de Medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quér nacionaes, quér estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.

Dr. João da Silva Ramos.

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Recife, 22 de Abril de 1883.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo. — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — *José Caetano de Medeiros.*

Parahyba, 3 de Março de 1884. — Snr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento *Cajúrubéba*, e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.— Sou com estima de Vmc., *Manoel Pereira da Cunha.*

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica *Apollo* o preparado vinoso, denominado *Cajúrubéba*, para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito a mais de dois annos, reapparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do *Cajúrubéba*, com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do *Cajúrubéba*. — Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.— De V. S. amigo, attento e criado, *Rogaciano Olympio de Oliveira* (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos.

DEPOSITO CENTRAL—**Fabrica Apollo**, Rua do Hospicio 79, PERNAMBUCO.

A' venda nos depositos da mesma fabrica—rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14.

ILEGÍVEL

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos
Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.
Garante-se sinceridade e preços modicos.

ELIXIR DE JURUBEBA, QUINA E PEGAPINTO

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: Debilidade geral, Molestias do Estomago, do Figado e do Baço, Convalescenças, Febres intermittentes antigas, Opilações, Chlorose, Côres pallidas, Falta de Sangue, Molestia da Bexiga e das Ourinas.
É um reconstituinte de energia.
Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As crianças tomarão metade da porção indicada.

DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Peroira & C.

MUSICA

Puauas especiaes para escrever musica; de grande utilidade para os compositores, maestros, amadores, etc.
Solfege de Rodolphe, 1 vol. 4 enc. 5$.
Le Carpentier, Methodo de piano, 1 vol. 4 encad. 5$.

Pennas para riscar livros, contas e outros papeis; de todas as grossuras e feitios.

Colla Syndetikon, para collar vidros, porcellanas, crystaes, couro, marmore, figuras de alabastro, marfim, tartaruga, madreperola, madeira, etc., etc.
Esta colla é o melhor cimento para qualquer objecto que se possa quebrar em uma casa, conservando-se inalteravel durante longos annos e resiste a qualquer temperatura mesmo á agua fervendo.

Chromos e decalcomanias, grande sortimento. Chamamos a attenção dos amadores para a importante collecção que temos de artigos deste genero.

Passe-partouts de velludo para retratos; o que ha de mais rico n'este genero para presentes.
Desde 2$ até 12$.

Carteiras de cartão de lousa para notas, novidade, desde o preço de 640 rs.

Albuns para retratos e chromos. E' o melhor e mais rico sortimento de albuns que tem vindo a Pernambuco. De veludo, veau. chagrin com lindissimos chromos acompanhando os ovaes dos retratos; emfim é o mais rico presente que se pode fazer sem gastar muito dinheiro.

Desenho, artigos completos para desenho modelos, crayons, papel, compassos e escalas de reducção, etc.

Papel de impressão e para escrever. Um grande e escolhido sortimento.

AOS GUARDA-LIVROS E CASAS COMMERCIAES

A Livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de receber dos Estados-Unidos uma collecção importante de tintas de escrever de afamado fabricante

CARTER'S

para a escripturação commercial e escriptos de importancia, compre se a

Tinta fluida para escrever a qual é chimicamente pura e muito limpida e não cria bolor nem engrossa. Escreve azul escuro, transformando-se immediatamente em preto, bem preto.

Pora escrever negro instantaneo, compre-se a

Tinta azul negra uma solução verdadeiramente chimica. Não engrossa nem faz borra, não corroe as penas de aço, nem congela no tinteiro e resiste a acção dos acidos.

Para escrever com tinta brilhante de cór, compre-se a

Tinta violeta de uma côr profunda e brilhante; não corroe nem decompõe as pennas de aço.

Temos frasquinhos, frascos, garrafas e botijas para todos os tamanhos e preços.

Chamamos, pois, a attenção das casas commerciaes, guarda-livros, escrivães, repartições publicas e qualquer particular que queira tinta especial, de vir munir-se na

LIVRARIA INDUSTRIAL
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 7.

Menino

Precisa-se de um menino para comprar e recados, e que seja fiel: no becco do Calabouço numero 24.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia: a tratar na rua da União n. 13.

Precisa-se

de dous meninos para vender taboleiro: na rua do Visconde de Albuquerque n. 60.

Sitio, aluga-se

Aluga-se um sitio com casa para familia, na rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, muito perto de bonds, diligencias (passando na porta), e da estrada de ferro para o Recife, junto de banhos salgados: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza n. 38.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 18 e o 2º da de n. 66 á rua Direita, o 1º da de n. 3 á rua da Penha, e a casa n. 1 da travessa da Hora, no Espinheiro: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se duas casas na Torre, uma na estrada Real e outra á rua do Rio, muito frescas, com agua de beber, perto do rio; e outra no becco do Espinheiro, rua da Hora: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Precisa-se de um homem de meia idade, sem familia, e que entenda de plantação de horta e jardim: a tratar na rua Duque de Caxias n. 73 primeiro andar.

— Na rua da Concordia n. 69 se precisa de vendedoras de bolos que deem fiança de sua conducta.

— Precisa-se de 4 á 7:000$ com juros modicos, sobre hypotheca em um magnifico predio em um bom arrabalde desta cidade, por sete mezes de prazo: quem quizer deixe carta nesta typographia ... P. T.

A NOVA-YORK

Companhia Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos da America

CAPITAL CERCA DE 142,000:000$000

RENDA ANNUAL CERCA DE 35,000:000$000

FUNDADA EM 1845

39 ANNOS DE PROSPERIDADE

SINISTROS NO BRASIL

NOMES	DATAS DO PEDIDO	DATA DO FALLECIMENTO		PAGOU DE PREMIOS	OS HERDEIROS RECEBERAM
Joseph Norris	28 de fevereiro de 1876	12 de janeiro de 1883	Rio de Janeiro	£ 541	£ 1.078 11/1
Gustave Masset	21 de abril de 1876	17 de setembro de 1881	» »	£ 275	Restituição £ 312 3/4
Victor Scheitlin	21 de janeiro de 1878	11 de abril de 1878	» »	Fr. 1.546	Fr. 60.000
José Joaquim de Freitas Guimarães	31 de maio de 1882	5 de fevereiro de 1883	Pará	Rs. 544$800	Rs. 12:000$000
Dr. Candido Quirino Bastos	17 de agosto de 1882	17 de dezembro de 1883	»	» 674$000	» 24:000$000
José João Ribeiro	13 de abril de 1883	17 de julho de 1883	» »	» 256$800	» 7:200$000
C. A. A. Dohrmann	5 de março de 1883	19 de agosto de 1883	Rio de Janeiro	» 480$000	» 23:833$000
José Rodrigues de Souza	29 de março de 1883	31 de agosto de 1883	Pará	» 664$800	» 11:825$000
Gustavo Wedekid	31 de outubro de 1883	25 de janeiro de 1884	Rio de Janeiro	» 175$200	» 23:693$000
José Soares Pereira	17 de maio de 1883	26 de fevereiro de 1884	Bahia	» 860$000	» 13:920$000
Paul Emilio Willmersdorf	12 de março de 1883	6 de abril de 1884	Santos	» 129$000	» 11:613$000
Tito Antonio da Rocha	27 de junho de 1883	28 de setembro de 1883	Fortaleza	» 241$000	» 6:176$380

Pagou a companhia por mortalidade dos segurados.

Desde 1845	cerca de	72:000 contos
No anno de 1883	cerca de	5:600 contos
No mez de janeiro de 1884	cerca de	496 contos
No mez de fevereiro de 1884	cerca de	508 contos
No mez de março de 1884	cerca de	373 contos
No mez de abril de 1884	cerca de	370 contos
No mez de maio de 1884	cerca de	472 contos
No mez de junho de 1884	cerca de	426 contos
No mez de julho		375 contos
No mez de agosto		611 contos

Escriptorio Filial---Pernambuco

N. 17 — Praça do Corpo Santo — N. 17

Vinho de Peptona Pepsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Admittido nos Hospitães de Paris. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Nutrir os *enfermos* e *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas** de **carne** de vacca **completamente digerida**, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas**, repugnancia para os alimentos, anemia, **extenuação** causada por **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhe as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

PURGATIVO JULIEN

CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO e REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia, bilis, pituita, nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga, lingua suja, falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle, usagre* e *convulsões da infancia*. O **Purgativo Julien** resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Aluga-se

o primeiro e segundo andares do sobrado n. 40, sito á rua velha de Santa Rita: na rua do Imperador, pharmacia do Sr. Ribeiro n. 44, se dirá com quem se deve tratar.

AMA

Precisa-se de uma boa cozinheira, no Chora Menino n. 19 (Paysandú).

BILHAR e LUNCH

18 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 18

O proprietario deste estabelecimento tendo em vista a grande necessidade e exigencia do estomago daquelles, que até alta noite desfrutam as horas do descanso em passeios ao luar, ou mesmo ao fresco clarão de nossa immutavel illuminação, gosando, de chapéo na mão, eo ar agradavel, que a essas horas se experimenta em compensação do que ao contrario se gosa de dia, devido as caretas do nosso caro Apollo; pôz um habil cosinheiro, que até as duas horas da madrugada ou mais, tem preparado todas as qualidades de appetitosos petiscos, tendo de sobrecellente, fiambres, ervilhas, ovos, peixes em latas, sardinhas, bem como bebidas de todas as qualidades, tudo por preços razoaveis e sem competencia. Depois do que para não se entregarem nos braços do traiçoeiro Morpheu, tem um bilhar para digerirem, afim de que não venha por ahi uma congestãosinha que os faça viajar commodamente nos sumptuosos caleches do Paula Mafra e do Agra.

Ama

Precisa-se de uma ama de cosinha, para casa de pouca familia; na rua larg do Rosario n. 10, segundo andar.

A's Exmas. senhoras

Na rua do Imperador n. 79, segundo andar, se preparam vestidos por figurinos com presteza e commodo preço. Tambem aluga se um bom cosinheiro.

CASA

Aluga-se o segundo andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 saleta, 5 quartos, cosinha e agua: trata-se na rua Duque de Caxias n. 47.

Aluga-se
Casa pequena

Aluga-se uma casa pequena, na rua de S. Francisco n. 1. tendo 1 sala e 1 quarto, e um grande armario envidraçado: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza n. 38.

Ama para cosinhar

Na praça do Corpo Santo n. 19, segundo andar, se precisa de uma ama b. a cosinheira, que durma em casa.

Cajú

Na fabrica cajurubeba, á rua de Luiz do Rego n. 16, em Santo Amaro, compra se cajú em toda a quantidade.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

Porta da Fortuna

Aos 6:000$

Bilhetes das novas loterias

Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta casa vendeu entre seus afortunados bilhetes da segunda loteria em favor do fundo de emancipação, extrahida em 21 do corrente, a sorte de 1:000$, alem de muitas de 100$, 50$, 20$ e 10$000. Convida os possuidores a virem recebel-as.
Estão á venda os bilhetes da terceira loteria, que se extrahirá sexta-feira 31 do corrente.

Pastilhas Peitoraes

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris.
Admittido na nova pharmacopéa official de França.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a forma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse, Defluxos,	Molestias do Peito, Catarros,	Catarro-Epidemico, Rouquidão.	Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

SOLUÇÃO COIRRE

Exigir o sello Francez. — *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa nr. *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER

Pharmaceutico-Chimico de 1ª Classe da Escola Superior de Paris.

Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para acalmar os Accessos de Tosse mais violentos e as **Oppressões mais dolorosas.—15 annos de felizes resultados.** — A sua reconhecida efficacia e facil emprego, que não fatiga o doente, justificam a preferencia que os medicos e doentes dão ao **ANTIASMATICO GAMBIER.**— *As insomnias e oppressões á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do* **ANTIASMATICO GAMBIER.**

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA

Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER O seu emprego produz o prompto curso e impede o reapparecimento das **Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc.** — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos: **Febres amarella, Palustre, etc.**

Deposito Geral: **Pharmacia GAMBIER,** *em Compiègne (França).*
Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.
ADVERTENCIA. — Exige-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.
HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione PARIS, e principaes Pharmacias.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.
A loja da travessa do Carmo n. 10.
Idem da rua do Coronel Suassuna n. 50.
A casa terrea n. 37 da rua do Rosario da Boa Vista.
A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se. o favor de vir á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidar o negocio que não ignora.

1º anniversario

A viuva e filhos do finado José Faustino de Lemos rogam aos seus parentes e amigos do finado o caridoso obsequio de assistirem as missas, que pela sua alma lhe mandam resar sabbado 15 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, 1º anniversario do seu passamento, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Aluga-se

o primeiro andar do predio n. 32 da rua da Madre de Deus, muito fresco e com duas frentes: a tratar na rua das Cruzes n. 6.

PAPEL RIGOLLOT

MUSTARDA em FOLHAS ou SINAPISMOS

O mais seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripto de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

Dep. geral 24, Avenue Victoria, PARIS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES.

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
CLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da **America.**

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

GRAGÊAS
d'Extreims Depurativas

de IODURETO de POTASSIO
do Doutor **DUCOUX** de POITIERS

Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as ***Molestias contagiosas***, paralysar a acção do **Mercurio**, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que, nas ***Molestias syphiliticas***, é o complemento de todo tratamento de ***Corrimentos***, serve para preservar dos ***Accidentes secundarios ou terciarios***, que cura se existirem.—Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos ***Rheumatismos, Molestias de Pelle e Escrofulosas.***

DEPOSITOS GERAES:
Em PARIS, 209, rua S. Denis.
Em *Pernambuco:*
FRANco M. da SILVA & Co

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o **XAROPE e a PASTA** peitoral de **NAFÉ de DELANGRENIER** são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.
Sem Opio, Morphina nem Codeina dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.
PARIS — 53, rue Vivienne, 53 — PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

ILEGIVEL

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Novo Porto do Carvão
27---Rua Marquez do Herval---27

Vende-se carvão a 640 reis a barrica, farinha a 320, 360 e 400 reis, milho a 240 e 280 reis, feijão a 600 e 640 reis a cuia e muitos outros generos do paiz.

Outrosim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão sem indemnisação alguma, desde que complete o numero de 30 barricas e igual numero de talões fornecido pela casa.

Concordia, 69

Bandejas para bailes, casamentos, etc., etc., mãi-bentas, bolos de bacia, pasteis de nata a 60 rs. cada um, sequilho a 800 rs. a libra: encommendas de vespera.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

Attenção

Offerece-se para tratar de uma chacara, um homem habilitado, chegado ultimamente da Ilha de S. Miguel: póde ser procurado no largo do mercado de S. José n. 25.

TRILHOS PORTATEIS

O systema aperfeiçoado de Kerr Stuart & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.

Grande e variado sortimento por preços, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a
LIVRARIA INDUSTRIAL
7 — Rua do Barão da Victoria — 7

Amas

Na rua das Nymphas n. 26, precisa-se de uma ama de leite e de uma cosinheira.

Ama

Precisa se de uma ama que cosinhe muito bem; na rua da Aurora n. 109.

Aluga-se

o sobrado de um andar à rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespo n. 18.

AMA

Na rua da Madre de Deus n. 3, precisa-se de uma ama para pouco trabalho.

Aos 6:000$
Loteria Emancipadora
Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se da terceira loteria as sortes de 6:000$ n. 5473; 2:000$ n. 1583; diversas de 20$ e 10$.

Estão expostos á venda os bilhetes da quarta loteria, que andará a roda no dia 13 do corrente.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que cosinhe com perfeição: a tratar no Manguinho, junto a estação, casa da esquina, paga-se bem.

Criado

Precisa-se de um criado: no hotel n. 33 do largo da Penha.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Casa no Monteiro

Aluga-se muito em conta a casa de cinco janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados, á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina: a tratar na rua do Barão da Victoria, loja numero 16.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se para casa de familia nos Afflictos: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 96, sito á rua do Marquez de Olinda; a tratar na loja do mesmo sobrado.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado n. 14 a rua do Barão da Victoria a 50$000 mensaes na loja por baixo do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia: na rua da Aurora numero 109.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos dous quartos n. 3,386 com a sorte de 4:000$, dous quartos n. 3,999 com a sorte de 200$, dous meios n. 557 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (85.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos do novo plano a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (87.ª), que se extrahirá no sabbado, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 3,386 com a sorte de 4:000$ e dous ditos de n. 3,999 com a sorte de 200$ e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos do novo plano a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (87.ª), que se extrahirá no sabbado, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 86ª loteria, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 609, a sorte de 100$000 em 2 meios n. 239, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 87ª a beneficio da Santa Casa de Misericorda do Recife, que se extrahirá sabbado 15 do corrente

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 609, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 6.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 86 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá no sabbado 15 do corrente.

PREÇOS

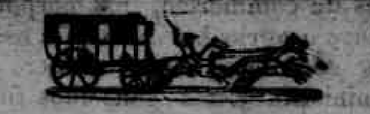
Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

R. DE DRUSINA & C.
Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)
Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.



AO COMMERCIO
Viagens ao centro
De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucana n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43
Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis
Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estardesprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações dores de dentes nevralgias— rheumatismo - queimaduras— golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

Instrucção Publica

Recentes edições dos compendios de
JOAQUIM ANTONIO DE CASTRO NUNES
A saber:

Resumo da doutrina christã, nova edição revista e annotada por um sacerdote, 1 vol. cartonado, rs.	500
Elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza, 1 vol. cartonado	1$000
Compendio elementar da grammatica nacional, nova edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 vol. cartonado	1$000

N. B. - Fazem-se descontos em compras para revender. A' venda em casa do editor M. J. G. Braga, livraria Industrial, rua do Barão da Victoria (Recife) n. 7.

Tambem se acham á venda na mesma livraria as seguintes e valiosas obras:

J. Martiniano de Souza, elementos de orthographia da lingua portugueza, 1 vol. cartonado	1$000
Pergentino S. A. Galvão, o livro dos bons conselhos ou guia da felicidade, 1 vol. cartonado	1$000

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 88

Modista
Rua da Praia n. 35, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho, tendo feito grande escolha de costureiras, e tendo por maestra de sua casa uma habil cortadeira, acha-se prompta a satisfaser qualquer toilet para casamentos, bailes, theatros, enxovaes para baptisados, pelos figurinos mais recentes e preços commodos.

Casa mobilhada

Aluga-se uma na Capunga, completamente prompta, e propria para quem queira passar a festa fóra da cidade, garante-se á casa até março proximo futuro: a tratar com o Sr. Manoel Carpinteiro Peres, á rua das Crioulas n. 1, na Capunga.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se

barato a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n 33, com oitão para a rua da Concordia, com uma boa armação para qualquer estabelecimento, recommendando-se muito para melhados pelo bom local: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

VENDAS
Pilulas anti-dyspepticas
E
Reguladoras do ventre
PREPARADAS POR
Bartholomeu & C.
Pharmaceuticos honorarios de S. M. El-Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, atc., etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saúde.

Modo de usar — Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO
34 Rua larga do Rosario—34

Economia para as Exmas. familias
Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Bôa-Vista
40—Rua da Imperatriz 40
VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores
De 2:000 até 6:000 rs,
E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito rasoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e des mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo
Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos
a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, outos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 8$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

NOVO SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos
Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Aos apreciadores

Vinho puro sem confeição, proprio para mesa, em barris de quinto e decimo, vendem Ferreira da Costa & Irmão, rua do Amorim n. 64.

Vende-se barato

Sementes de hortaliças, novas, e de todas as qualidades.
Grão de bico.
Matte do Paraná.
Linguas seccas do Rio Grande.
Doce superior de batata de Malaga em latinhas de uma libra.
Leite suisso condensado.
Azeite de coco.
Capachos do Porto.
Canna superior de genipapo.
E um completo sortimento de obras de vime; garantindo-se a boa qualidade.

Rua estreita do Rosario n. 1
Valente Irmãos & Companhia

Vende-se

Ainda está para vender se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Munis Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Muniz Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua do Bemfica n. 7.

Mudou-se o tempo
J. J. Campos & C.

Receberam lindas setinetas arrendadas, de diversas cores, e vendem a 320 rs. o covado: na rua Primeiro de Março n. 21.

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!

Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.

Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!

Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!

Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!

Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!

Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!

Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs., 1$400 e 1$800 o dito!

Esplendido sortimento de lães para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.

Setinetas francezas a 360 rs. o covado!

Setim macáo branco para as Exmas. noivas a 1$200 o dito!

Idem de todas as cores a 1$400!

Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!

Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!

Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.

Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!

Lençoes de bramante idem a 2$000!

Cobertores de lã, grandes, a 2$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!

Camisas francezas finas a 30$ a dita!

Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!

Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!

Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!

Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!

Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!

Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.

Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).

Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.

Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!

Colchas de dito a 10$! são lindas.

Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!

Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.

Superiores redes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!

Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendos em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Balança

Vende-se uma balança propria para pesar couros, com todas as suas pertenças; tambem se vende um portão de ferro, novo: na rua do Brum numero 79.

Viados

Vende-se um importante casal de viados, muito mansos e bastante grandes, e estão em casa pouco mais ou menos á tres annos.

Vende-se

uma taverna bem localisada e propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua do Amorim n. 59.

— Vende-se uma taverna bem localisada, sita no Caminho-Novo n. 113: a tratar na mesma.

— Vende-se uma armação de taverna ou de deposito: a tratar na rua de Aguas-Verdes em uma loja no fundo do Terço.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES
Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Chambres
A' 2$500, 3$000 e 4$000
Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Liquidação
Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.
18 - Rua do Cabugá—18
Em frente a matriz de Santo Antonio

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido	28$000
Ditos de percalina	13$000
Bonitos leques	1$000
Percalinas superiores, covado, rs.	320
Meias abertas, par	500
Alpacas mescladas de seda, covado	640
Cachemiras escossezas, covado	500

Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça, Primo & C.

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Vende-se

Vende-se a taverna do Becco da Lingueta n. 6, o motivo da venda se dirá ao comprador. A' tratar na mesma.

Attenção
Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48-A da rua do Barão da Victoria.

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria.

Barato

Vende-se a *Revista Brasileira* em brochura, bem como o *dicionario de Frei Domingos*, encadernado em 5 grandes volumes: a tratar na rua da Imperatriz n. 10.

Gado de raça tourina
Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas at 6.

Attenção

Vende-se uma casa de pedra e cal, sita em Palmares, em uma das principaes ruas da cidade: a tratar na rua da Imperatriz n. 34, loja.

Vaccas gordas

Vende-se cinco vaccas: á ver e tratar na rua do General Seára n. 33, das 4 horas da tarde em diante.

INDUSTRIA E ARTES

O commercio allemão

(*Conclusão*)

A Allemanha expediu, em 1881, para S. Salvador, 308,000 pesos de tecidos, licores, vinhos, mercearias, drogarias, perfumarias, e machinas.

Hong-Kong compra pannos, fios de ferro, chumbo de Harz, aço da Westphalia e do Rheno, zinco, botões de metal, fusos de ferro, agulhas, conservas, cerveja, perfumarias, tintas, anilina (no valor de..... 2,250.000 marks), fio de ouro e prata, lampadas, torcidas para lampadas, espelhos, sabão e brinquedos para crianças.

Shanh-Hai manda vir cobertores de lã, fio de ferro, mesas de zinco, tintas, phosphoros, agulhas, botões de mental: a importação allemã orça por 16,000.000 de marks, e si accrescentar se os objectos de guerra que vieram da Allemanha em... 1882, o total sera de 19,000.000 de marks.

Tientsin recebe vidros para vidraças, machinas, instrumentos de musica, mercearias, linha de costura, conservas, agua mineral, vinho e cerveja.

Para Cantão, a Westphalia e o Rheno fornecem os seu pruductos.

Yokoama prefere os artigos de França aos artigos allemães. Manda vir elasticos para calçado, bonnets, chales, chapelaria, drogarias, tintas, facas, ferro preparado, aço e pregos.

Hiogo Osaka recebe cassa de lã; os commissionarios de Hamburgo intruduzem os objectos fabricados em Géra, Greitz, Leipsig e du Veight, panno de Lausetz e do Rheno, flanella, *Italian cloth* d'Elberfeld, *il Barure,* Mulhouse; *black sateens* de Crepeld, fios de ferro, pregos e ferro em chapa de Krupp.

Para Manilha, a Allemanha fornece: linha encarnada da Turquia, fazendas de algodão e de seda, meias, chapas de zinco, objectos de ferro e de aço, machinas de costura, chapellaria, vidro ôco, garrafas, cylindros, globos para lampadas, lustres, lampadas; ella luta com vantagem com a França nos seus artigos de moda e quinquilharias e artigos de ouro; brinquedos para crianças, drogarias, productos chimicos, tintas, verniz, cerveja, piannos, couros, legumes e conservas.

Sião augmenta a importação de seu commercio com a Allemanha em artigos de Rerlim, vidros finos, objectos para decoração de vidro e metal; conservas, objectos de ferro e aço, utensis de cozinha, drogaria, pharmacia, louça de barro, fazendas de linho, moveis, objectos de prata e papel.

Malaca (Penang) importa da Allemanha: pannos de algodão de cores, cerveja, phosphoros, cutelaria, perfumaria, guardas-chuvas, vidro; a importação allemã representa 204,182 dollars.

A Australia importa cerveja, carvão, roupa, mercearia, armas para caça, conservas.

O Haiti compra á Allemanha artigos na importancia de 125,445 dollares por anno.

Tahiti tem relações com Hamburgo de quatro a cinco vezes por anno.

Na oeste da Africa, a Allemanha luta com a concurrencia ingleza; de Gibon escreveu-se que uma casa de Hamburgo envia para alli polvora, licores, cerveja, louça de barro, objectos de ferro, etc.

Com Port-Nal, Hamburgo entretêm relações enviando para alli vidros, lampadas, moveis, albuns, conservas, cerveja, charutos.

O relatorio estuda os differentes factores economicos, dos quaes citaremos alguns.

A Antuerpia, como porto do mar, estende se cada vez mais. Está em relações com a America por tres linhas transatlanticas; a quarta liga-a ao Brasil e ao Prata, sob o pavilhão belga, com capitaes inglezes e subsidios do governo belga.

Para os outros paizes, a Antuerpia é servida pelos pavilhões inglez e allemão. Fazem escala em Antuerpia, o *Lloyo*, do norte allemão, nas suas viagens de Bremen para o Brasil e para o Prata; o *Kasmos*, de Hamburbo, no seu percurso para o Chile e Perú; a linha de Rob Sloman, de Hamburgo, para a Australia. Os vapores inglezes vão á Africa, á China, ao Japão, á America Central; os *steamers* hespanhoes vão á Cuba.

Antuerpia é mais um porto de importação e de transito do que de expertacão. Elle importa trigo, sementes oleaginosas, café, arroz, assucar, toucinho, azeite, drogaria, lãs, madeiras e productos territoriaes. Sob o ponto de vista de trasito, Antuerpia é de grande utilidade para a Allemanha e para a Suissa.

O Havre não é menos util á industria allemã para a importação e exportação.

A importação allemã foi em 1881 de 34,000 toneladas, e a exoortação de... 23,500.

Para a Italia, a via de Bremen é para o norte da Allemanha a mais importante com excepção dos destinos a Milão e Genova, que são servidos por Saint-Gothard. Por esta ultima via, a Allemanha expedio de junho a dezembro 207,535 toneladas de mercadorias; as tarifas muito elevadas não permittem maior desenvolvimento commercial.

As relações transatlanticas são servidas por um numero maior de linhas do que no anno anterior.

A partir do 1.° de abril de 1883, as antigas linhas particulares de estradas de ferro que o Estado comprou serão dirigidas por elle. Nove direcções terão ás suas ordens 50 districtos de linhas, e algumas linhas particulares.

A decima direcção, de Breslau, comprehenderá seis districtos.

O Estado da Prussia governa actualmente 17,487 kilometros de vias-ferreas. Desde 1883, a lei relativa aos conselhos do paiz e aos districtos das estradas de ferro, votada em maio de 1882, está em vigor; a experiencia dará o resultado destas instituições.

A lei visa os meios de consultar o publico em tudo quanto diz respeito ás vias ferreas e em assumptos economicos relativos ás tarifas.

O governo declarou, em altas vozes, que as estradas de ferro deviam antes servir para criar, a favor do publico, boas vias de transporte, do que serem uteis ao fisco. O ministro determinou que tudo quanto podesse interessar ao publico fosse publicado. E por isso publicou-se ultimamente uma estatistica dos preços commerciaes das estradas de ferro.

Nas grandes cidades, os funccionarios superiores das linhas ferreas devem ter cursos publicados em que se ensina o direito, a economia nacional das tarifas e a exploração da instituição.

Desde a reforma, as tarifas têm por base o calculo kilometrico; e publicou-se uma tabella de 1 a 1,700 kilometros de distancia, que indica os preços da grande e da pequena celeridade, carregamentos isolados e completos, tarifas especiaes e tarifas excepcionaes.

A conferencia das estradas de ferro de 25 de novembro de 1882 introduzio algumas modificações que estão em vigor desde o 1.° de fevereiro ultimo.

A responsabilidade que incumbe ás vias ferreas foi augmentada, as mercadorias que podiam ser enviadas, até então, em vagões abertos, devem ser remettidos em wagons fechados; e d'esta medida aproveitam-se 83 mercadoaias.

Quanto ás cargas de 2.ª classe, o publico faz reclamações, que dependem da decisão do ministerio.

Em 1882, tarifas communs foram estabelecidas com as estradas de ferro da Russia, da Austria-Hungria, da Dinamarca, da Suecia e da Noruega com a Italia. Estuda-se na Russia meridional outra tarifa com base decrescente, que prejudicará aos agentes de transportes ou mercadorias do nosso café. Esses ensacadores estenderam as suas relações com o fim de accelerar as entregas e reduzir suas tarifas; mas sob o antigo regimen, o trafico serio das expedições era melhor garantido. O commercio da Berlim acha que o antigo systema das tarifas das estradas de ferro particulares e o systema commercial era mais vantajoso á industria do que o systema uniforme actual.

O relatorio occupa-se com as exportações do assucar bruto, e trata das importações do carvão, do ferro, etc.; e trata tambem das industrias da capital do Imperio.

Desde o novo Codigo do Processo Civil, o tribunal dos antigos negociantes de Berlim, que tinha, pelos seus estatutos por missão formar no seu seio um tribunal arbitral, teve de augmentar as suas attribuições. Os estatutos de 2 de março de 1820 ordenam a formação de uma commissão de sete membros, cuja missão é provocar o arranjo amigavel dos litigios commerciaes sujeitos a sua jurisdicção; mas a marcha indicada no processo civil não lhe era favoravel, porque as partes não eram obrigadas a submetter-se ás suas decisões. A modificação do art. 29, de 26 de fevereiro, decidio que se nomeassem annualmente cinco membros dos antigos negociantes para servirem de arbitros. A *bolsa* dos fundos publicos juntou uma nova facilidade, deixando á parte queixosa a escolha entre os arbitros ou a justiça ordinaria, e desde que a justiça superior do commercio do imperio decidio que a decisão arbitral não carece de outras fórmas senão as preconisadas pela lei commercial, podendo até ser verbal essa decisão, as decisões adquirem força de lei.

A *bolsa* das mercadorias tem duas instituições arbitraes—uma para as difficuldades nos negocios immediatos, a outra para os litigios. A primeira julga sem poder modificar os seus considerandos, e registra as suas decisões. Para os negocios a prazo funcciona outro tribunal; o art. 12 dos estatutos diz que, em caso de litigio, o tribudal arbitral composto de tres membros, decide sem appellação: cada uma das partes tem direito á nomeação de um juiz e os dous juizes, eleitos assim, nomeiam o terceiro. Desde 7 de maio de 1880 os negocirntes de madeiras constituiram um tribunal arbitral. E desde 2 de março de 1883, a industria textil seguio esse exemplo. Os seus estatutos são estes:

Os membros desse tribunal arbitral tomam conhecimento dos litigios, como arbitros, si uma das partes residir em Berlim.

Si uma das partes residir fóra dessa cidade, o presidente nomeará tres membros para conciliar o litigio ou fazer um relatorio, si a decisão arbitral não for aceita.

Nenhum dos membros da familia das partes póde ser nomeado para arbitro.

Si uma decisão sob a fórma de uma apreciação bastar, ella deve ser dada no prazo de oito dias.

Os juizes arbitros estudarão a causa do litigio, elles não são obrigados a seguir as regras judiciarias, e decidem conscienciosamente si o facto em litigio é fundado, ou não.

A decisão é julgada por maioria de votos « deve ser assignada pelos tres juizes e acompanhada dos considerandos, salvo si as partes decidirem de outro modo. »

Não ha lei que obrigue o Tribunal a decidir o pleito.

A decisão é communicada ás partes pelo escrivão, e os titulos são depositados na justiça ordinaria.

A administração das medidas attesta a validez.

Existe tambem em Berlim uma commissão para os negocios industriaes, que celebrou neste anno varias sessões, e decidiu, a proposito da exportação d'Amsterdam e de Berlim, a creação de um repertorio para os *adresses* de exportação, a simplificação da denominação das mercadorias para coadjuvar a estatistica, a introducção dos valores das mercadorias para a exportação e importação, e occupou-se com os meios de augmentar as relações commerciaes no estrangeiro.

Para a união do commercio que funcciona uma ou duas vezes por anno em uma das grandes cidades do imperio, e que representa todas as industrias do paiz, o tribunal do commercio additou outro membro. Na ultima assemblea, Berlim foi representada por 11 delegados. Nestas assembleas discutem-se as questões mais importantes; o governo faz-se representar, toma nota das deliberações, submette-as ao conselho dos ministros para formar, si tiver lugar, projectos de leis, que são submettidos depois ao parlamento.

Desde 1.° de janeiro de 1883 vigora a lei de 1.° de junho de 1882, relativa á organisação de um conselho de distrito e de um conselho do paiz para as estradas de ferro. Segundo o art. 3.° desta lei, os tribunaes de commercio, as corporações industriaes e agricolas nomeiam os membros desses conselhos, cujo numero é fixado pelo ministro. Estes conselhos funccionam actualmente.

O tribunal pede a reducção do preço do transporte das amostras; propõe cinco *pfennigs* por 100 grammas de peso, etc. Para a lã, principalmente, pede que se possa encaixotar esses productos em amostras, em rolos de 0m,20 de cumprimento com o diametro de 0m,07,5.

O relatorio exprime-se do seguinte modo sobre a politica economica:

« Não ha paiz que seja mais que a Allemanha tributario do estrangeiro; nenhum tem uma fronteira mais extensa; as entradas e sahidas das mercadorias brutas são continuas. Junte-se a isto o augmento, não menos commum, da população sobre um territorio relativamente restringido, e a impossibilidade de uma producção maior.

Para que a importação possa dar saldos é necessario haver exportação, e o paiz deve desejar ardentemente a livre permuta.

O parlamento procedeu bem, em 1882, oppondo-se aos novos direitos. Os nossos industriaes, as nossas cidades commerciaes, não podem prosperar sinão sob o regimen da liberdade das transacções, de direitos moderados, porque os direitos elevados pesam sobre a nossa producção. »

Terminaremos este trabalho com esta estatistica:

Em 1881, as importações na Allemanha foram superiores a 2.990.251.000 *marks*, comprehendidos 27.283.000 *marks* de materias preciosas.

As exportações foram de 3.040.196.000 *marks*, comprehendidos 63.148.000 *marks* de materias preciosas.

MAX HOFFMANN.

VARIEDADES

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

Mas vale *arrodear*
que *afogar*.

A' portas *arrombadas*
com varões de ferro fechadas.

Se a mulher conhecesse,
arruda, a virtude tua
buscar-te-hia de noite a lua.

Arrufos de namorados,
amores dobrados.

O velho a estirar
e o diabo a *arrugar*.

Mãi tratai de me casar,
que vejo o rosto se me *arrugar*.

De *arruido* guar-te,
não serás testemunho nem parte.

* Finge *arruido*
por melhor partido.

Arruido *arruido*
deu a mulher no marido.

Quem por meio de rodeios falla
com *arte* e manha cala.

Em tudo *arte* é mister
e vontade p'ra comer.

Nunca *d'arvore* má,
bom fructo so colherá.

Arvore má
bom fructo não dá.

Quem a boa *arv're* se acolher
bôa sombra espere ter.

Quem a boa *arv're* se acostar
boa sombra o ha de amparar.

A mulher e a gallinha
por andar se perde *sozinha*.

* *Asinha* é dito
o que é bem dito.

Quando á formiga
Deus azas dá
certo é que *azinha*
se perderá.

Hospede que se convida,
faz *azinha* a despedida,

O touro no laço tem
que *azinha* o prazo vem.

Mais *asinha* um mentiroso
é na mentira tomado,
do que um coixo apanhado.

Muitas maos
cabellos minguados,
asinha são depennados.

* Na casa cheia,
asinha se faz a ceia

Asinha o tramposo,
engana o cubiçoso.

Por muito madrugar não has de ver.
mais *asinha* amanhecer

Quem pouco saber tem
asinha o reza tambem.

Quem o prego não tirar,
ha de *asinha* pendurar.

Quando mais que um buraco
não conhece o rato,
asinha é tomado
pelo astuto rato.

Quem *asinha*
quizer plantar,
faça-o de espaço
sem se afadigar.

* Vindema molhada,
pipa *asinha* despejada.

Do *asno* a branca cabeça
procurar ensaboar,
é querer perder sabão,
é tempo inutil gastar.

* *Asno* contente
vive eternamente

O *asno* e a amendoeira se abraçaram
e parentes se acharam.

Antes quero *asno* para me levar,
do que cavallo p'ra me derrubar.

Antes quero *asno*
que me possa levar,
do que um cavallo
que me vá derrubar

Antes por ladrões morto ser,
do que por coice *d'asno*
levado haver.

Asno é quem asno tem
mas é mais quem o não tem.

Asno máo
junto á casa
corre sem páo.

Asno por lama
o demo o tanja só,
e pelo pó somente
haja delle o demo dó.

Asno que entrar
em alheia deveza,
lenha ha de carregar.

Asno que entre
em deveza alheia,
caregará páo
em vez de areia.

Quem *asno* vozeia
asno seja,
pois já orneia

Asno com fome
cordas come.

Homem com flor no peito
asno perfeito.

Com o *asno* ide brincar
e ha de elle na barba
com o rabo vos dar.

Caminhante cançado
se não tem cavallo
é por *asno* carregado.

De mim e de meu *asno* haja eu pensado
que o mal alheio não me dá cuidado.

Bem cresces
e como filho *d'asno*,
sempre aborreces.

Em maio a mosca
deixou o boi.
o para o *asno* foi.

Entre ponto e ponto,
mordedura *d'asno* conto.

Guarde-vos Deus
de physico exp'rimentador,
e de *asno* ornejador.

Morreu ha um anno o *asno*
deu-se da pelle cabo
e agora cheira-lhe o rabo.

Cavallo ruim
mais vale inda assim
do que *asno* ter.

Mulo ou mula
asno ou burra emfim
nunca rocim.

Não é bom bocado,
para o *asno* amassado.

Pr'a bocca *d'asno*, coitado!
Não é o mel preparado.

Para que o filho *asno*
como asno tido seja
uma hora no dia orneja.

E' mais facil ver
um**asno* ao céo se erguer.

* Quer queira quer não queira
o *asno* ha de ir a feira.

Por mais que o *asno* queira
cavallo se tornar,
sempre e em toda vida
asno ha de ficar.

Quem *asno* gaba,
que lhe acha graça,
tal filho lhe nasça.

Quem o *asno* penteia
tal grado haja
pois assim se recreia.

Tu bom e eu bom,
tudo bom não está:
quem o *asno* tangerá?

Asno morte
cevada ao rabo
para conforto.

O mal não se fez
para que ao *asno* o dês.

O que has de mandar cozido
dá-m'o *assado*
e te perdoô o caldo perdido.

A quem has de rogar
não deves *assanhar*.

* Não te *assanhes* com o castigo,
que não te dá o inimigo.

Pedir, rogar,
é *assás* caro comprar.

Assás é pobre e delgado,
quem conta o seu gado.

Assás é de pouco sáber
aquelle que se mata,
pelo que não pode haver.

* *Assás* és rico de bens,
se te bastam os que tens.

Assás escasso é aquelle
que de fallar se abstem,
porque dó de palavras tem.

(*Continua*).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

SEGUNDA PARTE

O PAI E O FILHO

(Continuação do n. 262)

CAPITULO II

Como se pratica o mal em nome do bem

— E' uma terra onde ha sempre bom tempo. Sabe que agora é tempo dos morangos e dos melões...

— Vernet!

— General.

— Vai-me preparar lá em cima tudo quanto é preciso para escrever.

— Bem, general.

— Depois, vai alli defronte, ao segundo andar, e pede ao ajudante Collin um codigo francez.

— Um que? disse Vernet.

— Codigo, estupido!

— Não se zangue, meu general, já entendi.

Anda.

O general d'Hervey esforçava-se para rir-se; levantou-se, e atirou uma capa para cima dos hombros. A noite approximava-se; elle sahio, dirigindo-se para o mar: o desgraçado suffocava, precisava de ar! Vernet logo que chegou a rua abanou a cabeça, dizendo:

— Aqui anda cousa! E' exquisito, como os postos mudam os homens! Eu sou sempre o mesmo... os outros são uns ambiciosos, nunca estão satisfeitos.

O general passeiando em frente ao porto, vio passar a baroneza du Camp. Apressou o passo, puchou para cima a capa, evitando ser reconhecido, e murmurou:

— E' a este demonio que devo a minha desgraça.

Andou uma grande parte da noite, abandonando-se, porque sabia que não era observado, tendo accessos de raiva; depois cahia em grande prostração, augmentada por soluços desesperados.

Uma occasião parou para dizer:

— Se eu estivesse em Pariz, não me atreveria a sahir á rua sem os ter matado a ambos. Oh! mas hei de vingar-me, hei de vingar-me! O filho ha de matar o pai. Oh! não esperem viver felizes, mergulhados na vergonha! Para ella a condemnação eterna, a vergonha ou uma vida de arrependimento e de remorsos... Para elle o desprezo e o odio de seu filho.

E furioso, lugubre, voltou para o estado-maior, onde habitavam todos os officiaes superiores.

Vernet estava á espera de seu amo: quando elle entrou, mostrou-lhe a secretária, e disse-lhe:

— Meu general, aqui está o codigo francez que me pedio. O ajudante pensou que estava enganado e deu-me ao mesmo tempo o annuario...

— Está bem, vai te deitar.

— Mas o general ainda precisa de mim para se despir: se tem de trabalhar, espero.

E o bom rapaz parecia dicidido a ficar junto do seu general.

Vernet achava no seu general uma expressão que nunca lhe tinha visto: estava inquieto, e apezar da ordem do general, que lhe disse:

— Vai-te deitar, e amanhã bem cedo...

O hussard retirou-se, batendo com força com os pés, depois de ter fechado a porta, para provar ao seu general que obedecia; depois, descalçando-se, voltou nas pontas dos pés, e deitou-se diante da porta.

— Não, aqui anda cousa, não o deixo e á primeira chamada estou com elle.

Vernet, antes de se deitar, olhou pelo buraco da fechadura; vio o general lendo attentamente o livro que elle tinha ido buscar—o codigo.

O hussard então voltou-se mais tranquillo, dizendo comsigo:

Está atormentado por causa da entrada em campanha; tudo se explica, não sabia o que isso era. Este codigo francez deve ser uma theoria para os generaes em expedição. Vai trabalhar e depois dorme. Posso estar tranquillo.

E Vernet, mais socegado, adormeceu.

O barão d'Hervey escreveu durante toda a noite: um testamento, uma carta á sua mulher, uma carta muito laconica, que metteu dentro de uma sobrecapa, e fechou com tres pingos de lacre, com o seu sinete: metteu esta carta com o testamento em outra sobrecapa, depois outras tres cartas. Isto feito, deitou-se sobre o divan. Debalde procurou dormir; se Vernet não tivesse adormecido, teria ouvido o seu chefe gemer e chorar.

Pela manhã, quando Vernet o foi acordar, já o general estava de pé. Pegou nas cartas escriptas durante á noite e dirigiu-se ao correio; sellou-as, deitou-as todas na caixa, e, apparentemente mais tranquillo, voltou para casa.

A's nove horas da manhã a divisão do general d'Hervey punha-se em marcha.

A um amigo intimo que lhe tinha ido apertar a mão, o barão d'Hervey disse:

— Deixa-me abraçar-te, porque creio que não volto...

CAPITULO III

Para a frente!

O general d'Hervey dirigia a sua divisão sobre Blidah; era antes uma marcha do que uma expedição, porque, á proporção que as nossas vedetas appareciam, os arabes fugiam.

Alger tinha sido tomado pelas tropas francezas a 5 de julho de 1830, dous annos antes da nossa narrativa. A regencia barbaresca, cuja Alger tinha sido a capital, era formada, além da provincia de Alger, de tres beyliks, Tytery ao Sul, Oran a oeste e Constantina a éste. O direito da força queria que Alger, ficando em nosso poder, o nosso dominio se estendesse insensivelmente para substituir o dos turcos deslocados de seu centro. O bey de Oran submetteu-se sem resistencia, immediatamente depois da occupação de Alger, em seguida á pequena expedição de Titery; o bey rendeu-se ao marechal Clauzel—aquelle que tinha cumprimentado o general d'Hervey.

« Entretanto, senhores de algumas das cidades mais importantes, os francezes não tiveram acção sobre a população dos campos, que, livre do jugo dos turcos, se abandonaram patrioticamente ao sentimento da nacionalidade, que um homem de coração e de genio, Abd-el-Kader, soube explorar contra nós desde 1831.... Foi então que se decidio a expedição de Blidah, onde todos os rebeldes estavam refugiados. O marechal Clauzel dirigia a expedição, e o general d'Hervey ia lá buscar o baptismo de fogo para as suas dragonas. »

Blidah, situada perto do pequeno Atlas, é um paiz fertil. A viagem era penosa, mas bella, sobretudo para um estrangeiro. O general pouca attenção prestava aos seus guias, pouco admirava aquella flora, desconhecida para elle; seguia, montado no seu cavallo arabe, a estrada cheia de poeira, sem notar os jardins, os campos plantados de figueiras, de mimosas e de laranjeiras; nem um olhar para as plantas exquisitas que matisavam a estrada, por entre aquella mata de limoeiros e laranjeiras, que elle atravessava. O céo estava resplandecente, o sol soberbo, as cigarras cantavam, a vegetação torcia-se e estalava sob o ardor do sol: tudo era alegria na natureza... Pela estrada, marchavam, um pouco á vontade, os soldados, fóra da fórma, alegres, cheios de enthusiasmo, ainda com o fogo dos ultimos combates victoriosos que tinham travado; cantavam... ainda estavam longe do inimigo.

Para chegar a Blidah, eram precisos pelo menos dez dias, mas a ordem de concentração dava quinze, prevendo as escaramuças. Os soldados estavam, pois, tranquillos, a expedição annunciava-se bem, e o general estava triste.

No segundo dia de viagem, á noite, na barraca, um coronel observou-o affectuosamente: o general d'Hervey apertou-lhe a mão, e elle disse que soffria havia alguns dias: tinha criado ferrugem na inactividade da guarnição, em Strasburgo. Mas, aborrecido com a observação, transformou-se.

Se queria chegar ao fim a que se propunha, era necessario que não notassem n'elle cousa alguma anormal, estava condemnado a ser o mesmo: durante a noite tomou a sua resolução. No dia seguinte o general estava radiante.

Vernet ficou admirado: seu amo praguejava e blasphemava como um demonio, mas sempre a rir.

A partir do quarto dia, o general começou a estar mais occupado. A cada instante deparavam com grupos de arabes nomades, e o tiroteio rompia. O homem devia não pensar mais em si, e só trabalhar como soldado.

Estavam em marcha tres divisões que deviam chegar ao mesmo tempo em Blidah. Do quinto dia em diante, as columnas deviam corresponder-se, e isto occupou o general e attenuou um pouco os pensamentos sinistros que o atormentavam.

O marechal Clauzel, que dirigia as columnas do centro, estava um pouco na rectaguarda. Tiveram que esperar um dia no acampamento.

N'aquelle dia, os officiaes combinaram organisar uma festa, e o general d'Hervey teve que se divertir.

A' medida que avançavam, os ataques tornavam-se mais frequentes. Era visivel que os defensores de Blidah, prevenidos da expedição que marchava contra elles, tinham collocado, entre Blidah e Alger, exercitos que só tinham por missão retirarem-se, á medida que os francezes avançavam.

A expedição, que devia durar quinze dias, levou um mez a chegar debaixo das muralhas de Blidah.

A proporção que o tempo passava, o general tornava-se mais inquieto; sómente no esta-maior se recebiam noticias da França, e o general não tinha recebido nenhuma resposta ás cartas que havia escripto para ahi. Essas não gastariam mais de quinze dias a chegar a Alger. Um dia o general lembrou-se de mandar Vernet a Alger. Era uma distancia de quarenta e oito kilometros a transpôr. Montando um cavallo arabe, Vernet podia, partindo pela manhã, estar de volta no outro dia á tarde. Ia a pôr o seu plano em execução, quando as divisões fazendo a sua juncção, o marechal Clauzel mandou chamar os seus generaes.

O barão d'Hervey apresentou-se immediatamente.

Um capitão do estado-maior disse-lhe:

— General, acaba de chegar o correio de França, que traz uma enorme correspondencia para o senhor.

— Ah! suspirou satisfeito o general, obrigado, capitão!

E immediatamente mandou Vernet buscar as suas cartas.

O marechal offerecia o café aos seus officiaes; demoraram-se até tarde; tinha decidido que no dia seguinte pela manhã, fariam uma excursão em redor de Blidah e que os commandantes de corpos receberiam as ordens de madrugada.

— Camaradas, conto com os senhores, accrescentou o marechal, seja qual for a difficuldade, é preciso vencer.

— Marechal, respondeu o general d'Hervey, peço-lhe o favor de me deixar escolher a divisão para o assalto que deve baptisar as minhas dragonas.

O marechal apertou-lhe a mão.

— Muito bem, general.

— Obrigado...

Desde esse momento, o barão tornou-se outro, desembaraçado, satisfeits, e, á noite, tendo entre as suas mãos crispadas as cartas que Vernet acabava de entregar-lhe, voltou para a sua barraca.

Quando Vernet se retirava elle disse:

— Vernet, antes de amanhecer, preciso de ti.

Só na sua barraca, o general desatou a sua correspondencia.

Reconhecendo a letra de sua mulher, leu primeiro a carta d'esta. Dizia-lhe ella que havia quinze dias estava em Nice, e morava n'uma casa á beira mar; seu estado de fraqueza a tinha obrigado a não sahir do quarto.

Typ. do Diario—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL